

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEF.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A

REDAÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

O rumo da campanha eleitoral depende agora das decisões do Supremo Tribunal Administrativo e da reunião oposicionista de Coimbra

A campanha eleitoral alcançou uma das suas fases decisivas, que se manterá pelas próximas vinte e quatro horas. A reunião de Coimbra, que se efectua no Calhábé, às 14 horas, na casa do dr. Fernando Lopes, ou noutro local apropriado, domina hoje o ambiente político nos círculos de oposição.

A campanha tem sido condicionada inteiramente pelas normas estabelecidas pelo ministro de Estado adjunto do Presidente do Conselho, dr. Corrêa de Oliveira, no seu discurso pela rádio e televisão. As restrições nele anunciadas têm sido ri-

gorosamente aplicadas, embora os candidatos de oposição tenham apresentado várias exposições sobre o assunto e com o propósito de ver modificado o actual estado de coisas. Nova exposição de hoje, assinada pelos candidatos de oposição do Porto, foi dirigida ao ministro de Estado.

Por outro lado, os recursos contra a maioria das candidaturas de oposição continuam pendentes no Supremo Tribunal Administrativo, onde só falta entrarem as alegações do dr. Fernando Lopes, pela lista de Coimbra. As decisões desse

tribunal podem afectar toda a campanha. As decisões do Tribunal e as da conferência de Coimbra. A interogação que se põe hoje é se o diálogo prosseguirá ou se se transformará em monólogo. Dentro de ho-

(Continua na 10.ª página)



Foi lançado o «Super-Saturno» — o maior foguetão até hoje conhecido

CAPE CANAVERAL, 27 — O «Super-Saturno» — o maior foguetão do Mundo entre os modelos conhecidos, foi hoje lançado pela

(Continua na última página)

16 000 contos envolvem o pescoço flexuoso deste manequim. Apesar de leve e sóbrio, o colar arde como um sol na Exposição Internacional da Moderna Joalharia patente ao publico no Victoria and Albert Museum

Nota do dia

BUROCRACIA E INFORMAÇÃO

Um jornal tem necessidade de obter com frequência, nas estâncias oficiais, informações cuja divulgação não pode causar o menor dano seja a quem for e muito menos aos serviços públicos, que são pagos para atender o contribuinte e satisfazer, na medida do possível, os pedidos de informação que lhes sejam dirigidos. Acontece, porém, que a burocracia se opõe, por via de regra, aos desejos manifestados pelos jornalistas para serem esclarecidos sobre determinados assuntos. Na melhor das hipóteses, aconselham-nos a enviar um ofício ou um requerimento em papel selado, alegando que estão proibidos de dar pelo telefone ou verbalmente as informações que lhes são pedidas. Ora, jornalismo é actualidade e nem sempre esta exigência se compadece com a demora em obter determinadas informações. Um exemplo entre tantos: tendo necessidade de citar, segundo as estatísticas oficiais e no propósito de não induzir em erro os leitores, o número de mortos causados no nosso País, no ultimo ano, por acidentes de viação, dirigimo-nos pelo telefone ao serviço público que estava em melhores condições de nos informar. A resposta foi a mesma que nos dão, invariavelmente, outros serviços públicos, quando não é pior e ultrapassa os limites da boa educação: «Não podemos informar pelo telefone, mande um ofício». Nomearam-se comissões para simplificar a burocracia e atenuar os prejuizos que causa. Atravemo-nos a sugerir que, em futuros regulamentos, fique estabelecido que, quando um jornalista se dirija a um serviço público a pedir uma informação que não constitua segredo de Estado ou não envolva prejuizo de terceiros, essa informação lhe seja fornecida sem necessidade de a requerer em papel selado ou mesmo em papel comum. O Estado não perde nada com isso — e só contribui para facilitar o acesso à informação, que constitui hoje um direito consignado em acordos internacionais.

Os rebeldes argelinos

chacinaram sete franco-muçulmanos

Continuam as greves em França

ORAN, 27 — Bandos de rebeldes argelinos assaltaram e incendiaram vários casais agrícolas, chacinando sete franco-muçulmanos, a coberto da escuridão da noite. Muitas cabeças de gado foram roubadas.

Quatro cargas de plástico e um «cocktail Molotov» explodiram, a noite passada, em Oran. Não se registaram vítimas, mas os estragos foram grandes. — (A. N. I. e R.).

UM MORTO EM ARGEL

ARGEL, 27 — Uma carga de plástico explodiu, a noite passada, em frente de uma vivenda propriedade do ex-general Raoul Salan, um dos cabecilhas da revolta militar de Abril, na Argélia, e chefe da «Organização do Exército Secre-

(Continua na 12.ª página)

VIDA ECONÓMICA

Custos humanos do subdesenvolvimento (1)

por ECONOMISTA

Um caso verídico relatado em «O Século» do passado dia 20 pode introduzir o leitor no tema que hoje queremos propor à sua reflexão. Na aldeia de Sangutinhedo de Cota foi anunciado à população local que em determinado dia, a certa hora, haveria uma projecção de imagens cinematográficas relativas à acção dos nossos soldados em Angola. A hora prevista, cerca de duas mil pessoas enchiam o largo da igreja. Ouvimos o relato do correspondente do jornal:

«As 20 horas estava tudo a postos para admirar as imagens da heroica acção dos nossos destemidos soldados. E, passados poucos momentos, chegou um carro, e de dentro dele saíram alguns indivíduos que perguntaram se havia electricidade na

terra, sendo-lhes respondido que não, que nem telefone existe, quanto mais energia eléctrica. Perante o natural descontentamento dos habitantes da povoação, desgostosos por não pode-

(Continua na 9.ª página)



Um instante feliz do jogo disputado, anteontem, em Londres, entre as selecções de futebol de Portugal e Inglaterra. No chão, em posição muito complicada, o guarda-redes Costa Pereira, que tem a bola segura; a saltar, a fim de não molestar o adversário caído, o inglês Douglas; e ao lado, como sentinela vigilante, Hilário

Diário de Lisboa

PUBLICA HOJE

20

PÁGINAS

nas quais se inclui

AUTOMOBILISMO

VISADO PELA CENSURA

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

A CORPORAÇÃO DE INDÚSTRIA NA VIDA NACIONAL

O papel da indústria na vida nacional depende, até certo ponto, da acção futura da respectiva corporação. Esteve ontem reunido o conselho deste organismo, que elegeu os seus novos dirigentes e representantes na Câmara Corporativa. Recolheu a unanimidade de votos para a presidência o nome prestigioso do sr. Fernando de Carvalho Seixas, até á data presidente do Grémio dos Industriais de Especialidades Farmacêuticas e antigo director da Associação Industrial Portuguesa e membro do Instituto Nacional de Investigação Industrial. Foram-lhe apresentados cumprimentos pelo vice-presidência cessante, sr. Górgio Henriques. Em seguida, o sr. Fernando Seixas pronunciou um discurso sério, em que enumerou várias preocupações que não esquecerá ao assumir a presidência da Corporação da Indústria. Foram eleitos vogais efectivos da direcção os srs. eng. Paulo Marques (Grémio da Electricidade), eng. Mário Gallo (Grémio da Indústria Vidreira), António Martins Moraes (Federação dos Sindicatos de Lanifícios), João Gonçalves Monteiro (Federação dos Sindicatos dos Vidreiros); e vogais suplentes os srs. Joaquim Narciso Pinheiro (Grémio de Alfaiataria e Costura do Norte) e José Pereira de Neiva (Sindicato dos Fósforos de Aveiro). O conselho da Corporação votou igualmente as listas propostas pela direcção cessante para os membros dos conselhos das secções, após o que se procedeu á eleição da Junta Disciplinar e dos procuradores á Câmara Corporativa.



Fernando Seixas

VALORIZAÇÃO DOS AÇORES

A valorização turística do arquipélago dos Açores e, mais do que isso, a satisfação dos legítimos interesses dos seus habitantes, que não podem ser esquecidos pela capital, vai-se processando, porventura lentamente mas de forma a atender as necessidades mais prementes. Regista-se agora a construção do porto da Casa na ilha do Corvo, obra que se traduz numa despesa de 826 335\$00, podendo esta verba elevar-se a 900 contos, no caso de surgirem trabalhos não previstos nas medições do projecto.

DOENÇAS ALÉRGICAS

Portugal esteve representado em Nova York, no IV Congresso Internacional de Alergologia (ciência das doenças alérgicas) pelos médicos drs. Damas Mora e José Ramos Castaño, que apresentaram comunicações de grande interesse.

VIDA POLÍTICA

Com o sr. Presidente do Conselho trabalhou ontem o sr. ministro da Justiça, prof. Antunes Varela.

DESUMANIDADES E IMPRUDÊNCIAS

Não seria generoso estar a carregar as culpas do motorista da camioneta que atropelou dois homens na estrada do Tojal e dos dois indivíduos que, silenciando sobre o crime — pois criminoso é abandonar na estrada feridos sem assistência — se tornaram seus cúmplices. Mas há que encarar, de toda a maneira, a gravidade da situação. O homem arrepelou-se, confessou, desculpou-se com o facto de a camioneta não estar segurada e com o medo das consequências. Diminui a sua responsabilidade no acidente — mas só no acidente — a circunstância de as duas vítimas caminharem sem atenção pela faixa de rodagem. Felizmente o sobrevivente — 1150 Nunes Germano — experimentou melhoras sensíveis. De-

sastre espectacular, já que de desastres falamos, foi o que se deu ontem no troço da estrada de Sintra, onde, por culpa de um ciclomotorista descuidado, que no acidente perdeu a vida (o sr. António Carvalho), um automóvel se voltou. A vítima, que não deu sinal ao mudar de direcção, morreu tragicamente sob um camião carregado com pedras. A falta de cumprimento do código das estradas, mesmo quando se trate de pormenores aparentemente irrelevantes, pode custar a vida a qualquer.

Os agentes da Fiat Portuguesa parlem amanhã para Itália

Por iniciativa da Fiat Portuguesa, partem amanhã, de avião, ao princípio da tarde, com destino a Itália, trinta e cinco agentes portugueses daquela entidade que vão visitar as grandiosas instalações da Fiat, em Turim, consideradas como uma das mais importantes organizações industriais da Europa.

A viagem faz parte de um plano que visa a proporcionar a todos os colaboradores, espalhados pelo Mundo, um conhecimento, quanto possível circunstanciado, da extraordinária complexidade da Fiat, que compreende vinte estabelecimentos de produção no sector dos transportes terrestres, navais e aéreos, além de que oferece o ensino de se apreciar as maravilhosas belezas naturais de Itália, para o que foi elaborado um programa adequado. Os convidados são acompanhados pelos srs. dr. Carlo Talarico, dr. António Barros e Manuel Carvalho, respectivamente, procurador, presidente da assembleia geral e presidente do conselho fiscal da Fiat Portuguesa.

O regresso está previsto para o dia 1 de Novembro, ao fim da tarde, após uma visita de algumas horas, a Paris.

Farmácias de serviço

AMADORA—Central—Av. Cardoso Lopes, 25 (Tel. 930210). Igreja—P. da Igreja, lote 2.

QUELUZ—Correia—R. Mateus Vicente Oliveira, 3 (Tel. 950905).

SINTRA—Simões—R. Heliodoro Salgado, 26 (Tel. 980832).

S. PEDRO DE SINTRA Valentim—(Tel. 980456).

BURACA—Vaz Martins—R. António Ferro M. A. D. (Tel. 931690).

VENDA NOVA—Nova—R. Elias Garcia, 10 (Tel. 930120).

O «GIL EANNES» regressa da Terra Nova

Vindo dos bancos da Terra Nova e da Gronelândia, onde prestou assistência ás tripulações da frota bacalhoeira, é esperado na segunda-feira, de manhã, no Tejo, o navio-hospital «Gil Eannes».

O PORTO pelo telefone

A exposição-magna da Escola de Belas Artes

PORTO, 27 — O sr. prof. Lopes de Almeida, ministro da Educação Nacional, inaugura esta tarde, pelas 16 horas, na Escola Superior de Belas Artes do Porto, a exposição magna dos alunos daquele estabelecimento de ensino.

REPARAÇÕES NO EDIFÍCIO do Ministério da Marinha

Na Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais do Ministério das Obras Publicas, houve, esta tarde, concurso publico para arrematação da empreitada de reparação e beneficiação das estruturas do telhado do edificio do Ministério da Marinha.

A base de licitação era de 511 325\$00.

Diário da Outra Banda

Cinemas

ALMADA — *Incrível Almadense* — As 21 e 15, «Arizona» e «Pantano de fogo» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — Gameiro — Largo António dos Santos Jorge, 15 (Telef. 034100).

ALMADA — *Algarve* — Rua Fernão Lopes, 1 (Tel. 070271).

BARREIRO — *Normal* — Avenida da Bélgica, 116 (Tel. 023035).

COVA DA PIEDADE — *Cerqueira Afonso* — Praça 5 de Outubro, 18 (Tel. 070254).

MOITA — *União Moitense* — Av. Teófilo Braga (Tel. 039025).

MONTIJO — *Moderna* — Rua Bulhão Pato, 60 (Tel. 030156).

SESIMBRA — *Lopes* — Rua Cândido dos Reis, 67 (Tel. 029028).

SETUBAL — *Higiene* — Rua Frei Agostinho da Cruz, 5-7 (Tel. 22408); *Portugal* — Rua Camilo Castelo Branco, 34-38 (Tel. 23211).

PENHORES

PRACETA D. PEDRO I (prédio unico) Crz. Av. D. Nuno — Andorinhas PARAGENS: PANCAO E AQUARIO

Colhida por uma furgoneta

Recolheu ao Hospital de Santo António a carreioja sr. Olímpia da Conceição, de 64 anos; residente na Rua dos Mercadores, 94, que sofreu fractura de uma perna ao ser colhida por uma furgoneta na Rua Mouzinho da Silveira.

Homenagem da Casa da Beira Alta a uma artista

Na sua reunião, a direcção da Casa da Beira Alta, presidida pelo sr. Lopes Ginja, regozijou-se pela recepção que lhe foi dispensada quando da recente visita a Mangualde e, também, pela oferta da pintora, sr. D. Beatriz Saraiva Pais, daquela vila, á Casa da Beira Alta, da sua tela intitulada «Caramulanas». Por este motivo a artista foi proclamada sócia benemérita daquela colectividade regionalista. Deve-se-lhe, e a seu irmão, sr. Raul Saraiva, o museu que Mangualde terá em breve.

Espectáculos de amanhã

SA DA BANDEIRA — As 21 e 45: «Três em lua de mel» (17 anos).

COLISEU — As 21 e 30 — «A fúria dos bárbaros» (12 anos).

RIVOLI — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «O prazer da sua companhia» (12 anos).

CARLOS ALBERTO — As 15 e 15 e ás 21 e 15 — «A flor que não morreu» e «Marujos de água doce» (12 anos).

TRINDADE — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Cinderella dos pés grandes» (12 anos).

VALE FORMOSO — As 21 e 30: «O Mundo de noite» (17 anos).

OLÍMPIA — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Caras na sombra» (17 anos).

ÁGUA DE OURO — As 15 e 30 e e ás 21 e 30. «Uma aventura imprevista» (12 anos).

JULIO DINIS — As 21 e 30 — «Joselito, o pequeno coronel» (12 anos).

S. JOÃO — As 15 e 30 e 21 e 30: «Porgy e Bess» (12 anos).

BATALHA — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Os segredos de Monte Cristo» (12 anos).

NUNO ALVARES — As 21 e 30: «O encantamento» (12 anos).

ODEON-CINE — A's 21 e 30 — «O homem morcego». (17 anos).

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

AVISO AOS CONSUMIDORES

O consumo de energia eléctrica aumenta incessantemente, acompanhando o ritmo de desenvolvimento das áreas servidas pelas nossas redes de distribuição.

Este facto exige a realização de obras de ampliação e reforço das nossas instalações para satisfazer, a tempo e horas, as necessidades dos nossos consumidores.

Por este motivo, no próximo Domingo 29 de Outubro será cortada a corrente eléctrica nas zonas a seguir indicadas.

1.ª ZONA — Rua dos Soeiros (parte) e Alto dos Moinhos, do lado da Estrada de Benfica. (Das 8 ás 12 horas).

2.ª ZONA — Travessa dos Arneiros, Estrada dos Arneiros, Rua Cláudio Nunes (só parte aérea) e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

3.ª ZONA — PAÇO DE ARCOS: Zona a Sul do Caminho de Ferro. (Das 7 ás 15 horas).

4.ª ZONA — LINDA-A-PASTORA; LINDA-A-VELHA, CARNAXIDE e QUEIJAS. (Das 7 ás 13 horas).

5.ª ZONA — AMADORA: Rua Elias Garcia, desde os n.º 265 a 309 e 374 a 418, Rua Alexandre Herculanio, Rua 1.º de Dezembro, Rua Ramalho Ortigão e Rua Marcelino Mesquita. (Das 7,30 ás 15 horas).

6.ª ZONA — DAMAIA: Avenida Mouzinho de Albuquerque, Avenida D. João V, Estrada Militar, Rua S. João de Brito, Rua Bartolomeu Dias, Rua Heróis de Dadrá, Rua D. João de Castro e Praceta Manuel Pereira Centro. (Das 7,30 ás 15 horas).

7.ª ZONA — PORTELA, VARZEA DESINTRA e CABRIS. (Das 8 ás 15 horas).

8.ª ZONA — Concelho de V. F. de XIRA: ALVERCA DO RIBATEJO, SOBRALINHO, ALDEIA DO SOBRALINHO, VERDELHA e toda a rede de Alta Tensão (Linha 101-102) entre Alverca e Alhandra. (Das 7 ás 14 horas).

9.ª ZONA — Concelho de V. F. de Xira: A'DOS-BISPOS, PROVELA, SUBSERRA, POVOS (parte), VILA FRANCA DE XIRA e Margem esquerda do Tejo. (Das 7 ás 9 horas).

10.ª ZONA — Concelho de Alenquer: CARREGADO. (Das 8 ás 14 horas).

AMBULÂNCIA CITROËN ID 19

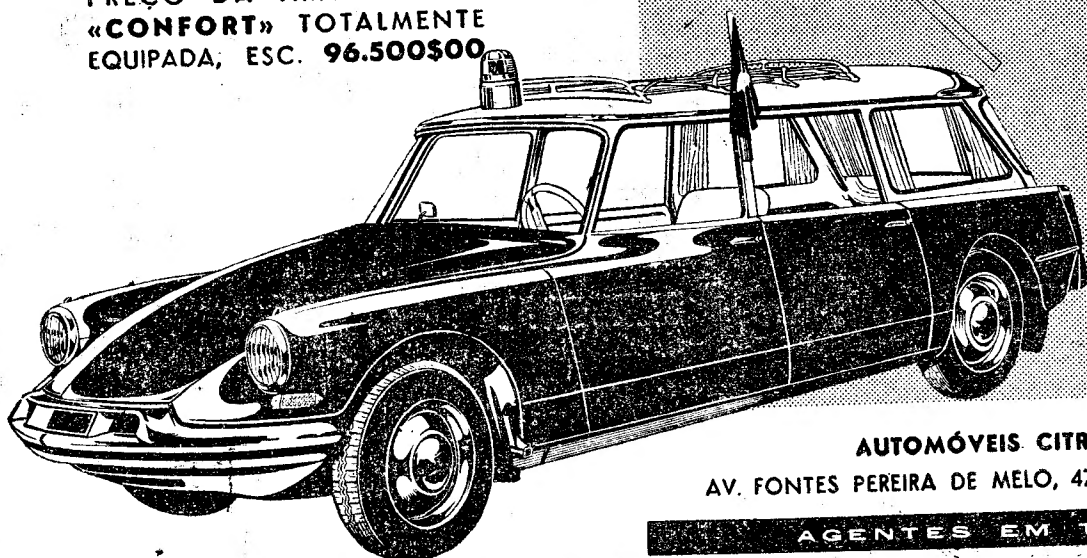
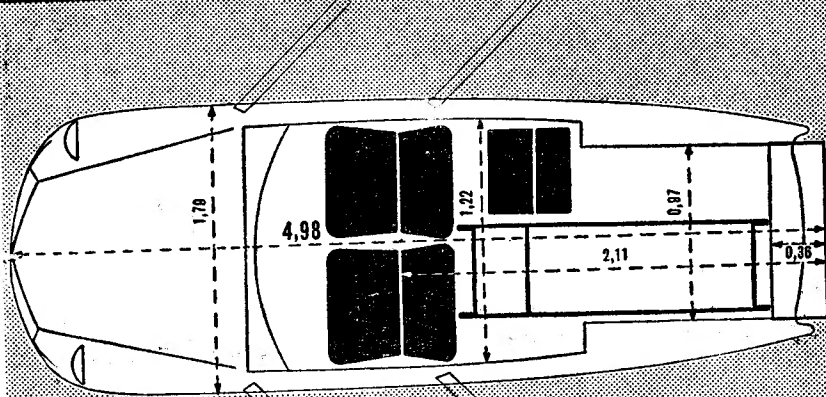
A opinião dos médicos portugueses que a utilizam é unânime: a comodidade e segurança da

SUSPENSÃO HIDROPNEUMÁTICA

são incomparáveis!

o tratamento dos doentes e feridos começa na Ambulância CITROËN ID 19

PREÇO DA AMBULÂNCIA «CONFORT» TOTALMENTE EQUIPADA, ESC. 96.500\$00



AUTOMÓVEIS CITROËN S. A. R. L.

AV. FONTES PEREIRA DE MELO, 47-A — LISBOA 1 — TEL. 73 41 31

AGENTES EM TODO O PAÍS

Sexta-feira, 27 de Outubro de 1961



Com um gorro e uma brçada de flores, Ingrid Bergmann recebe um beijo do marido, Lars Schmidt, que a esperava no aeroporto de Tegel, de Berlim, onde a melancólica sueca foi assistir à estreia de «My fair lady»

O ataque de Molotov no Congresso P. C. de U. R. S. S. visa directamente os dirigentes chineses

PARIS, 27 — A ofensiva contra o grupo antipartido, e, nomeadamente contra Molotov, domina, agora, por completo os trabalhos do 22.º Congresso do P. C. Soviético.

Soube-se, ontem, através das declarações de vários dirigentes como Chelepine, chefe da segurança do Estado, ou Pospelov, presidente do Instituto do Marxismo-Leninismo, que Molotov se colocou nitidamente no lugar de chefe de fila de uma oposição, possivelmente contando com certos apoios do comunismo mundial, na Albânia e, talvez, na China.

Com efeito, é uma autêntica plataforma oposicional que encontramos na carta de Molotov ao directório do P. C. Soviético, nas vésperas do presente congresso. A tese central deste comunismo intransigente é uma oposição ao princípio da coexistência pacífica definida por «K». Molotov, nesta carta, protesta contra a tese do P. C. da U. R. S. S. segundo a qual a guerra pode ser evitada nas condições actuais e o comunismo poderá marcar progressos decisivos pela via da guerra fria.

Nessa carta, Molotov desenvolveu, no dizer de Pospelov, temas muito aparentados com os de Pequim. Tentou convencer os mem-

bro daquele organismo de que a política preconizada por Mao Tse Tung é mais conforme à ortodoxia leninista de que a política de Kruchchev.

A ESTADIA EM ULAN-BATOR

Esta identidade de ideias entre Molotov e os dirigentes chineses, e os albaneses, teria tido igualmente implicações práticas? Durante a estadia em Ulan-Bator, onde foi embaixador durante três anos, após a sua expulsão da direcção do Partido Soviético, teria o antigo ministro dos Negócios Estrangeiros tido contactos com os dirigentes de Pequim?

Esta eventualidade foi considerada efectivamente, pois, em Agosto de 1960, em plena crise, das

(Continua na 10.ª página)

SESSÃO CULTURAL

na Escola Francisco de Arruda

Na Escola Técnica Elementar Francisco de Arruda, realiza-se amanhã mais uma das sessões semanais integradas na série cinematográfica «Ensino visual das ciências». Narrará o conto semanal o actor Varela Silva.

A CIDADE

Terrenos para prédios de rendimento e instalações industriais

A Camara Municipal de Lisboa vai por em hasta publica no Pavilhão dos Desportos dezasseis lotes de terreno destinados à construção de prédios de rendimento, quatro dos quais na Rua Leite de Vasconcelos, com base de licitação de 3 000\$00 por metro quadrado; e doze na Encosta do Restelo cuja base de licitação, também por metro quadrado, é de 3 500\$00. Também vai à praça um lote de terreno destinado a instalações industriais, na Avenida Infante D. Henrique. Base de licitação: 350\$00, por metro quadrado.

Na Camara Municipal de Lisboa abriu esta tarde o concurso publico para a arrematação da empreitada de construção de habitações de renda módica na Quinta do Charquinho, cuja base de licitação é de 2 990 062\$00.

Prevê-se que a este concurso, correspondente à segunda fase do plano municipal de construção de casas para os que não podem pagar rendas onerosas, apareçam concorrentes, o que não se verificou nos anteriores, para fins idênticos.

Pelos hospitais

QUEDA FATAL — No Hospital de São José, onde entrara, há dias, em consequência do ter dado uma queda desastrosa, faleceu a sr.ª D. Mariana de Sousa Ornelas, de 83 anos, moradora na Rua do Embaixador, 66, 1.º, direito.

ACIDENTE NA ESTRADA — Recolheu à sala de observações daquele hospital, o sr. Adelino Francisco, de 64 anos, trabalhador, residente no Algueirão, que ficou gravemente ferido e sem fala, por ter caído de um carro de bois no qual seguia na sua faina diária.

CONSEQUÊNCIAS DA EMBRIAGUEZ — Esta madrugada, um homem de identidade desconhecida, fortemente embriagado, caiu numa

INVESTIGAÇÕES sobre o paradeiro de uma suposta gatuna

Numa pensão da Travessa do Enviado de Inglaterra foi praticado, em 20 do mês passado, um furto no montante de 20 contos.

As investigações, pela 5.ª Secção da Polícia Judiciária, inculcaram como autora do roubo Custódia da Conceição de Sousa Abreu, conhecida em Lisboa pela «Milu», e no Porto, pela Fernanda, cujo paradeiro se desconhece.

Desapareceu de casa, com um filho de dois anos, metendo-se apressadamente num «taxi», no dia em que foi praticado o furto. Suspeita-se que esteja em qualquer cidade da província, entregue à vida fácil; e por isso a Polícia Judiciária solicita qualquer indicação às autoridades para a sua imediata captura.

Bicicleta roubada

Na 3.ª brigada da 6.ª Secção da Polícia Judiciária está depositada uma bicicleta de corrida, marca «Raio», apreendida no dia 9 de Setembro, quando na posse de um indivíduo, que, então, se evadiu. O proprietário do velocípede deve comparecer naquela corporação.

das valas abertas na Avenida Almirante Reis. Deu entrada, em estado grave na referida sala do mesmo hospital.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados entregues, ontem, na P. S. P. (Governo Civil): um instrumento acústico e três tampões de rodas de automóveis, um alfinete de peito com fotografia, uma pulseira de ouro, o bilhete de identidade do sr. João Pereira, a cédula pessoal do sr. Luís de Sousa Quintião, a licença internacional de esgrima do sr. Alfredo Canhão Bernardes, sacos de plástico com pensos individuais, um guarda-chuva, um «bivaque» da M. P., parte de um guarda-fato, luvas desirmanadas e diversas argolas com chaves.

— Na Secção de Justiça da P. S. P., encontram-se depositados diversos tampões de automóvel, cromados, de várias marcas.

— No Sindicato dos Motoristas estão depositados, uma pasta-lancheira, um embrulho com uma camisola, uma sombrinha, óculos graduados, uma bengala e um chapéu de chuva.

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

- No Monumental, Alma Flora está a ensaiar, a fim de substituir a sua colega, Maria Paula, que vai deixar aquele elenco.
- Brunilde Judice e Alves da Costa estão indicados para a companhia subsidiária que vai funcionar no Trindade.
- Está completo o elenco que vai desempenhar, no Avenida, a comédia «Loucuras do papá e da mamã» e cujas figuras têm a seguinte distribuição: «Helena», Irene Isidro; «A filha», Carmen Mendes; «Criada», Nina Flores; «Leandro», Eugénio Salvador; «Julio», Henrique Viana; «Dr. Lacerda», Manuel Lereño; «Outro dr.», Rui Luís.
- A empresa teatral Hermes Portela oferece amanhã, num dos restaurantes da cidade, um almoço a todos os artistas que actualmente trabalham no Maria Vitória, assim como aos seus colaboradores. Para o referido almoço foram convidadas várias individualidades.

No Ultramar

- Amanhã e depois realiza espectáculos em Silva Porto a companhia brasileira de revistas em digressão por Angola.

No D. Maria II

Grande expectativa à volta da estreia de «Romeu e Julieta»

O publico de Lisboa sabe, que muito brevemente subirá à cena, no Nacional, um espectáculo excepcional. Desta vez a peça traz a assinatura mágica de William Shakespeare e o conflito que ela conta é o mais universal, o mais belo e o mais comovedor. É a história

Convenção internacional para protecção artística

Delegações de quarenta e quatro países aprovaram ontem em Roma uma convenção que estabelece a protecção internacional a artistas intérpretes, fabricantes de discos e organismos de radiodifusão. A conferência esteve reunida naquela cidade dezasseis dias. A convenção terá tradução oficial em língua portuguesa. Esteve presente uma delegação constituída pelo sr. embaixador Eduardo Brazão e um representante da Emissora Nacional.

Seguiu para Espanha o comandante da «Air University»

Num avião militar norte-americano, seguiu, esta manhã, para Madrid o sr. major-general Grant, comandante da «Air University», de Maxwell Field (Alabama — E. U.). Durante a sua permanência em Lisboa, avistou-se com o chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas, sr. general Gomes de Araújo; e com o embaixador norte-americano e o chefe da M. A. G. em Portugal.

dos amores contrariados de Romeu e Julieta, os amantes de Verona. Dois jovens artistas, que já deram provas do seu talento, serão os protagonistas do drama: Teresa Mota e João Perry.

A direcção pertence a Luca de Tena, o prestigioso encenador espanhol de «A Visita da Velha Senhora» e «Vista da Ponte». Desta vez, com a preciosa colaboração de Lucien Donnat, autor das maquetas dos cenários e dos figurinos, Cayetano Luca de Tena dispõe ainda de um jogo maior de valores teatrais para exibir a sua grande classe de encenador. É o que se verá dentro de poucos dias, na primeira semana.

(Continua na página seguinte)

Vasco Morgado apresenta

MONUMENTAL

T. 555133 (Adultos M/ 17 anos)

HOJE - às 21,45 h.

8.ª SEMANA

Laura Alves numa divertida comédia francesa com

ASSIS PAULA DULCE e SEMEDO

Domingo à tarde às 16 h.

Amanhã às 16 h. TARDE POPULAR

A noite 2 SESSÕES 20,45 e 23 h.

A B C

Telef. 366745 (ADULTOS)

SÁBADOS
E
DOMINGOS
ÀS
16 HORAS

JOSÉ MIGUEL apresenta às 20.45 e 22.45 a GRANDE REVISTA

O TRUNFO É ESPADAS



F. BAPTISTA



ANITA



VITOR, VIANA, CAMILO, BARROSO



H. VIEIRA



YOLA

À FRENTE DE UM GRANDE ELENCO

T. 327273

Avenida

Adultos M/ 17 anos

HOJE às 21.45 h. ULTIMOS DIAS

ODIABO é um ANJINHO

Uma comédia PARA RIR a BOM RIR! Domingo à tarde às 16 h.

Amanhã, às 16 h. ULTIMA TARDE POPULAR

HOJE
AMANHÃ
SEMPRE

VOCE TERA LUGAR NO SEU CORAÇÃO PARA RECORDAR

FANNY

A MULHER QUE TODO O HOMEM GOSTARIA DE ENCONTRAR NA VIDA

INTERPRETAÇÕES SUBLIMES DE

LESLIE CARON - HORST BUCHHOLZ - CHARLES BOYER - MAURICE CHEVALIER

Em 3.^a SEMANA no EDEN

TECHNICOLOR
ADULTOS

Realização primorosa de JOSHUA LOGAN
sobre a famosa trilogia de MARCEL PAGNOL



Um alto exclusivo ASTÓRIA FILMES

«Fanny», obra-prima de Joshua Logan, teve a sua estreia europeia em Lisboa, para início das comemorações do «Ano Jubileu da Warner Bros.», — a Companhia n.º 1 de Cinema, — e das «Bodas de Prata do Eden».

HOJE ESTREIA ÀS 21.45
ERAM CRUÉIS E PERVERSAS —
— NADA AS DETINHA!
AS SUAS VIDAS VIOLENTAS E PERIGOSAS
ARRASTAVAM-SE NO TURBILHÃO DO CRIME!

AVIS

DISCÍPULAS
DO MAL



com
MARA CORDAY · LITA MILAN
BARBARA BOSTOCK

MARK RICHMAN

Realização
PAUL HENREID Produção HARRY RYBNICK e RICHARD KAY
Argumento ALAN FRIEDMAN, DOROTHY RAISSON e ALLEN RIVKIN Prod. Associa. EDWARD B. BARISON

(ADULTOS)

Realização
UNIVERSAL-INTERNATIONAL

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da página anterior)

na de Novembro, quando o pano
subir para a estreia mais sensacio-
nal do ano.

No Trindade

Teatro oferecido pela C. M. L.
às crianças da cidade

A Camara Municipal vai oferecer
às crianças de Lisboa espectáculos
pelo Teatro de Gerifalto. Os quatro
primeiros estão marcados para as
tardes dos últimos dias do mês cor-
rente, com as peças «O cavaleiro
sem medo» e «Tic-Tac, o autómato
que tinha um parafuso a menos». Durante os meses de Novembro e
Dezembro, as representações veri-
ficar-se-ão todos os sábados e domín-
gos. A distribuição gratuita de bi-
lhetes começa hoje e prossegue nos
dias seguintes, das 14 às 19 horas
no Trindade, onde a companhia
apresentará todos os espectáculos.

No ABC

Yola no elenco da revista
«O trunfo é espadas»

Yola, a jovem artista que tantos
progressos tem feito, vem alcan-
çando êxitos sucessivos que eviden-
ciam as suas qualidades. Agora, in-
tegrada no elenco da revista «O
trunfo é espadas», que se exhibe
no ABC, demonstrou o seu valor,
ao lado de Camilo de Oliveira, Fer-
nanda Baptista, Anita Guerreiro,
Helena Vieira, Vitor Lima, Maria
da Nazaré, Nazaré Ferreira, Linda
Silva e ainda o actor cómico José
Viana e do artista Barroso Lopes.

Nas sessões do próximo domingo
serão oferecidas aos espectadores
fotografias autografadas de Yola.
«O trunfo é espadas» exhibe-se todas

Pensão Monumental

Magníficos aposentos.
Serviço de bom hotel.
R. da Glória, 21—Tél. P. B. X. 29807

as noites, às 20 e 25 e às 22 e 45,
e aos sábados e domingos, também
às 16 horas.

No Monumental

«Criada para todo serviço»
um êxito popular

O publico acorre diariamente em
massa às bilheteiras do teatro do
Saldanha, para assistir a uma das
melhores comédias dos últimos anos
«Criada para todo serviço», com
Laura Alves, na excepcional criação
«Adélia Lapin», Assis Pacheco, Ma-
ria Paula, Maria Dulce e Artur Se-
medo. «Criada para todo serviço»,
uma comédia francesa cheia de gra-
ça, espírito e malícia, hoje á noite,
às 21 e 45. No sábado três espec-
táculos: às 16, 20 e 45 e 23 horas.

Primeiras exhibições

Primeiras exhibições

«A esperança nunca morre»,
no São Jorge

«E' o senhor que torna a sua reli-
gião invencível ou é a sua religião
que o torna invencível a si?» —
pergunta Anacleto, a encarnação do
mal, ao padre Keogh, a encarnação
do bem. «The singer, not the song»
«O cantor, não o que ele canta»;
é a conclusão final de Anacleto, o
problema central e o título em in-

glês, do filme que ontem se es-
treou no cinema S. Jorge. O padre
Keogh chega a uma pequena aldeia
do México, dominada pelo chefe de
uma quadrilha de malfetores. Ana-
cleto. Entre os dois verifica-se mais
um episódio da eterna luta entre o
bem e o mal, e mais uma vez o bem
vence a batalha. A história, extraí-
da do romance homónimo de Au-
drey Lindon é simples, às vezes
próxima do banal, porém sempre
interessante e sempre nova, apesar
de antiga — e talvez por isso mes-
mo. As paisagens do México, com
as suas longas planícies sem vege-
tação, os seus montes pedregosos e
as suas casas caiadas de branco são
o cenário ideal. O «technicolor» é
esplêndido, perfeitamente adequa-
do e conseguido, e a realização de
Roy Baker, correcta e fluente. Por
outro lado, Dirk Bogarde, John
Mills e Mylene Demongeot têm de-
sempenhos de bom nível técnico.
Em resumo, «A esperança nunca
morre» é um filme que não se deve
perder. Complementos variados. —
Visor 14.

O Dancing mais ele-
gante de Lisboa
GRANDE ÊXITO
DO ESPECTÁCULO
INTERNACIONAL
NIGHT
and DAY
FOLLIES
Telef. 35366/7
(Maiores 21 anos)

2 espectáculos á 1 e 3 da manhã

BOITE DE NUIT **NINA** Adultos M. 21 anos

APRESENTA

o grande sucesso na estreia de ontem

PLÍNIO e seu conjunto.

CONCHITA ALONSO

cujo êxito obrigou á prorrogação do contrato



VEJA HOJE NA TELEVISÃO

AS 22 HORAS

O MELHOR ESPECTÁCULO DA EUROPA

NIGHT AND DAY FOLLIES

QUE TODAS AS NOITES ACTUA NO MAXIME à 1 e 3 da MANHÃ

O MAXIME ORGULHA-SE DE APRESENTAR ESTE GRANDIOSO SHOW QUE É JUSTAMENTE CONSIDERADO O MELHOR QUE VEIO A PORTUGAL
MAIORES 21 ANOS — RESERVE A SUA MESA — TELEF. 35366/7

COLISEU

Emp. Ricardo Covões (Herds.). Telef. 31997

PARA MAIORES DE 12 ANOS

HOJE — ÀS 21.30 — HOJE

ESTREIA

DE NOVA E MAGNÍFICA
COMPANHIA DE

CIRCO

O MUNDO NA PISTA DO COLISEU
ATRAÇÕES DE GRANDE CLASSE
O ESPECTÁCULO DAS MULTIDÕES

PALHAÇOS E FAZ-TUDOS

EM HILARIANTES INTERMÉDIOS



AMANHÃ, 1.ª TARDE
DA COMPANHIA, COM
ENTRADA GRATUITA A
TODAS AS CRIANÇAS
DOS 6 AOS 10 ANOS.
À NOITE PODEM ASSIS-
TIR M/6 ANOS

BILHETES A VENDA

Maria Vitória

Emp.ª

«Hermes da Cunha Portela»

A's 20.45 e 23 horas
(AD. M/17 ANOS)

A MELHOR REVISTA
DOS ÚLTIMOS ANOS

BATE O PÊ!

com BERTA LORAN

H. MADEIRA-R. SOLNADO
MARIA DOMINGAS, EM-
ILIO CORREIA, CLARISSE
BELO, MARIA ALICE FER-
REIRA, FLORBELA QUEI-
ROZ e no compêre
CARLOS COELHO

Cartaz dos cinemas

ESTREIA DE HOJE — DISCIPULAS DO MAL — AVIS



A's 15.15, 18.15
(p. red.) e 21.30
(M. 17 anos)
2.ª SEMANA
do filme mais diver-
tido do ano

A HISTÓRIA DAQUELA NOITE

com Dean Martin — Shirley MacLaine



15.15, 18.15 e 21.30
3.ª SEMANA

O 1.º ÊXITO DE
SENSAÇÃO DA
NOVA ÉPOCA

com o famoso filme em Cinemascope

AMOR É TUDO NA VIDA

com Carol Linley e Jeff Chandler

Uma história com muitos regressos

proibidos.

Col. de Luxe (M. 17 anos)



A's 15.15 e 21.30
(M. 12 anos)
7.ª SEMANA

A maior e mais es-
pectacular obra que
o cinema realizou

com o melhor elenco até hoje reunido

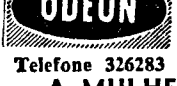
SPARTACUS

com Kirk Douglas — Charles Laughton

— Peter Ustinov — Laurence Olivier

— Jean Simmons — John Gavin — Tony

Curtis



15.15, 18.15 e 21.30
VIBRANTE ÊXITO

Um sensacional caso

de espionagem

A MULHER NÂSCIDA

DO MAR

com Vittorio de Sica e Sandra Milo

A história do audacioso assalto de

um «comando» italiano à fortaleza de

Gibraltar. — (Maiores 12 anos).



A's 21 horas
(M. 17 anos)

Telefone 48560

O GUME DA NAVALHA

Em complemento: REBOA A BOLA

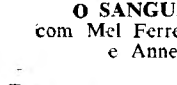


A's 21 h.
(M. 17 anos)

Telefone 320917

KATIA

BONS CAMARADAS



A's 15 h. e 21 h.
(M. 17 anos)

Telefone 865037

O CONTRA-ATA-
QUE DO GORILA

UM RAPAZ ENCANTADOR



A's 21.30
(M. 17 anos)

Telefone 324194

O SANGUE E A ROSA

com Mel Ferrer, Elsa Martinelli
e Annette Vadim



A's 3 da tarde (p.
red.) e 9.15 da noite
(M. 12 anos)
Abel Gance
apresenta em
2.ª SEMANA

AUSTERLITZ

com um elenco monumental: Pierre

Mondy, Martine Carol, Leslie Caron,

Jean Marais, Gerard Philipe, Orson

Welles, etc.

O CENTRO PORTUGUÊS DE BAILADO

Subsidiado pela Fundação Gulbenkian

Apresenta no dia 30, às 18.30 horas o

GRUPO EXPERIMENTAL

DE BALET

Espectáculo dedicado aos seus asso-

ciados e a que assistem os sócios da

Cooperativa dos Trabalhadores de

Portugal

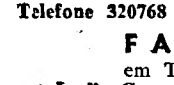
PROGRAMA: «Suite Romantica»,

«La Source», «Pastoral», «Ritmo

Violento», «Balada Para Três» e

«Divertimento». — (Maiores de

6 anos).



A's 15.30, 18.30
e 21.45
(M. 17 anos)
3.ª SEMANA

Uma deslumbrante

história de amor

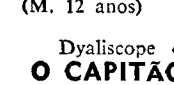
FANNY

em Technicolor

com Leslie Caron e Maurice Chevalier

Um filme que nenhuma senhora de-

verá deixar de ver.



15.15, 18.15 (p. red.)
e 21.30
3.ª SEMANA

O mais trepidante

filme de amor e

aventuras especta-

culares em

Dyaliscope e Eastmancolor

O CAPITÃO SEM MEDO

com Jean Marais no apogeu da sua

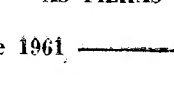
gloriosa carreira e Ana-Maria Ferrero



A's 21.15
(M. 12 anos)

Telefone 610375

com Curt Jurgens e Maria Schell



A's 21
(M. 17 anos)

Telefone 324194

AS FILHAS REVOLTAM-SE



A's 15.15 e 21.30
(Adultos)

3.ª SEMANA

da discutida obra-

-prima de

INGMAR BERGMAN

A FONTE DA VIRGEM

«Oscar» da Academia Americana



A's 15.15, 18.30
e 21.45
(M. 17 anos)

PLATEIA 54153

BALÇÃO 54154

Mylene Demongeot

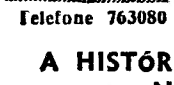
em

A ESPERANÇA NUNCA

MORRE

A história de um amor proibido!

Cinemascope — Colorido



A's 15.15 (p. red.)
e 21.45
(M. 17 anos)

2.ª SEMANA

IRRESISTIVEL

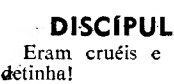
COMÉDIA

A HISTÓRIA DAQUELA

NOITE

com Dean Martin — Shirley MacLaine

O filme mais bem vestido do ano



A's 21.45
ESTREIA
(Adultos)

Telefone 47163

M. 17 anos)

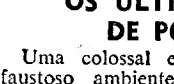
DISCIPULAS DO MAL

Eram cruéis e perversas — nada as

detinha!

Mara Corday — Barbara Bostock —

Lita Milan — Mark Richman



A's 15.30 e 21.45
(M. 17 anos)

2.ª SEMANA

O mais espantoso

cataclismo de todos

os tempos

os últimos dias

DE POMPEIA

Uma colossal evocação histórica no

faustoso ambiente da Pompeia pagã

Com Steve Reeves e Cristine Kauffmann



A's 15.30 e 21.30
(M. 17 anos)

Telefone 327493

uma comédia que

não é aconselhável

a pessoas moles

NÓS OS DUROS

com o irresistível Totó à frente de uma

quadrilha de cómicos que fará morrer

POLITEAMA



S
E
M
A
N
A

TRIUNFAL DE UM GRANDE ÊXITO
IMPOSTO PELO PÚBLICO

AMOR É TUDO NA VIDA!

O FILME DE QUE TODOS FALAM COM ENTUSIASMO
E QUE TODOS DEVEM VER!

CONTINUAÇÃO DO INESQUECIVEL

AMAR NÃO É PECADO

UMA PRODUÇÃO JERRY WALD

com CAROL LYNLEY—JEFF CHANDLER—ELEANOR PARKER
MARY ASTOR — ROBERT STERLING — LUCIANA PALUZZI
BRETT HALSEY — GUNNAR HELLSTROM

CINEMASCOPE

COR DE LUXE

MAIORES 17 ANOS

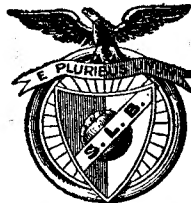


OS SÓCIOS DO BENFICA
SIMPATIZANTES E AFICIONADOS

devem acorrer em massa no

DOMINGO, 29, ÀS 15 HORAS

ao Grandioso Festival Prê-Parque de Jogos do grande e popular clube
português, no qual se lidam 7 toiros, 3 do Ex.ª Sr. António Branco Tei-
xeira e 4 dos Ex.ª Irmãos Neto pelos grandes e famosos artistas



MANUEL CONDE, PEDRO LOUCEIRO,
JOSÉ MALDONADO CORTES, MANUEL
DOS SANTOS, ANTÓNIO DOS SANTOS,
JOSÉ TRINCHEIRA e SERGIO ZERUMEÑO
este último mexicano

As pegas são executadas pelo Grupo AMADORES DE LISBOA, de MES-

TRE NUNO SALVAÇÃO BARRETO

Bilhetes desde 15 escudos, nos Restauradores, 7

Maiores de 6 anos

HOTEL EMBAIXADOR

apresenta no TERRAÇO DAS ESTRELAS

os mais célebres telepatas da Europa

MYR et MYROSKA

na exótica «Dança do Limbo»

THE LIMBOETTES

e nas suas populares criações

(Maiores 17 anos) FERNANDA PERES

DOMINGO: «Mafine» com atrações. Chá completo, 25\$00

As Caixas de Previdência

Já emprestaram 25 500 contos para o fomento imobiliário
— segundo um esclarecimento da Direcção-Geral da Previdência e Habitações Económicas

Em resposta ao nosso leitor sr. Fernando Ribeiro Pinto de Mesquita, profissional de seguros, com o vencimento mensal de 4600\$00 (que, infelizmente, como se sabe, é considerado, em geral, acima da média dos ordenados dos trabalhadores — ele o escreveu), o qual chegava à conclusão de que um empregado, vivendo exclusivamente dos seus proventos, não poderia comprar uma casa com dinheiro emprestado pelas Caixas de Previdência, recebemos o seguinte esclarecimento, assinado pelo chefe da 1.ª Repartição da Direcção-Geral da

Previdência e Habitações Económicas, do Ministério das Corporações:

«Em referência à carta publicada nesse Jornal no dia 19 do corrente sob o título «Quantas habitações terão sido compradas até hoje com o dinheiro emprestado aos trabalhadores pelas Caixas de Previdência, presta-se o seguinte esclarecimento:

1. — As Caixas de Previdência vêm colaborando activamente na política de fomento da habitação económica, mediante investimento de valores das suas reservas matemáticas.

Essa colaboração até 1958 era apenas possível mediante a construção de casas económicas e casas de renda económica.

Em 1958, a lei 2092 veio abrir novas perspectivas às Caixas de Previdência, permitindo a concessão de empréstimos aos trabalhadores para construção ou beneficiação das suas habitações e às entidades patronais para construção de casas destinadas aos trabalhadores ao seu serviço.

Em Setembro do ano findo, o Decreto-Lei n.º 43186 aperfeiçoou algumas disposições da lei n.º 2092 e veio permitir a concessão de empréstimos aos trabalhadores para aquisição das suas habitações.

Depois de publicado este Decreto-Lei, houve necessidade de estabelecer pormenorizadamente as condições e forma prática de conceder os empréstimos para aquisição das casas, elaborando-se, para o efeito, o Regulamento publicado no Diário do Governo de 15 de Setembro de 1961.

A concessão de tais empréstimos deve ser rodeada de toda a prudência

Lá

como cá...

Não é apenas Lisboa que a construção do metropolitano rasga em largas valas, corta com tapumes e empoeira. Milão enfrenta o mesmo problema. Na «piazzza» fronteiriça à célebre catedral abrem-se buracos e levantam-se tapumes. Do gótico ao metropolitano vão séculos — séculos de progresso que fica assinalado nestas duas obras grandiosas da cidade italiana.



O ministro do Exército visitou em Chaves os estabelecimentos militares

CHAVES, 27 — Veio a esta cidade, em visita a instalações militares, incluindo o Batalhão de Caçadores 10, o ministro do Exército, sr. brigadeiro Mário Silva, acompanhado pelo chefe do Estado-Maior do Exército, sr. general Camara Pina; pelo general-director do Serviço de Fortificações e Obras Militares e respectivos ajudantes.

A sua chegada, prestou a guarda de honra uma companhia de caçadores especiais, com fanfarras e guião, sob o comando do sr. capitão Maurício.

Os visitantes percorreram os estabelecimentos militares e verificaram

as condições de preparação daqueles caçadores, que aqui recebem instrução.

O ministro do Interior visitou os distritos de Leiria e Coimbra

COIMBRA, 27 — Passou esta manhã por Leiria o ministro do Interior, dr. Santos Junior, que era acompanhado pelo seu secretário, capitão José da Rosa Carvalho. Aquele membro do Governo foi aguardado em Vale Gracioso, limite deste distrito, pelo governador civil, sr. Olímpio Duarte Alves, e por todos os presidentes das Camaras Municipais da circunscrição. Mais tarde, depois de ter passado revista à guarda de honra, reuniu-se nos Paços do Concelho com os presidentes dos Municípios, para tratar de problemas administrativos. Finda a reunião, almoçou e veio para Coimbra, onde era aguardado pelo governador civil do distrito, sr. eng. José Horácio de Moura, e também por todos os presidentes das Camaras Municipais. O sr. dr. Santos Junior presidiu depois a uma reunião semelhante à de Leiria, para tratar igualmente dos problemas administrativos mais importantes da região.

Visita a Viseu

VISEU, 27 — Amanhã, às 10 e 15, será recebido no limite do concelho de Viseu, na estrada de Tondela, o ministro do Interior.

O cortejo seguirá depois para o salão nobre do governo civil, onde o sr. dr. Santos Junior presidirá a uma sessão de trabalhos com os presidentes das camaras municipais de todo o distrito. Almoçará, com o governador civil, os presidentes das camaras, e outras individualidades, na Estalagem Viriato, após o que se retirará.

UM «JACTO» CAIU sobre uma casa

ANN HARBOUR (Estados Unidos), 27. — Um avião a jacto, cujo piloto tentava uma aterragem de emergência, perto desta cidade, caiu em chamas sobre uma casa de madeira. Morreram queimados o avião e quatro moradores da casa — segundo informa a Polícia. — (A. N. I.).

Está concluída a 3.ª edição

do «Curso de Ciência Política e Direito Constitucional» do prof. Marcello Caetano

A 1.ª edição do «Curso de Ciência Política e Direito Constitucional», da autoria do prof. dr. Marcello Caetano, com título ligeiramente diverso, veio a publico em 1951 — e constituiu um marco relevante na história da cultura jurídica em Portugal. A 2.ª edição, já com o título definitivo, foi dada à estampa em 1955. Mas, em nenhuma delas foi ainda analisado o Direito Constitucional português relativamente à Constituição de 1933, que constituiu matéria de outros trabalhos. Foi muito oportunamente que, em 1959, a *Coimbra Editora* empreendeu a publicação integral do «Curso», apresentando então o primeiro volume em que se incluem a Introdução, a exposição de algumas experiências constitucionais estrangeiras e a Teoria geral do Estado. Acaba de concluir-se agora a edição com a vinda a publico do segundo volume da obra, determinadamente consagrado à história, exposição e comentário do Direito Constitucional Português.

Plenamente ordenada no vasto âmbito das matérias que versa, actualizada em todos os aspectos que ao autor pareceu corrigir ou completar, o «Curso de Ciência Política e Direito Constitucional» apresenta-se agora como criação definitiva e fundamentada de uma alta visão jurídica e da capacidade reflexiva e construtiva de um grande mestre. O seu interesse e importância vão muito além das características de um manual universitário. Alargam-se a todo o escalão intelectual, que pode aceitar ou discordar dos conceitos doutrinais do autor, mas que nestas páginas encontra um manancial amplíssimo de conhecimentos, de observações jurídico-políticas essenciais e de sugestões para a livre e consciente interpretação dos grandes problemas

(Continua na 9.ª página)



«LISBONENSE INFANTIL»

Sapataria especializada em calçado para crianças, com secção ortopédica

RUA DA ASSUNÇÃO, 65
RUA AUGUSTA, 204

Em 3 linhas

Na Academia Militar está aberto concurso para professor catedrático da 54.ª cadeira (Aerodinâmica e Material Aeronáutico).

INCÊNDIO numa fábrica de tecidos

Porto, 27 (Pelo telefone) — Cerca das 12 e 30 manifestou-se incêndio na fábrica de tecidos da firma Têxtil da Maia, Lda., em Pedras Rubras. O fogo cuja origem ainda se ignora, começou na estufa e destruiu parte do travejamento e algum algodão.

Acudiram os Bombeiros Voluntários de Moreira da Maia, de Leça do Balio, de Leixões e Matosinhos-Leça, que extinguiram as chamas com o auxílio de cinco agulhetas. O pessoal da fábrica colaborou no ataque com material privativo da empresa.

Os prejuízos são avaliados em dezenas de contos.

FOI REELEITO o presidente da Corporação de Pesca e Conservas

Nas eleições hoje realizadas na Corporação de Pesca e Conservas, o comodoro Daniel Duarte Silva, do Grémio dos Armadores da Pesca de Arrastio, foi reeleito presidente da Corporação.

A reeleição foi por unanimidade dos votantes.

rio do Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos em Olhão.

Foram concedidos pelo Fundo de Desemprego, subsídios reembolsáveis às Camaras Municipais de Arganil e Estremoz destinados, respectivamente, à construção de uma avenida naquela vila e à urbanização da zona norte da referida cidade.

O sr. dr. António Fernandes Machado, chefe, interino, de secção da Direcção dos Serviços de Identificação (Secção do Arquivo Geral do Registo Criminal e Policial), passa a exercer, também interinamente, o cargo de subdirector dos mesmos Serviços.

Estão abertos concursos para médicos de várias especialidades, para o quadro complementar de cirurgiões e especialistas de Angola, Moçambique, Guiné, São Tomé e Príncipe e Cabo Verde.

O «Diário do Governo» insere a nota do ágio do ouro e do cambio médio no 4.º trimestre deste ano, a aplicar sobre as contribuições, impostos e taxas representadas em ouro ou moeda estrangeira.

Foi aberto concurso para a empreitada de construção do pavilhão destinado à instalação provisória do Serviço de Tecnologia da Escola Superior de Farmácia. Base de licitação: 2 150 000\$00.

CADERNETAS DE HORAS EXTRAORDINÁRIAS PARA MOTORISTAS MODELO NORMALIZADO VENDE 6 ESCUDOS PAPELARIAS EMÍLIO BRAGA

SEDE: RUA DA MADALENA, 42 — R. ALEX. HERCULANO, 11-C — AV. ROMA, 10-E

ATENÇÃO, A VIGORAR EM 1 DE NOVEMBRO DE 1961

DESCONTOS PARA REVENDÉDORES DO RAMO DE PAPELARIA

FOI PROIBIDA NA ITÁLIA a publicidade ao tabaco

ROMA, 27. — A Comissão de Saúde Publica do Parlamento italiano aprovou, ontem, um projecto de lei que proíbe a publicidade ao tabaco.

Um informador da Comissão disse que essa decisão foi motivada pelo comprovado perigo que o tabaco representa para a saúde. — (R.).

VISITA do ministro do Ultramar a São Tomé

O sr. ministro do Ultramar parte de Luanda, depois de amanhã, para São Tomé.

Ainda não está prevista a data do regresso do sr. prof. Adriano Moreira a Lisboa.



Antes do ensaio, dois dedos de co

O Grupo Experimental do Centro Português apresenta-se segunda-feira no

Estivemos, há dias, na actual sala de ensaios e sede do Centro Português de Bailado, e do seu grupo experimental de «ballet», que é também compartilhada pela escola de bailado de Ana Masclo. Situada no primeiro andar de um dos edifícios da Avenida Infante Santo, nota-se logo à entrada que a casa é um improvisado bem demonstrativo da boa vontade encontrada para instalação do Centro Português que, primitivamente, se encontrava noutro local.

Sentados à roda de uma mesa, conversavam Manuela de Azevedo, João d'Ávila e sua esposa, a bailarina Isabel Ruth, enquanto se

Br
um
e um
gra

No próximo Estado, acordos do Interior, sidirá em B edifícios da Calouste Gulbenkian, com Alunos-Enfer benkian, com pital de S. M daquela cidade benkian.

Começou construção formam um

rossegue a discus relativos a pra

ELVAS, 27, de problemas nore de 16 contrabando. Badajoz e hoje Municipal, os presidente do Protecção aos Mariano Puig dente do mes -geral dos As Pablo Murga, Apelação dos Menores e ma premo; e, pel dr. Eurico Ser viços Jurisdic António Migue da Escola Prá nais: dr. Rui tor dos referi bem presentes rias de infanci na fronteira e tribunais de m de Vide e Por Todas estas Colónia Corre que depois vis Regressaram pernoitirão, s Evora, onde se

Regressaram pernoitirão, s Evora, onde se

Regressaram pernoitirão, s Evora, onde se

Regressaram pernoitirão, s Evora, onde se

Regressaram pernoitirão, s Evora, onde se

Regressaram pernoitirão, s Evora, onde se

Regressaram pernoitirão, s Evora, onde se

Regressaram pernoitirão, s Evora, onde se

Regressaram pernoitirão, s Evora, onde se

Regressaram pernoitirão, s Evora, onde se

Regressaram pernoitirão, s Evora, onde se

Regressaram pernoitirão, s Evora, onde se

Regressaram pernoitirão, s Evora, onde se

Regressaram pernoitirão, s Evora, onde se

Regressaram pernoitirão, s Evora, onde se

Regressaram pernoitirão, s Evora, onde se

Regressaram pernoitirão, s Evora, onde se

Regressaram pernoitirão, s Evora, onde se

Regressaram pernoitirão, s Evora, onde se

Regressaram pernoitirão, s Evora, onde se

Regressaram pernoitirão, s Evora, onde se

Regressaram pernoitirão, s Evora, onde se

Regressaram pernoitirão, s Evora, onde se

Regressaram pernoitirão, s Evora, onde se

Regressaram pernoitirão, s Evora, onde se

Regressaram pernoitirão, s Evora, onde se

Regressaram pernoitirão, s Evora, onde se

Regressaram pernoitirão, s Evora, onde se

Regressaram pernoitirão, s Evora, onde se

Regressaram pernoitirão, s Evora, onde se

Regressaram pernoitirão, s Evora, onde se

Braga vai ter uma escola de enfermeiras e um lar para as respectivas alunas graças à Fundação Gulbenkian

No próximo domingo, o Chefe do Estado, acompanhado pelos ministros do Interior e da Saúde, presidirá em Braga a inauguração dos edifícios da Escola de Enfermagem Calouste Gulbenkian e do Lar de Alunas-Enfermeiras Navearte Gulbenkian, construídos junto do Hospital de S. Marcos, da Misericórdia daquela cidade, pela Fundação Gulbenkian.

Começou em Agosto de 1959 a construção dos dois edifícios, que formam um conjunto arquitectónico

co moderno de valor, correspondendo aos objectivos e necessidades funcionais da formação de enfermeiras diplomadas, tal como hoje se concebe.

A Escola de Enfermagem Calouste Gulbenkian dispõe de um corpo destinado a aula magna e biblioteca e de dois outros corpos para salas de aulas, laboratórios e outras instalações pedagógicas. A capacidade da nova escola é de 250 alunos.

O Lar de Alunas-Enfermeiras Navearte Gulbenkian completa os objectivos da escola de enfermagem e consiste num edifício de dois corpos, destinados, respectivamente, à parte residencial e às instalações de interesse colectivo. O novo «Lar», alegre e decorado adequadamente, pode albergar 70 alunas em regime de internato e contribuirá, certamente, para a boa formação das futuras enfermeiras.

A Fundação Gulbenkian custeou todos os encargos de construção e apetrechamento, que atingiram cerca de cinco mil contos.

O Chefe do Estado, no acto inaugural de domingo, deverá também descer um busto de Calouste Gulbenkian, ficando assim perpetuada ali a memória da fundação que tem o seu nome.



ALBERT LUTHULI

HOMENAGEM

a ALBERT LUTHULI

na África do Sul

DURBAN, 27. — Em Stanger, haverá, amanhã, uma reunião em honra de Albert Luthuli, laureado com o Prémio Nobel da Paz de 1960.

Ignora-se se o homenageado poderá comparecer na reunião em que participam, nomeadamente, o escritor Alan Paton e o presidente do Congresso Indio-Sul Africano, dr. G. M. Naiker. — (F. P.).

Vieram de taxi de Madrid até à fronteira os três espanhóis que roubaram mil contos de joias em Coimbra

A P. J. de Coimbra está a organizar o processo dos três espanhóis que roubaram mil contos de joias na Ourivesaria Patrão, em Coimbra, presos na Guarda, quando tentavam alugar um táxi que os transportasse a Vilar Formoso. No seguimento das investigações sobre a actividade dos três meliantes Ramon Martinez Alonso, de 41 anos, mecanico, Juan Roiz Alvarez, de 39 anos, trolha, e Bernardo Postigo Lopez, de 36 anos, barbeiro, todos madrilenos, a P. J. descobriu que o ultimo tem ficha na Interpol, por ser um hábil ladrão com façanhas em vários países.

A prova de que o grupo actuava com a largueza e a audácia dos ladrões internacionais está no facto dos três madrilenos terem atingido a fronteira quando entraram em Portugal num táxi alugado na capital espanhola.

Ladrões motorizados do tipo dos «gangsters» norte-americanos, que os três homens devem ter visto nas «pantallas» madrilenas, o mecanico, o trolha e o barbeiro atravessaram a Espanha e Portugal, utilizando táxis. De Madrid á fronteira vieram de táxi, depois, tomaram o comboio até Lisboa, outra viagem para Coimbra, num táxi até á Guarda, outra para Vilar Formoso, e, com certeza, um ultimo até á capital espanhola — revelam uma organização excelentemente estruturada de acordo com esta época de velocidade e eficiência.

Os três espanhóis confessaram ter entrado clandestinamente em Portugal, da mesma forma como pretendiam sair, após o que se dirigiram a Lisboa, onde contavam realizar uma façanha á altura das suas ambições.

Num ritmo cinematográfico, que nos lembra os filmes de «gangsters» com Humphrey Bogart e George Raft, os três madrilenos partiram de Madrid no dia 10 e venceram os 400 quilómetros da distancia até á fronteira num táxi.

No dia 14 estavam em Lisboa, onde logo acharam instrumentos de «trabalho» na fabulosa Feira da Ladra. Não a quiseram trazer de Madrid para evitar suspeitas e até uma carga pesada. Em Lisboa, tentaram primeiro assaltar uma casa de penhores no Largo do Conde Barão. Sem resultado, porém. Mas já na madrugada seguinte, com a tenacidade de uma «vocação» irresistível,

Novos comandantes

militares de Cabo Verde
e da Zona Aérea dos Açores

Com destino ás provincias da Guiné e de Cabo Verde, larga hoje do Tejo, ao fim da tarde, com passageiros e alguns militares, o navio «Manuel Alfredo». Segue viagem o sr. coronel João José Domingos, novo comandante militar da provincia de Cabo Verde.

Comando aéreo dos Açores

Em substituição do sr. coronel, tirocinado, Mário Fernandes de Noronha, vai ser nomeado comandante da Zona Aérea dos Açores, o oficial da mesma patente, sr. Manuel Norton Brandão, que tem desempenhado vários comandos, incluindo o da Base Aérea n. 7. Segue, brevemente, para a Base Aérea das Lajes, a ocupar o referido cargo.

O almirante Paulo Viana regressou ao seu posto

Num avião da Força Aérea Portuguesa, seguiu, esta manhã, para as Lajes, o sr. almirante Paulo Viana, comandante de Terra, Mar e Ar do arquipélago dos Açores, que vai reassumir as suas funções. Durante a sua permanência em Lisboa, tratou, junto do Ministério da Defesa Nacional, de assuntos relativos ao seu comando. O almirante Paulo Viana, embarcará em Angra do Heroísmo, numa unidade da Marinha de Guerra, que o conduzirá á Ponta Delgada.

Desperdiçar não é grandeza.
Coloque as suas economias em
objectos que valham.

GRANDE OURIVESARIA
DA MODA
RUA DA PRATA, 257

estavam á porta de uma casa de pasto na Praça da Figueira. Segundo malogra. Reconhecendo ser difícil realizar em Lisboa um assalto que os contentasse, partiram no dia 15 para Coimbra.

Percorreram a cidade durante três dias, exaustiva, cientificamente, estabelecendo uma lista de casas onde o assalto seria fácil e proveitoso. A Ourivesaria Patrão, na Rua Visconde da Luz, 104, pareceu-lhes um objectivo util. O assalto foi realizado na madrugada do dia 19. Preparado rigorosamente, á semelhança do roubo, relatado no filme de Jules Dassin «Rififi», o assalto rendeu-lhes oito quilos de joias — mil contos.

De novo num taxi, os três madrilenos alcançaram a Guarda horas depois. Mas a Guarda foi a meta da sua jornada. Um agente descobriu do seu alvoroço e dos emburlos que levavam, um saco de plástico e uma caixa de camisas. Presos, levados para Coimbra, já confessaram a forma como efectuaram o roubo.

A marcha veloz dos taxis cessou. Com certeza por um largo espaço de tempo.

Foram aprovados com 18 valores os dois candidatos ao doutoramento em Direito

Terminaram esta manhã, na Faculdade de Direito, as provas de doutoramento dos licenciados srs. dr. Fernando Pessoa Jorge e João de Castro Mendes, que foram ambos aprovados com 18 valores.

O júri reuniu-se, cerca das 10 horas, como nos dias anteriores, sob a presidência do reitor da Universidade Clássica, sr. prof. dr. Marcello Caetano, e constituído por todos os professores catedráticos da faculdade de Direito. As provas finais consistiram num interrogatório, o terceiro, a que os dois candidatos foram submetidos. O doutorando, sr. dr. João de Castro Mendes respondeu ao sr. prof. dr. Cavaleiro de Ferreira sobre «A extinção da responsabilidade penal» e o sr. dr. Fernando Pessoa Jorge, ao sr. prof. dr. Adelino da Palma Carlos, sobre «Competência».

Os dois novos doutores em Direito são personalidades bem conhecidas no meio jurídico, tendo já ambos uma carreira profissional de muito mérito.

O sr. dr. Fernando Pessoa Jorge ingressou na Faculdade de Direito

(Continua na 8.ª página)

Industriais corticeiros de Aveiro reuniram-se com o chefe do distrito

AVEIRO, 27 (Pelo telefone). — No salão nobre do governo civil de Aveiro, realizou-se esta manhã uma

A AVENTURA

clandestina

dos menores
a bordo do «Lima»

Após investigações sumárias sobre o caso dos menores que pretendiam viajar clandestinamente no paquete «Lima», a Polícia Marítima enviou-os ás autoridades competentes, que ultimarão os respectivos processos. Assim, os referidos menores, José Manuel Morna e Adolfo Henriques Branco, ambos já com registo de algumas proezas, segundo declararam aos investigadores, foram enviados ao Tribunal Central de Menores, e o Humberto Aguiar Fernandes Leça, á Polícia Judiciária. Em relação a este ultimo, suspeita-se que se tenha entregue, nos ultimos tempos, á vadiagem, o que vai ser esclarecido.

reunião de duzentos industriais corticeiros da região com o chefe do distrito. O dr. Henrique da Silva e Sousa, presidente do Grémio dos Industriais de Cortiça do Norte leu um documento em que são analisados os problemas da sobrevivência da industria corticeira do Norte, que envolve o destino de milhares de familias de trabalhadores e importantes capitais.

Foi lida outra exposição pelo industrial comendador Henrique Alves de Amorim, o mais antigo da região.

O chefe do distrito saudou os industriais e prometeu estudar o caso como a maior prontidão e cuidado.

Os problemas fundamentais da industria corticeira do Norte são a diferenciação entre os salários dos trabalhadores corticeiros do Norte e Centro, a distancia do local onde são recolhidas as matérias-primas e dos portos de embarque, e a inexistência no Norte de fábricas de aglomerados consumidoras de aparas de cortiça virgem e refugos.

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE LISBOA

APOSTAS MÚTUAS DESPORTIVAS

AVISO

A enorme procura de bilhetes para os concursos do «TOTOBOLA», ultrapassou as actuais emissões, que já atingem 2 milhões, em cada jornada.

Foram tomadas providências para aumentar as emissões que passarão a ser de dois milhões e trezentos mil bilhetes. Por motivos de ordem técnica o aumento só poderá operar-se a partir do 7.º concurso (12 de Novembro).

Entretanto, pede-se aos senhores Agentes e concorrentes que evitem inutilizações e esbanjamentos, contribuindo assim para que toda a gente possa participar no popular «TOTOBOLA».



ensaio, dois dedos de conversa...

Experimental Centro Português de Bailado segunda-feira no Tivoli

a actual que vinham ensaiar, e de alguns outros componentes da direcção, como madame Chau. Da troca de impressões que tivemos então, foi-nos possível verificar, mais uma vez, o interesse que o Centro Português de Bailado,

(Continua na 15.ª página)

JOIAS ANTIGAS

E MODERNAS
compra cobrindo todas as ofertas
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253 — Tel. 24564





Com PENNZOIL
terá o óleo para motores
MAIS RICO
e COMPLETO
do MUNDO

IMPORTADORES: A. Contreras, Lda.
Rua Rodrigues Sampaio, 142 — LISBOA
Norte: Electro Central Vulcanizadora, Lda.
Praça D. João I, 28 — PORTO

Os doutoramentos em Direito

(Continuação da página central)

onde se licenciou com a informação final de 17 valores. No ano seguinte, concluiu o Curso Complementar de Ciências Jurídicas, com a classificação de 18 valores. Foi convidado pelo prof. dr. Paulo Cunha, então ministro dos Negócios Estrangeiros, para seu secretário, lugar que desempenhou até Março de 1956, tendo participado, nessa qualidade, em várias missões oficiais ao estrangeiro. Foi também convidado para segundo assistente da Faculdade de Direito, lugar no exercício do qual regeu as aulas práticas das cadeiras de Introdução ao Estudo do Direito, de Direito Civil-Teoria Geral e de Direito Civil-Direito das Obrigações. De 1956 até ao fim de 1958 foi bolseiro do Instituto de Alta Cultura.

UMA EXPOSIÇÃO sobre a valorização do Alentejo

Nas salas do Palácio Foz, na segunda-feira, às 17 horas, inaugura-se a exposição itinerante «As obras Publicas no combate ao desemprego rural e a valorização do Alentejo».

USHER'S WHISKY ESCOCÊS



A MARCA PREFERIDA PELOS BONS APRECIADORES

Representantes para Portugal
Adelino & Lopes, Lda.
8, Largo da Trindade, 9
Telefones 321260 / 322828 — LISBOA

Mais tarde, secretariou a Comissão Revisora do Anteprojecto da parte do futuro Código Civil relativa ao Direito das Sucessões. De Novembro de 1959 a Janeiro de 1961 desempenhou as funções de colaborador do sr. dr. prof. Gomes da Silva na preparação do anteprojecto da parte relativa ao Direito de Família.

Finalmente, elaborou também, de colaboração com o prof. dr. Gomes da Silva, o anteprojecto do novo Código Civil relativo ao instituto da adopção.

E, por seu lado, o sr. dr. João de Castro Mendes licenciou-se em Direito com a classificação de 17 valores. Fez o curso complementar de Ciências Jurídicas obtendo no exame final a classificação de 18 valores. Tomou posse, depois, do lugar de 2.º assistente além do quadro da Faculdade de Direito e desempenhou, nos anos lectivos de 1956-57 e 1957-58, as funções de encarregado da cadeira de História do Direito Romano. De 20 de Novembro de 1957 a 12 de Abril de 1960 fez parte, como perito, da delegação portuguesa para a questão proposta por Portugal contra a União Indiana, no Tribunal Internacional de Justiça. Por esse motivo, foi prorrogado o seu contrato como 2.º assistente para além dos 6 anos habituais.

JULGAMENTOS POLÍTICOS na Coreia do Sul

SEUL, 27. — O general Chang Doyong, antigo chefe do governo militar, começou, hoje, a ser julgado em tribunal de guerra, sob a acusação de haver tentado desviar, em seu proveito, o golpe de Estado de 16 de Maio.

Vinte e cinco antigos subordinados seus são co-arguidos.

O Tribunal da Relação Militar, por sua vez, confirmou a sentença de morte, lavrada, em 4 de Setembro, pelo tribunal revolucionário contra o coronel Lee Kapwong, antigo chefe de Estado-Maior da 30.ª Divisão, acusado de ter traído o golpe de Estado de 16 de Maio. — (F. P.).

Publicações

«GAZETA MÉDICA PORTUGUESA»

O n.º 2 do vol. 15 da «Gazeta Médica Portuguesa», agora publicada, insere variada e interessante colaboração entre a qual os seguintes artigos e originais:

«Insuficiência respiratória aguda em cirurgia», por Bello de Moraes; «Alguns aspectos da radioanatomia do sistema porta extra-hepático», por Joaquim Bastos e Casimiro de Azevedo; «Aspectos da micologia médica», por Pedro Abranches; «O vetocardiógrama nas hipertrofias ventriculares», por Fernando de Pádua; «Um inquérito sobre febre Q», por Leopoldo Figueiredo, António P. Franco e João M. Palmeiro; «Efeitos do Caytine sobre a função respiratória dos asmáticos e dos enfisematosos», por Emilio Sartorelli, António Grieco e Mário Mancosu.

«ANUÁRIO DO TURISMO PORTUGUÊS — 1961»

Uma nova edição do «Anuário do Turismo Português», dirigido por Ferreira de Andrade e realizado pela Editorial Olisipo, foi há pouco dada a público com a já tradicional grandeza de proporções gráficas. Esplendidamente documentado com fotografias, desenhos e reproduções de arte, incluindo colaboração literária de mérito, o «Anuário» para 1961 facultará a leitores portugueses e estrangeiros uma panorâmica valiosa das riquezas turísticas do País. Entre os artigos de colaboração que figuram no volume agora editado incluem-se «Do Norte de Portugal e das suas praias de mar», por Hugo Rocha; «Praias do Algarve», por Mário Lyster Franco; «Estoril has everything», por Marley Spearman; «The beaches of Lisbon», por J. Adendorff; e «A special visit», por Sylvie Nickels. Outros trabalhos informativos sobre produtos, costumes, atractivos nacionais de várias ordens; páginas especiais sobre algumas cidades portuguesas, a Madeira e os Açores e muitas mais matérias de leitura atraente, sempre valorizadas por exemplar engrandecimento gráfico, conferem ao «Anuário do Turismo Português — 1961» um mérito de bom gosto e arte divulgadora que é digno de muito apreço.

REVISTA «AUTORES»

A edição referida ao Verão de 1961 desta brilhante publicação literária, órgão da Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais Portugueses, inicia o quarto ano das suas actividades de divulgação e defesa dos interesses culturais. Sob a direcção do escritor Luís de Oliveira Guimarães, «Autores» tem conquistado lugar de relevo na vida literária e artística do País e justifica o apreço dos sectores esclarecidos que acompanham a sua publicação. Além do artigo de abertura em que se salienta o início do 4.º ano de vida da revista e em que se reconhece a pena do seu ilustre director, o presente número insere uma página de homenagem a Félix Bermudes, um admirável depoimento de Ferreira de Castro sobre a génese do seu romance «A Selva» e colaborações sobre diversos temas por Luís de Oliveira Guimarães, José Galhardo, Matos Sequeira, Acurcio Pereira, Redondo Junior, dr. Azeredo Perdigão, Mário Areias, etc.

«PALESTRA» — Safu o numero 12, referente ao mês de Julho, do ano lectivo de 1960-61, de «Palestra», revista de pedagogia e cultura do Liceu Normal de Pedro Nunes, organizada pelo reitor do referido estabelecimento de ensino, dr. Francisco Dias Agudo e pelos professores-metodólogos, drs. António Gomes Ferreira e Alfredo Betanico de Almeida. Dos artigos incluídos neste numero salientamos: «O ensino e a arte», por João Couto; «Da metodologia científica e sua respectiva didáctica», por Fernando R. dos Santos Gilot; «Alguns reflexões sobre o ensino e a aprendizagem das matemáticas elementares», por Maria Dulce Sá Nogueira e «Metodologia do 7.º grupo», por Rómulo de Carvalho.

«GAZETA AGRÍCOLA DE ANGOLA» — Veio a lume o numero 3, do ano, VI, referente ao mês de Setembro, da revista «Gazeta Agrícola de Angola», dirigida pelo engenheiro-agrônomo Joaquim Xabregas. De entre os numeros do seu sumário, salientamos: «A recuperação dos cafezais no Norte de Angola», «A situação do café e a garantia dos preços no mercado interno brasileiro» e «Calendário-guia do cafeicultor de arábica nos planaltos de Angola».

A essência dos princípios que presidiram à fundação das cooperativas

As dificuldades que às populações modestas ia criando uma produção livre desligada já do factor moral e social, tão vinculado nas sociedades primitivas em que a ideia de servir se sobrepunha a qualquer outra que ao abastecimento do consumidor dissesse respeito, levaram o operário e o camponês a procurarem defender-se numa organização que era para eles impiedosa e injusta.

E formaram a Cooperativa, instituição que os iria proteger contra os abusos dum regime baseado no lucro, dum sistema que procurava produzir muito para muito ganhar, ainda que o que se produzisse excedesse as necessidades do consumo dentro do seu campo próprio de acção.

O excedente iria vender-se a outros mercados. Foi na Inglaterra que as primeiras cooperativas se fundaram e foi de lá que se propagou o germe da cooperação a outros países, trazido no livro que G. J. Holyoake publicou com o título «História dos Equitativos Pioneiros de Rochdale» e que apareceu primeiramente em artigos no jornal «Daily News» no ano de 1857. Que pretendiam em pormenor estes pioneiros e como é que eles organizaram a sua cooperativa?

A instituiçãozinha de Rochdale, fundada em 21 de Dezembro de 1844 nas imediações de Manchester, pretendia defender os magros salários de seus 28 fundadores, operários teceletes todos eles. O pouco que a fábrica lhes pagava era desfalcado pela alta constante dos preços dos géneros indispensáveis à vida, e esta tornava-se-lhes árdua e pesada em contraste com a daqueles que produziam, auferindo lucros que eles próprios, com o seu trabalho, tinham que engrossar de certo modo. Associaram-se, portanto, para se defenderem ou para reduzirem ao mínimo os efeitos destas altas, adquirindo os produtos por menor preço que nos estabelecimentos de retalho onde eles chegavam já onerados com os lucros de vários intermediários.

Ao mesmo tempo poderiam adquirir géneros melhores, não falsificados, comprando em quantidade no armazém, por grosso, que mais garantias oferecesse. Este crime de falsificação do produto era já ao tempo preocupação séria da dona de casa, pois representava um aspecto mais da acção comercial ou industrial contra o consumidor indefeso.

— Mãos, pois, á obra — disseram um dia estes homens a quem a necessidade acossava de todos os lados. Reuniram-se em casa de um deles, nomearam um presidente, um tesoureiro e um secretário, meteram em caixa uma libra cada um e elaboraram um estatuto ou lei da associação que assentava fundamentalmente nestes princípios:

- 1.º — Adesão livre.
- 2.º — Contrôlo democrático.
- 3.º — Taxa reduzida ao capital.
- 4.º — Distribuição dos lucros pelos sócios.
- 5.º — Neutralidade política e religiosa.
- 6.º — Vendas a dinheiro.
- 7.º — Educação cooperativa.

Apreciemos cada um destes princípios:

«Adesão livre. Salvo casos especiais entre os quais podemos incluir as Regiões Cooperativas ou cooperativas de serviços públicos (Estado e Camaras Municipais) e as que em determinado momento histórico se viram submetidas a pressão política como aconteceu na Rússia depois do triunfo do colectivismo de Estado, as cooperativas mantêm o princípio da porta aberta, isto é, ninguém entrará para elas coagido nem deixará de sair delas quando assim o entender. Há, portanto, inteira liberdade de entrada e saída, compreendendo-se que assim deva ser, em especial para o primeiro caso, porque destinando-se a cooperativa a subtrair o consumidor aos abusos da produção e a proporcionar-lhe portanto uma oportunidade de comprar mais barato, quanto maior for o numero de sócios mais profundamente ela exercerá a sua acção de libertação económica e melhor corresponderá aos fins sociais e humanos que também busca, como depois veremos. Para reforçar este princípio, cooperativas há que vendem os seus géneros ou produtos a pessoas que não são seus sócios, o que já tem dado como resultado conquistá-las para o seu

grémio. Quanto às que saem livremente — caso muito raro — podem ser reembolsadas do capital em acções, ao par, que subscreveram no acto de adesão e entrada para a cooperativa.

«Contrôlo democrático. Ao contrário do que sucede com as empresas capitalistas, os sócios das cooperativas têm apenas um voto cada um nas deliberações das assembleias. Nas sociedades anónimas o sócio tem tantos votos quantas as acções. Nas cooperativas todos têm um só, seja qual for o numero de acções que subscreveram. Este facto vinha bem a diferença que há entre o ser sócio duma empresa capitalista e o ser sócio duma cooperativa de consumo. Aqui considera-se a pessoa, o consumidor; acolá considera-se o dinheiro, o proprietário. Na cooperativa há uma ideia de servir; na empresa capitalista a de lucrar, ganhar. Até na própria administração a cooperativa é servida por dedicação, gratuitamente, o que se não dá com a sociedade anónima em que os administradores são sempre retribuídos. Em resumo, a cooperação é uma associação de pessoas; a empresa capitalista uma associação de capitais.

Taxa reduzida atribuída ao capital. Todo o sócio duma cooperativa subscreve, de entrada, uma ou mais acções que, com as dos outros sócios, constituirão o capital da associação. Este capital é necessário para pagar as despesas da cooperativa, mas vencerá um juro muito baixo ou nenhum se as circunstâncias assim o determinarem. Não há portanto aqui semelhança alguma com o regime capitalista em que o accionista de determinada empresa receberá todos os lucros ou terá os prejuízos na proporção do capital que nela investiu. Por outro lado e contra ainda o que se pratica em regime de capital aplicado, para render, o sócio da cooperativa nunca receberá todo o retorno que os negócios produziram. Há sempre uma parte que é destinada a fundo de reserva, a obras de desenvolvimento e cultura, etc.

Distribuição dos lucros. Empregamos aqui a palavra lucros apenas para melhor compreensão do assunto porque, em rigor, esta palavra não tem sentido em regime cooperativo. Para haver lucros compreende-se que tenha que haver vendas, o que só se dá nas cooperativas que vendem a não sócios, em numero muito reduzido. Normalmente, a cooperativa não vende, distribui pelos sócios o que adquiriu com o dinheiro deles; e se houve no fim do ano um aumento de capital, uma parte dele é então devolvida ao sócio na medida das aquisições ou gastos que fez na cooperativa. É a isso que se chama o retorno. As outras partes aumentarão o fundo de reserva da cooperativa para prevenir crises ou alargamento de actividades associativas, e destinam-se também a obras de cultura de que a cooperativa não pode prescindir. A educação cooperativa é uma necessidade para ela, e portanto a escola, a biblioteca, a palestra, a conferência.

Neutralidade política e religiosa. A experiência demonstrou que a cooperativa nada deve ter com os sentimentos políticos ou religiosos de seus sócios. Nela cabem, por conseguinte, todas as pessoas de boa formação moral, sem atender a cores de pele nem a filosofias de qualquer matiz político ou sentimental. Charles Gide exprimiu este pensamento de forma bem lapidária:

«Sendo a cooperação feita para os consumidores — e consumidores somos nós todos — a cooperativa deve abrir-se a toda a gente sem distinção de partidos, de seitas religiosas, de profissões, etc.»

Tal é a essência dos princípios que presidiram à fundação das cooperativas, a partir logo de Rochdale. E essa essência ainda hoje se mantém nas cooperativas que sejam verdadeiramente cooperativas.

J. DIAS AGUDO

O primeiro-ministro do Canadá, no Japão

TOQUIO, 27. — O primeiro-ministro canadiano, John Diefenbaker, chegou, hoje, a esta capital, para uma visita oficial ao Japão, durante a qual se avistará com o imperador Hirohito e os chefes governamentais. — (R.).

Custos humanos do subdesenvolvimento

(Continuação da 1.ª página)

rem assistir ao anunciado espectáculo, aqueles indivíduos «retorquiram que não tiveram culpa, que foram mandados e que não conheciam o atraso da terra».

Este infeliz caso traduz-se, afinal, numa simples deficiência de informação, no facto de certas pessoas «não conhecerem o atraso da terra». Pode, no entanto, ser tomado como símbolo de uma questão muito mais vasta e, afinal, verdadeiramente dramática nas suas proporções: o desconhecimento por parte das minorias privilegiadas do que é verdadeiramente o País, não nas imagens de propaganda turística, nas recordações de agradáveis férias estivais ou nas frases dos optimistas de ofício. O País real é algo que nos escapa mais ou menos a todos, e que só um esforço grande de coragem e atenção pode fazer pressentir.

Quando os economistas procuram chamar a atenção para o nosso estado de subdesenvolvimento, comparando determinados índices do País com os de outras nações (a captação do produto nacional, a composição da dieta alimentar, o consumo de aço por habitante ou a taxa de analfabetismo), são muitas vezes acusados de materialismo, pois que pretendem traduzir na fria linguagem dos números o que é intraduzível e inacessível na alma humana — se a felicidade é um estado de alma, porque dar tanta importância ao bem-estar dos povos? Quando em meios bem pensantes se advoga com insistência a necessidade de rápido progresso material em meios de miséria, argumenta-se que «o dinheiro não dá felicidade» e que ali está a Suécia com o seu elevadíssimo teor de vida e, ao mesmo tempo, com o maior número de suicídios, proporcionalmente à população, de todo o Mundo. Estas e outras «razões» alimentam o conformismo e a tranquilidade de boa parte das «élites» dirigentes. Por outro lado, o mundo imenso do trabalho e, sobretudo, a massa angustiada dos que vivem um dia-a-dia de pobreza e mesmo miséria aguda raramente conseguem vencer a barreira de silêncio e

indiferença em que as formas de organização da sociedade portuguesa normalmente os encerram. E de tudo isto resulta que raros tomem consciência do verdadeiros custos humanos do subdesenvolvimento do País. Fazer o seu inventário, mesmo superficial, exigiria um estudo que está fora das intenções desta nota semanal. Por isso, faremos apenas uma penetração em três campos distintos, que nos servirão de imagens aproximadas dos custos que referimos: o estado sanitário da população portuguesa; as condições de entrada no trabalho do jovem trabalhador português; os aspectos morais e espirituais característicos das zonas económicas e socialmente mais atrasadas do País.

Alguns dados constantes do «Relatório sobre as carreiras médicas», valiosíssimo estudo editado este ano pela Ordem dos Médicos, fornecem uma ideia bastante precisa do estado sanitário da nossa população. Citando uma publicação oficial (o «Boletim dos Serviços de Saúde Pública»), afirma-se que «o panorama sanitário e epidemiológico de Portugal metropolitano não sofreu alterações apreciáveis, no decurso do ano passado (1959), embora também pareça razoável dizer-se que, após 1957, parece ter-se esboçado uma tendência geral para um discreto agravamento do estado sanitário do País, nomeadamente pelo que diz respeito à mortalidade infantil (especialmente em relação ao seu componente neo-natal), à febre tifóide, à difteria, à tosse convulsa e ao tétano». Embora o País não tenha uma taxa de mortalidade geral relativamente muito elevada, suporta infelizmente taxas muito elevadas de mortalidade infantil e por tuberculose, que precisamente traduzem com agudeza insuficientes condições de assistência médico-sanitária. A dramática situação relativa à mortalidade infantil pode avaliar-se pelo depoimento de um médico referido no Relatório, que afirma ser possível recuperar anualmente 10 a 15 000 vidas, acrescentando ainda que «não há qualquer género de assistência em 60 a 70 por cento dos partos, em 43 por cento das doenças mortais do 1.º ano e em

62 por cento do 1.º mês, nem qualquer socorro especializado a favor dos prematuros ou débéis». Se se acrescentar, por exemplo, que em 1959, ainda cerca de vinte por cento dos óbitos não foram certificados pelo médico fica-se com uma ideia assaz exacta do desamparo em que se encontra, nesta matéria, a população economicamente débil. Aliás, encontra-se aqui uma questão de fundo que agrava as consequências em sofrimentos e perdas humanas do nosso subdesenvolvimento. É que, tendo este consequências directas sobre aspectos essenciais da existência humana — por exemplo, habitação, saúde, alimentação — criaram-se, mesmo nos países mais atrasados, certas formas sociais de auxílio aos economicamente mais desprotegidos. Se, porém, se associa à falta de recursos individuais uma desorganização e carencia das formas colectivas de assistência e segurança, então os problemas tornam-se ainda mais sombrios. Ora a assistência e a previdência no nosso País, conforme se conhece e o Relatório em referência amplamente demonstra, deixam muito a desejar, atingindo a questão alguns aspectos foros de verdadeira tragédia, nomeadamente quanto aos hospitais. Sem entrar em pormenores, é toda uma zona imensa de custos humanos que aqui deixamos apontada.

Um inquérito realizado há cinco anos pela Juventude Operária Católica junto de 2500 jovens trabalhadores vai-nos agora permitir, em próxima nota, mergulhar nas duras realidades de grupos sociais acerca dos quais não é fácil a correcta informação no nosso meio.

ECONOMISTA

«Curso de Ciências Políticas e Direito Constitucional»

(Continuação da página central)

da estrutura e da vida do Estado na nossa época.

A obra aparece num momento de especial significado para os destinos nacionais — quando a evolução do mundo contemporâneo e a dos próprios problemas nacionais de maior responsabilidade impõem a cada consciência de português a ponderação firme da missão do Estado e dos deveres dos cidadãos. Quando o professor Marcello Caetano afirma, numa das muitas páginas relevantes deste «Curso», que «a função do poder político é a de subordinar os interesses particulares ao interesse geral, segundo princípios racionais de justiça traduzidos por um Direito comum a todas as sociedades primárias englobadas na sociedade política — põe o dr. Marcello em equação um dos temas fundamentais da realidade política contemporânea e aponta aos que o lerem um acto de juízo e de consciência de alcance decisivo. Pela doutrina, pelas matérias expostas e pelo seu comentário, faculta o ilustre jurista, nesta obra de eminente projecção, os elementos essenciais de formação de uma consciência política actualizada. E, em relação à experiência constitucional portuguesa que o seu brilhante trabalho esclarecedor se apresenta com mais imediato interesse. Mas o primeiro volume, como as implicações mais amplas do segundo, situam no mais longo âmbito a apreciação dos problemas políticos e jurídicos que importam a todas as consciências responsáveis.

O «Curso de Ciência Política e Direito Constitucional Português» situa-se entre as obras mais destacadas da ciência do Direito que têm vindo a lume no nosso País. Com ela se consagra o labor extraordinário de um mestre da jurisprudência que não tem muitos similares na história da cultura em Portugal.

LOTARIA DE HOJE

(2.ª SÉRIE)
46668 900 000\$00
(1.ª SÉRIE)
46668 600 000\$00
APROX. AO 1.º PRÉMIO
(EM CADA SÉRIE)
46667 3 935\$00
46669 3 935\$00
(1.ª SÉRIE)
25021 120 000\$00
25021 180 000\$00
(2.ª SÉRIE)

Os partidos políticos do Nairobi começaram as suas conversações

NAIROBI, 27. — Jomo Kenyatta, chefe nacionalista do Quênia, conseguiu convencer os dois partidos políticos inimigos a recomencem as conversações, interrompidas nos primeiros dias deste mês, sobre os problemas constitucionais do país. Presidirá a estas conversações o governador «sir» Patrick Renison. — (F. P.).

TRIBUNAIS

Foram condenados por falsificarem uma carta de condução

No 4.º Juízo Criminal do Tribunal da Boa-Hora, em audiência presidida pelo corregedor, sr. dr. Borges da Gama, que teve como adjuntos os juizes srs. drs. Vasconcelos Raposo e Bernardo Perloiro, sendo delegado do Ministério Público, o sr. dr. António Paisano, responderam João Simões Paixão e David da Silva.

O primeiro era acusado de ter obtido por 2800\$00 uma carta de condução sem haver feito a respectiva aprendizagem, nem o exame; e o segundo por ter requisitado uma nova carta de condução, alegando que perdera a primitiva, servindo-se daquela para praticar a viciação, substituindo o seu nome pelo do António Paisano, também conhecedor da fraude.

O primeiro, defendido pelo sr. dr. Duarte Vidal, foi condenado em um ano de prisão correcional, 15\$00 por dia e 1000\$00 de imposto de Justiça, ficando esta pena suspensa por 3 anos; e o segundo cuja defesa esteve a cargo da sr.ª dr.ª D. Maria Queimado, em 13 meses de prisão correcional, remíveis a 30\$00 por dia e 1000\$00 de imposto, este declarado inconvertível em prisão.

(2.ª SÉRIE)
46625 100 000\$00
(1.ª SÉRIE)
46656 100 000\$00
(2.ª SÉRIE)
31258 30 000\$00
(1.ª SÉRIE)
31258 20 000\$00
Premiados com 10 000\$00
(EM CADA SÉRIE)
8580 11561 37049 40333
Premiados com 5 000\$00
(EM CADA SÉRIE)
6914 19758 27011 40716 44475 52225
Premiados com 3 000\$00
(EM CADA SÉRIE)
8740 10001 10078 11441 21859 23806 33005 33349 39004 40541 43448 44947 46950 47245 51617
Premiados com 1 500\$00
(EM CADA SÉRIE)
226 2700 5770 6668 7200 8808 9386 10125 17719 19932 21301 23206 24880 25118 25188 26267 30382 31572 31780 32051 32624 33435 33777 35036 35550 38005 38632 41406 43974 45815 49333 50482 51040
Premiados com 250\$00
(EM CADA SÉRIE)

Os numeros terminados em 68.
Premiados com 180\$00
(EM CADA SÉRIE)
Os numeros terminados em 021, 656 e 258.
Premiados com 240\$00
(EM CADA SÉRIE)
Os numeros de 46601 a 46700.
Premiados com 120\$00
(EM CADA SÉRIE)
Os numeros de 25001 a 25100, e de 31201 a 31300.
Premiados com 100\$00
(EM CADA SÉRIE)
Os numeros terminados em 7, 8 e 9.
Avisamos os nossos leitores de que é conveniente consultar a Lista Oficial da Misericórdia.

NECROLOGIA

FUNERAIS

Capitão-de-mar-e-guerra Alvaro de Freitas Morna

Da sua residência em Lisboa para o cemitério de S. Martinho do Bispo, no concelho de Coimbra, saiu ao princípio da tarde o funeral do sr. capitão-de-mar-e-guerra Alvaro de Freitas Morna, administrador da Companhia dos Diamantes de Angola.

Deputado à Assembleia Nacional em várias legislaturas, foi nomeado governador-geral de Angola em 1942. Durante o breve tempo em que exerceu este cargo revelou invulgar dinamismo, conquistando o respeito da população daquela província ultramarina.

Tendo-se afastado da vida publica oficial, ingressou na administração da Companhia dos Diamantes de Angola. Em 1955, passou à situação de reserva na Armada.

Possuía a sua folha de serviço numerosos louvores e era detentor de numerosas e significativas condecorações.

Acompanharam a saída do funeral os srs. comandante Benvindo da Fonseca, em representação do Chefe do Estado, almirante Vasco Lopes Alves, antigo ministro do Ultramar, brigadeiro Sá Viana Rebelo e dr. Alvaro Silva Tavares, antigos governadores-gerais de Angola, comandante Ernesto de Vilhena, presidente do conselho de administração da «Diamang», almirante Henrique Tenreiro, conde de Nova Goa, escritor José Osório de Oliveira, capitão-de-mar-e-guerra Monteiro de Barros, Francisco Martins Pereira, pelo Banco de Angola, almirante Nuno de Brion, administradores, directores e funcionários da

Companhia dos Diamantes de Angola e outras entidades.

A encomendação do corpo foi feita pelo prior da freguesia do Coração de Jesus, rev. Martins Aparício. Colocada a urna no auto-funeral, foi coberta com a bandeira nacional.

Os restos mortais do sr. comandante Freitas Morna ficarão depositados em jazigo de família no cemitério de S. Martinho do Bispo.

SUFRÁGIOS

José António Barrilero Júnior
Por iniciativa da revista «Cidade Nova», será rezada, na igreja da Encarnação, missa de sufrágio por alma de José António Barrilero Júnior, que morreu em Angola ao serviço da Nação.

Termina a Reunião dos Fabricantes de Farinha de Peixe

Termina hoje a 2.ª Reunião da Associação Internacional dos Fabricantes de Farinha de Peixe, que decorreu nos últimos três dias, no Instituto de Medicina Tropical. Depois das reuniões habituais das comissões científicas, que trataram dos problemas económicos e técnicos da indústria do ramo, realizou-se, cerca das 17 horas, a sessão de encerramento da reunião, a que presidiu o sr. J. N. Gardiner, presidente da referida Associação.

A noite, o Governo português ofereceu um jantar de despedida aos participantes, no restaurante Folclor, e amanhã, antes de regressarem aos países que representam, os delegados visitarão Lisboa.

O próximo acto eleitoral

(Continuação da 1.ª página)

ras, teremos a resposta ou parte da resposta.

A secção respectiva do tribunal reúne-se hoje, mas, só ao fim da tarde serão conhecidas as suas decisões.

COMUNICADO

dos candidatos de oposição do Porto

O teor da alimentação dos portugueses apresenta o mais baixo consumo de calorias da Europa. Assim, em 1957, a média de calorias fornecidas pela sua alimentação diária a cada português foi apenas de 2470, enquanto as da Grécia, no mesmo ano, foi de 2650; a da Jugoslávia (1953-54) de 2710; a da Turquia (1957-58), de 2890; a da França, de 2910; a da Noruega, de 3070; a da Inglaterra, de 3300; a da Austrália, de 3400; a da Dinamarca de 3420. A necessidade humana de calorias diárias é, pelo menos, de 2600 calorias, pois se um trabalhador intelectual perde por dia cerca de 2400 calorias, os operários industriais e artífices perdem 3000 e os trabalhadores rurais 4000, pesando estes, fortemente na composição da população portuguesa, pelo seu grande número.

O último relatório da comissão da O. N. U. revela que, na Europa Ocidental se deu um aumento de 9 por cento na produção de alimentos, por cabeça, nos últimos oito anos, mas no mesmo período, em Portugal, houve um decréscimo de 5 por cento, segundo informou o «Diário Popular» de 3-4-1961.

A ajuda dos poderes públicos à construção de habitações é em Portugal insignificante, quando comparada com o que sucede nos outros países da Europa. Assim, segundo a publicação da O. N. U., «O financiamento da habitação na Europa», Genebra-1958, o número de habitações construídas em 1953,

com financiamento dos poderes públicos do nosso País foi apenas de 400, representando 2 por cento do total das habitações construídas, enquanto na França foi, respectivamente, de 219 000 e de 91 por cento; na Itália, de 45 300 e de 21 por cento.

Comissão de apoio

às candidaturas de oposição em Sever do Vouga

SEVER DO VOUGA, 27 — Está constituída a comissão concelhia local de apoio às candidaturas de oposição pelo distrito de Aveiro, a que preside o sr. Diamantino Pereira da Cruz. Essa comissão já publicou um manifesto de apoio às mesmas candidaturas.

No dia 5 de Novembro á tarde, efectuar-se-á no Cine-Teatro local uma sessão de propaganda das mesmas candidaturas.

por cento; na Turquia, de 17 500 e de 25,33 por cento; na Austrália, de 27 000 e de 60,70 por cento; na Finlândia, de 13 000 e 39 por cento; na Dinamarca, de 20 400 e 85 por cento; e na Espanha (ano de 1956), de 70 500 e 66 por cento. Quanto ao número total de habitações acabadas nesses anos e para os mesmos países, ele foi respectivamente de 18 800 (Portugal); 240 800 (França); 215 900 (Itália); 58 500 (Turquia); 41 600 (Austrália); 33 200 (Finlândia); 24 000 (Dinamarca); e 107 400 (Espanha). O número de habitações concluídas em 1956, por cada mil habitantes, foi, no ano de 1956, o mais baixo da Europa, pois cifrou-se em 3,2 enquanto (para já não falar nos países mais desenvolvidos) na Grécia foi de 6,9; na Austrália, de 4,2; na Irlanda, de 4; na Itália, de 4,8; e na Espanha de 3,9. A média geral das habitações, por milhar de habitantes, construídas nesse ano, foi de 6, na Europa Ocidental.

Livros novos

«ALGUNS ASPECTOS CULTURAIS DO TURISMO EM MOÇAMBIQUE»

por Rodrigues Júnior



Rodrigues Júnior

Publicista de vasta obra, que se multiplica no ensaio, na reportagem, no romance e nos estudos ultramarinos, Rodrigues Júnior tem consagrado a Moçambique a maior parte dos seus últimos livros em todos esses géneros. E o turismo e o vasto horizonte das suas possibilidades na África Oriental Portuguesa o tema do volume

que editou há pouco em Lourenço Marques. Mas é nas perspectivas culturais do movimento turístico que concentra as suas melhores atenções, entendendo — e muito justamente — que o turismo «não exige só habilidade mas também cultura. Não pode ser obra de habilidosos apenas, mas de indivíduos preparados para tratar com inteligência e saber».

O trabalho de Rodrigues Júnior é excelentemente documentado, não só com a experiência própria que prevalece nos juízos e sugestões construtivas do autor, como pelo conhecimento do critério com que assuntos desta índole são encarados em outros países. Os responsáveis pelo futuro turístico de Moçambique terão muitas indicações proveitosas e muitas críticas justas a colher neste livro, que é imagem de um espírito combativo, generoso e interessado no engrandecimento da terra que perfilhou como sua.

«ACTAS DO CONGRESSO INTERNACIONAL DE HISTÓRIA DOS DESCOBRIMENTOS», vols. 2.º e 3.º

Mais dois volumes de avultadas proporções gráficas, recentemente dados a público pela Comissão Executiva das Comemorações Henriquinas, vieram consagrar a relevante projecção científica e cultural do Congresso Internacional de História dos Descobrimentos que foi integrado nessas comemorações, em 1960. O 2.º volume inclui numerosas comunicações apresentadas ao Congresso nas secções de Cartografia e Ciência Náutica, da autoria dos investigadores Isa Adonias, Mário Barata, Augusto Castro Junior, Armando Cortesão, G. Crone, Arthur Davies, Destombes e Gernez, Julio Guillén, Celsus Kelly, Theo Layng, T. Monod, A. Teixeira da Mota, Joseph Needham, R. Skelton, David True, Heinrich Winter, Ena Yonge, Luis Albuquerque, J. A. Madeira, J. Custódio Moraes, A. Pardo e V. P. Zoubov. O 3.º volume abrange as comunicações apresentadas na subsecção «Viagens de descobrimento, reconhecimento e informação», de que foram autores C. Beckingham, Mário Cardoso, T. Chumovski, Fernando da Silva Correia, J. A. Corte Real, Maria Alice Corte Real, O. Davies, B. Diffie, A. J. Dias Dinis, F. Bandeira Ferreira, J. Serrão, Hermógenes Viana e vários outros historiadores portugueses e estrangeiros.

Os volumes das «Actas» constituem somatório majestoso de investigação, informação e documentação históricas, deixando perdurável eco do Congresso que os motivou e das Comemorações Henriquinas a que deram brilhante projecção cultural no mundo civilizado.

«DICIONÁRIO DE HISTÓRIA DE PORTUGAL»

O 1.º fascículo, agora em distribuição, deste dicionário ilustrado, que é dirigido pelo prof. Joel Serrão e conta com a colaboração de algumas dezenas dos nossos mais categorizados históricos, permite abranger o significado e o interesse desta valiosa iniciativa editorial. As páginas consagradas aos termos «absolutismo», «Açores», «Adém», «advogado» e aos reis de Portugal desde Afonso Henriques a Afonso

Os candidatos monárquicos afirmam a impossibilidade do eleitorado monárquico votar em qualquer lista republicana

Dos serviços de candidatura dos monárquicos independentes recebemos a seguinte comunicação:

«A respeito das declarações feitas ontem em diálogo com jornalistas portugueses por alguns candidatos monárquicos, torna-se necessário esclarecer:

1.º — Os candidatos monárquicos consideram que o voto é individual; por isso, no caso de a decisão do Supremo Tribunal Administrativo não ser favorável á aceitação da lista, darão plena liberdade ao eleitorado; admitem que a maioria dos

monárquicos, perante tal conjuntura, optará pela abstenção; a probabilidade dessa atitude da maioria do eleitorado monárquico resulta precisamente da impossibilidade de votar em qualquer lista republicana, e de modo nenhum da possível desistência da oposição democrática.

2.º — Os candidatos monárquicos consideram que a continuidade do poder, personificada esta no rei; e esta afirmação veio a propósito de se ter posto em foco a diferença entre os princípios que orientam o Estado Novo e os que informam a Monarquia tradicional portuguesa.

3.º — Os candidatos monárquicos declararam e mantêm que se solidarizam com as pretensões dos candidatos da oposição democrática, mas apenas no que se refere á efectivação das garantias individuais enumeradas no art.º 8.º da Constituição vigente.

4.º — Os candidatos monárquicos, solidários com a sua própria doutrina e com o rei, não buscam nem emprestar solidariedades porque têm consciência da sua própria força, da sua absoluta independência, e da sua inteira dignidade.

Mais nos informam dos mesmos serviços de candidatura que a sua sede possui, desde hoje, instalação telefónica com o número 760247.

O Congresso de Moscovo

(Continuação da 3.ª página)

relações sino-soviéticas, Molotov foi retirado da Mongólia Exterior e enviado para Viena de Austria. Houve mesmo observadores que afirmaram ser Molotov o dirigente soviético por quem Mao Tsé Tung nutria maior estima e consideração.

De qualquer modo, é pouco provável que as actividades de Molotov em Ulan-Bator e as suas relações com os dirigentes chineses, sejam discutidas publicamente no congresso actual; os oradores, evitam, cuidadosamente, fazer a mais pequena alusão directa as divergências sino-soviéticas. Quem lhes serve de «cabeça de turco» são os dirigentes albaneses...

Mas os ataques de crescente virulência de que é alvo Molotov, dão-nos uma indicação muito nítida dos ressentimentos dos próximos colaboradores de Kruchchev, não apenas contra o grupo antipartido e os albaneses, mas ainda quanto aos dirigentes de Pequim. — (F. P. e R.)

O COMUNISMO E' UM HUMANISMO, REPETE 'L'HUMANITÉ'

PARIS, 27 — «L'Humanité» 6.º edição do Partido Comunista francês, comentando a posição assumida pelo antigo ministro dos Negócios Estrangeiros da União Soviética, Molotov, escreve: «Para Molotov a política que consiste em fazer da U. R. S. S. e dos demais países socialistas de polo de atracção para os trabalhadores de todo o Mundo é apenas um estratagemma. Para ele, a alternativa da política leninista de coexistência pacífica é a aventura, é a guerra. O partido e o povo soviéticos não escolheram este caminho. Assim, a derrota de Molotov e dos seus associados não interessa apenas aos comunistas, mas também aos que defendem a paz sob qualquer bandeira... Molotov, Kaganovitch e outros perderam a partida, porque o comunismo é um humanismo e porque o comunismo é a paz. E perderam também a partida, porque não compreenderam que os homens modernos, os construtores do comunismo, não podem ser burocratas ignorantes das realidades, arrogantes e cínicos. — (F. P.)»

ZUKOV JA NÃO E' HEROI

MOSCOVO, 27 — O marechal Zukov, três vezes herói da União Soviética, não é citado no livro intitulado «Os homens que cometeram feitos imortais» entre os 101 heróis da guerra de 1941-1945.

Figuram na obra os nomes de Malinovski, de Vassilievski, de Ivan Koniev, de Constantin Rokossovski e de muitos outros conhecidos chefes das diversas armas. — (F. P.)

UM INCÊNDIO

destruiu duas casas e uma arrecadação

TABUA, 27 — Numa casa de arrecadação, pertencente ao sr. Manuel Martins, no lugar de São Simão, a dois quilómetros desta vila, manifestou-se violento incêndio. Acudiram prontamente, os Bombeiros Voluntários Tabuenses, sob as ordens do comandante, sr. Candido Serra, mas já então ardiam mais duas casas, pertencentes aos sr. Albertino Caetano de Matos e António Augusto Gomes. A custa de grandes esforços os bombeiros conseguiram evitar que as mesmas ardessem totalmente e, ao mesmo tempo, que o fogo tomasse maiores proporções, pois as casas estão ligadas umas às outras.

Os prejuízos são avaliados em cerca de 50 contos.

O pedido de cedência do Teatro da Trindade para uma sessão oposicionista

Recebemos o seguinte comunicado dos serviços de candidatura de oposição republicana por Lisboa:

«Os candidatos saudam os candidatos oposicionistas de Aveiro e Coimbra pelo significativo êxito das suas primeiras sessões de propaganda eleitoral, lamentando que essas memoráveis jornadas democráticas não tenham podido encontrar na imprensa nacional a merecida projecção.

«Das personalidades que constituem a comissão de apoio á candidatura da oposição democrática do círculo de Lisboa indicam-se mais os seguintes nomes: drs. Duarte Vidal e Castanho Meneses; arquitecto Eduardo Goulart Medeiros, escritores Manuel da Fonseca, Natália Correia, Etelvina Lopes de Almeida e Mário Henrique Leiria; estudantes Luis Bernardino, Manuel Moura George, Maria Teresa Porto, Maria Clara da Ponte, Maria Clarinda Brás; pintor Figueiredo Sobral e srs. Asdrubal Teles Pereira, José Gonçalves Luis e Bruno da Ponte e sr.ª D. Maria Rita Rolão Preto, D. Elvira Bento Brás e D. Isaura Castilho Brás.

«Foi requerida autorização ao Governo Civil de Lisboa para uma sessão de propaganda eleitoral a realizar no domingo, ás 21 horas, no Centro Escolar Republicano Dr. Alberto Costa, na Rua dos Remedios, 234. Presidirá o sr. capitão Augusto Casimiro e serão oradores vários candidatos.

«Além do Pavilhão dos Desportos e do Teatro da Trindade foi também pedida a cedência do Coliseu dos Recreios, da Sociedade Promotora de Educação Popular e de salas em Pêro Pinheiro, Belas e Oeiras, para a realização de sessões de propaganda. Também foram solicitadas as condições de utilização de Rádio Renascença e dos Emissores Associados de Lisboa.

«O Secretariado Nacional da Informação comunicou não ser pos-

sível a cedência do Teatro da Trindade para a noite de 28 do corrente, como os candidatos solicitaram, argumentando com a estreita, nessa data, do Teatro de Gerálto. Aquele Secretariado foi enviado novo ofício pedindo-lhe a indicação das noites em que se poderá dispor da sala, recordando-se que as sessões de teatro infantil se realizam á tarde, enquanto a sessão de propaganda teria lugar á noite; ao mesmo tempo salientou-se o compromisso assumido publicamente pelo Governo de igual tratamento para todas as listas no que respeita á cedência de salas.»

OS DEMOCRATAS

de Moçambique

saudam o prof. Azevedo Gomes

O prof. Mário de Azevedo Gomes recebeu o seguinte telegrama dos candidatos a deputados pelo círculo de Moçambique:

«Orgulhosos da vossa solidariedade continuaremos na luta comum para defesa das ideias democráticas. Cordiais saudações. aa) Almeida Santos, Adriano Rodrigues, Soares de Melo e Santa Rita».

Uma homenagem

ao dr. L. Dias Amado

Uma comissão de médicos, constituída pelos professores, drs. Cascão de Aníciás e Oliveira Machado, dr. Baptista de Sousa e dr. D. Cesine Bermudes, vai promover um jantar de homenagem ao dr. Dias Amado, que deve realizar-se no Restaurante Castanheira de Moura, na Estrada da Torre, na próxima segunda-feira, ás 21 horas.

As inscrições estão abertas nas livrarias Portugal, na Rua do Carmo, e Moraes, na Rua da Assunção, e no próprio restaurante.

A actividade da União Nacional A prisão de signatários do Programa para a Democratização da República explicada em nota da União Nacional

A comissão distrital de Lisboa da União Nacional teve ontem uma sessão de trabalho em Torres Vedras com a comissão concelhia — constituída pelos srs. dr. Angelo Figueiredo Lobo e Silva, dr. Joaquim Mendes dos Santos Vaqueiros, dr. João Carlos da Cunha, Joaquim de Oliveira Manarte, Salustiano dos Santos Leal e Lino Leal Henriques Fernandes — e com as comissões de freguesia.

A comissão concelhia de Lisboa reuniu com os presidentes das juntas de freguesia, tendo tomado par-

te-na reunião outras individualida-

des. — Regressou a Goa o candidato a deputado e presidente da comissão de Província da Índia, dr. Prisionário Furtado.

O dr. Santos Bessa, candidato a deputado e presidente da comissão distrital de Coimbra, esteve ontem na sede daquele organismo, onde trabalhou com alguns membros da comissão executiva.

A comissão concelhia da União Nacional de Guimarães reuniu para trocar impressões sobre a actividade eleitoral.

Ficou resolvido efectuar uma sessão na semana que antecede a eleição, em dia e local a designar.

A comissão concelhia de Viseu da União Nacional reuniu na sua sede com os presidentes das comissões da U. N. das trinta e três freguesias do concelho.

Voltou a reunir, mais tarde, com as trinta e três comissões e, ainda, com o presidente da Câmara Municipal de Viseu e os presidentes das juntas de freguesia.

Tomaram posse em Luanda o vice-presidente da comissão de Província de Angola da União Nacional, dr. Eduardo Augusto Moraes, e o vogal da mesma comissão, sr. António Manuel Eusébio da Silva Ferreira.

O vice-presidente da comissão distrital de Leiria, dr. Aníbal Rodrigues Dias Correia, reuniu ontem com os presidentes das comissões concelhias do mesmo organismo de Peniche, Bombarral e Obidos.

A União Nacional explica os números das hipotecas nos primeiros oito meses de 1960

Recebemos da União Nacional o seguinte comunicado:

«Segundo se afirma num dos comunicados dos candidatos oposicionistas, a diferença entre o capital das hipotecas constituídas e canceladas, nos meses de Janeiro a Setembro de 1960, foi de 863 000 contos, em contraste com o valor de 567 000, em igual período de 1959, o que teria traduzido um agravamento de 52 por cento que «não pode deixar de exprimir pauperização crescente da população, concentração da riqueza, agravamento das diferenças sociais, crise das classes médias e dos pequenos proprietários».

Quanto a esta afirmação, parece somente valer a pena referir dois aspectos:

1.º — Em primeiro lugar é de estranhar que se esteja ainda a utilizar valores relativos apenas a oito meses de 1960, quando as estatísticas oficiais já publicaram valores referentes a todo esse ano e revelam que a percentagem de acréscimo não foi de 52 por cento, mas sim de 22 por cento. Por outro lado, é de lamentar que não se tenha relacionado o resultado de 1960 com o de 1959, porquanto neste ano, em vez de expansão, verificou-se uma contracção de 21 por cento.

2.º — Mas o que mais surpreende na afirmação referida não é propriamente a citação de uma percentagem isolada. É a convicção de que tal percentagem não pode deixar de exprimir «pauperização crescente da população, etc.», porquanto tais conclusões de modo algum poderiam extrair-se do número que foi divulgado, ainda que ele correspondesse à realidade».

A sessão de ontem em Faro

A sessão da União Nacional no Clube Naval de Faro, presidiu o almirante Henrique Tenreiro.

Em primeiro lugar falou o dr.

A CONCENTRAÇÃO do activo bancário esclarecida

pela União Nacional

Um comunicado da União Nacional refere-se ao caso da concentração do activo bancário português a que se referia o manifesto de oposição. E' o seguinte esse comunicado:

«Relativamente à afirmação feita, num comunicado da «Oposição Democrática do Porto», de que seis bancos entre 26 existentes concentrariam cerca de 80 % do activo de «todo o sistema bancário português», enquanto aos restantes apenas caberiam 20 %, julga-se indispensável esclarecer os pontos seguintes:

1.º — Com exclusão das instituições de crédito com sede no Ultramar, o sistema bancário português é constituído não apenas por 26 bancos, como no referido comunicado se afirma, mas por um total de 59 instituições de crédito que podem classificar-se nos seguintes grupos: 1 banco emissor da Metrópole; dois bancos emissores ultramarinos, com sede na Metrópole; 21 bancos comerciais; 9 casas bancárias; 1 instituto de crédito do Estado — a Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência; e 25 estabelecimentos especiais de crédito, compreendendo o Banco de Fomento Nacional, a Companhia Geral de Crédito Predial Português e 23 caixas económicas.

2.º — Quanto ao activo do conjunto deste sistema bancário, e relativamente a 31 de Dezembro de 1960, o activo dos seis bancos mencionados no comunicado representava, não 80 %, mas 62,5 %, dos quais 28,4 % cabiam ao Banco de Portugal que exerce as especiais funções de banco emissor, o que faz baixar a percentagem dos 5 bancos restantes no total para 34,4 % apenas.

3.º — Com a menção de que seis bancos — dos quais três são emissores — concentram mais de 80 % da actividade do sistema bancário parece ter querido insinuar-se a existência de um elevado grau de concentração bancária.

Como acabou de referir-se, os números são bem diversos do que se divulgou no comunicado em questão.

Vem a propósito observar que no estrangeiro, nomeadamente na Inglaterra, nos Estados Unidos e na França, não existe o clima de animosidade que aquele comunicado parece pretender criar contra uma realidade corrente da vida económica contemporânea.

Assim na Grã-Bretanha e para falar só da Praça de Londres, os cinco principais bancos conhecidos pelos «Big-Five» absorvem cerca de 80 % do volume de depósitos. De igual modo em França, embora se observe menor grau de concentração do que na Inglaterra, a tendência tem sido no mesmo sentido. E, nos Estados Unidos, não obstante as características específicas do seu sistema bancário também hoje se torna evidente uma análoga evolução dos factos.

4.º — Nada mais seria necessário para esclarecer a opinião pública.

Mas será talvez útil acrescentar ainda que, se o vultoso activo de alguns bancos indica prosperidade e actividade intensa, tal facto se deve, nos seus aspectos fundamentais, à confiança e preferência que do público souberam merecer algumas das nossas mais progressivas instituições bancárias».

Jorge Augusto Correia: «Sou pela continuidade do regime tal qual o Presidente do Conselho o definiu. Não temos que procurar novas ou velhas fórmulas, novos ou velhos figurinos. Criámos uma doutrina que se consubstanciou no Estado Novo que deveremos manter e sempre jovem com a expressão da nossa força, da nossa fé e da nossa inteligência!».

O dr. João R. Cardoso expôs os seus propósitos de candidato: «Vamos, com a nunca desmentida fidelidade algarvia, servir e trabalhar, em tudo quanto as nossas forças couber, para que se não desprestigi, e se não perca, se não esqueça a obra enorme da Revolução Nacional; e fiéis seremos com Salazar, na defesa das instituições, de que outros se dizem paladinos, mas que só a Revolução Nacional de Salazar prestigiou, afastando intrigas, lutas e desordens, que com elas quase se haviam já identificado, em seu verdadeiro menosprezo nacional».

O coronel Sousa Rosal Junior, disse: «A oposição democrática teria outra projecção na opinião pública encarando os acontecimentos que hoje se processam em volta das terras portuguesas do Ultramar, com dignidade, firmeza e eficiência, em vez de o condenar na vacuidade dos dizeres do seu manifesto publicado nos jornais de ontem que, não afirmando nada, pode ser tudo até mesmo a adesão às teorias dos afro-asiáticos».

A encerrar a sessão, falou o sr. almirante Henrique Tenreiro, que disse:

«É preciso não renegar os sacrificios de todos e, especialmente, os dessa juventude que, em Angola, arrisca a vida, com um sorriso nos lábios, batendo-se heroicamente pela eternidade da Pátria».

«E, com orgulho que todos os portugueses — do Minho a Timor — vêm assistindo nestes últimos meses à unidade que se estabeleceu no País, cada vez mais intransigente na defesa dos nossos interesses ultramarinos».

A reunião na Figueira da Foz

A sessão de propaganda dos candidatos da União Nacional por Coimbra realizou-se ontem à noite no Casino Peninsular da Figueira da Foz.

Presidiu o dr. José Nunes Barata, da comissão executiva da União Nacional e candidato a deputado, ladeado pelos restantes candidatos da mesma lista, dr. Augusto Duarte Henrique Simões, eng. Egberto Rodrigues Pedro, rev. dr. José Pinto Carneiro e dr. José dos Santos Bessa e, ainda, pelos srs. António Mendes do Amaral, Alfredo dos Santos, dr. Teixeira Dias, Eduardo dos Reis, membros da comissão concelhia da Figueira da Foz da U. N. e Jerónimo Pais.

Falou em primeiro lugar o dr. Teixeira Dias que apresentou os dois candidatos mais novos: rev. Pinto Carneiro e eng. Egberto Rodrigues Pedro.

Depois o dr. Santos Bessa que disse:

«Manteremos a coesão necessária para fazer triunfar a obra de redenção operada pelo Estado Novo. Por agora, o que há a fazer é a presença em massa à boca das urnas, votando pela União Nacional, por Salazar, por Portugal restaurado e íntegro».

O eng. Egberto Rodrigues Pedro sublinhou:

«Não desprezarei a oportunidade de encorajar o Governo a encontrar a justa remuneração dos produtos da lavoura por forma a permitir a elevação dos salários do trabalhador rural. Lutarei pelo seu bem-estar e pelas suas mais legítimas aspirações sociais».

Depois o rev. José Pinto Carneiro, repeliu a afirmação expressa num dos comunicados da oposição de que «a igreja está «comprometida» com um estado totalitário».

Teceu um elogio à doutrina de Salazar, protestando a sua fé inabalável nos destinos grandiosos e eternos da Pátria.

Encerrou a sessão o prof. dr. Bisaya Barreto que disse que há que resistir ao «tedyboisismo» dos povos e das nações; há que lutar contra a prevaricação dos princípios que até agora regulavam e comandavam o Direito; há que lutar contra a desordem anárquica que se vê e da qual só pode sair o caos; há que estabelecer neste canto do Mundo que fez nascer novos mundos um núcleo de segurança e de confiança; um centro de defesa dos chamados princípios sagrados, espécie de farol a orientar e dirigir o sentido da vida política dos povos de amanhã».

O comunicado n.º 5 da União Nacional fala da prisão de individualidades oposicionistas que foram signatários do «Programa para a Democratização da República», distribuído à imprensa em 11 de Maio. Diz o comunicado:

«No manifesto conjunto dos candidatos da «oposição» alude-se a eventuais prejuízos derivados da detenção de signatários do «Programa para a Democratização da República».

Ilavendo interesse em elucidar o assunto, a União Nacional obteve do Ministério do Interior a seguinte informação:

«O Ministério do Interior esclarece que se encontram, na verdade, detidos cinco dos signatários de tal «Programa», não pelo simples facto de o haverem assinado, mas porque, com o pretexto de colaborar na sua elaboração e de o discutirem, participaram em várias reuniões clandestinas, no decurso das quais se cuidou da respectiva execução imediata, só admissível por meios subversivos».

Além disso, fomentando, no exterior, clima próprio aos seus desígnios, contribuíram para a reprodução do documento em causa em vários órgãos da imprensa estrangeira, em sequência de outras actividades atentórias da segurança do Estado e, como tais, susceptíveis de incriminação.

Se as detenções referidas se mantêm, é porque não foi possível dar por concluída a instrução preparatória do processo que lhes foi instaurado e se julga que atitude diversa poderia comprometer as investigações.

Assim se procede, aliás, em rigorosa observância dos preceitos legais, e no firme propósito, que é também indeclinável dever, de assegurar a defesa da integridade nacional e da tranquilidade pública».

Podemos acrescentar que as individualidades detidas, neste momento, e a que se refere a nota oficiosa, são os srs. drs. Mário Soares, Fernando Abranches Ferrão, Fernando Piteira Santos e Francisco Ramos da Costa e o sr. Fernando Homem de Figueiredo.

Conferência de Imprensa com o chefe do distrito de Santarém

SANTARÉM, 27. — A convite do brigadeiro Lino Valente, governador civil, e do eng. Calheiros Lopes, presidente da comissão distrital da U. N., realizou-se esta manhã, na junta distrital, uma reunião de Imprensa, na qual estavam representados todos os jornais diários e ainda os semanários do distrito. Presidiu o governador civil, ladeado pelos candidatos a deputados. Para a mesa foram convidados o sr. Alfredo da Silva Leitão, como correspondente da imprensa diária mais antigo, e o dr. Virgílio Arruda, director do «Correio do Ribatejo».

O governador civil agradeceu a presença dos jornalistas, saudou os candidatos da U. N. e fez uma análise à obra realizada pelo Governo no distrito de Santarém. Citou o auxílio prestado pelo Governo aos serviços hospitalares, às actividades económicas, citando a Feira do Ribatejo, aos problemas agrícola, florestal e industrial. Referiu-se a situação política do distrito, que disse ser calma, apesar de ultimamente terem aparecido ligeiros focos de comunismo em Alpiarça, Torres Novas e Salvaterra. O chefe do distrito falou por fim do acto eleitoral. Seguidamente, o governador civil deu a presidência ao eng. Calheiros Lopes, o qual fez uma exposição sobre o período das eleições.

Todos os outros candidatos fizeram breves declarações referindo problemas relativos ao período eleitoral.

NACIONALISTAS de Aveiro

dissidentes da União Nacional anunciam novo comunicado

AVEIRO, 27. — As individualidades dissidentes da União Nacional que quiseram apresentar uma terceira lista de candidatos a deputados pelo círculo de Aveiro vão dentro de dias publicar outro comunicado, expondo o que seria o seu programa.

No comunicado n.º 4 dos candidatos de oposição por Aveiro, incluí-se a saudação à Imprensa e à Nação entregue aos jornalistas na conferência de Imprensa do dia 21.

EXCURSÃO A SANTARÉM UM DIA NO RIBATEJO

A C. P. anuncia que, em colaboração com a Empresa Geral de Transportes, realiza no próximo domingo, dia 5 de Novembro uma excursão a Santarém e seus arredores com o seguinte horário:

Lisboa (Santa Apolónia), 8-30, partida; Santarém, 9-30, chegada. Santarém, 17-40, partida; Lisboa (Santa Apolónia), 18-44, chegada.

Agenda da campanha eleitoral

Sessões de propaganda da União Nacional

HOJE

AVEIRO, às 21 e 30. Presidente: dr. Belchior Cardoso da Costa. Oradores: os candidatos.

VISEU, no Cine Rossio, às 21 e 30. Presidente: dr. Armando Crespo. Oradores: dr. Francisco de Mascarenhas Loureiro, engs. Joaquim de Sousa Birne e Manuel Carrilho.

DIA 9 DE NOVEMBRO

EM BARCELOS. Local e hora ainda não designados.

Sessões de propaganda de oposição

DIA 29

AGUEDA, às 15 horas, no Cine Teatro. Presidente: Celestino Neto. Oradores: os candidatos.

LISBOA, às 21, no Centro Escolar Republicano, dr. Alberto Costa. Presidente: Capitão Augusto Casimiro. Oradores: os candidatos.

DIA 31

BRAGA, às 21 horas, no Teatro-Circo. Presidente: eng. Cunha Leal. Oradores: os candidatos.

LEIRIA, às 15 horas, no Teatro Maria Pia. Oradores: os candidatos.

ILHAVA, às 21 horas, no Cine Teatro Atlântico. Presidente: dr. Julio Calisto. Oradores: os candidatos e drs. Alvaro Neves, Mário Sacramento, Leite da Silva e José Andrade; e os srs. Reinaldo Saraiva, Hilário Costa e prof. José Gouveia.

DIA 2 DE NOVEMBRO

BUSTOS, às 21 horas, no Sonoro Cine Teatro. Presidente: dr. Manuel dos Santos Pato. Oradores: candidatos por Aveiro e drs. Alvaro Neves, Mário Sacramento e Costa e Melo.

DIA 5 DE NOVEMBRO

SEVER DO VOUGA, às 15 horas, no Cine-Teatro.

O Congresso Socialista reunido em Roma reclamou iniciativas diplomáticas para a solução da crise de Berlim

ROMA, 27. — O Congresso da Internacional Socialista aprovou, hoje, por unanimidade, uma moção reclamando «iniciativas diplomáticas do Ocidente sobre a questão de Berlim».

Segundo esta moção, «deve conseguir-se um acordo que garanta o livre acesso a Berlim, acordo garantido pelos «Quatro Grandes».

«As Nações Unidas deverão ter responsabilidades na garantia deste acordo e a presença dos serviços da O. N. U. em Berlim dará à cidade nova vida e novas esperanças».

A moção condena a construção do muro de Berlim como «um acto de brutalidade selvagem» que viola

A situação na França e na Argélia

(Continuação da 1.ª página)

to», cuja arma favorita é a carga de plástico. Ninguém ficou ferido devido à deflagração, e a Polícia descreveu os estragos como ligeiros. Salan viveu na casa durante a revolta.

Funcionários disseram que a explosão fora uma das sete que se registaram a noite passada, nesta cidade, e em consequência das quais perdeu a vida um indivíduo não identificado e outra pessoa ficou ferida.

Duas pessoas ficaram feridas em consequência de atentados a tiro, e duas granadas explodiram no mercado da cidade, provocando um incêndio.

Por outro lado, as forças de segurança abriram fogo sobre um automóvel que atravessou uma barreira. Os seus quatro ocupantes, que não se apurou se eram árabes ou europeus, abandonaram um pouco mais longe o veículo, que tinha sido roubado, e conseguiram fugir. — (R. e F. P.).

TRÊS MORTES NUM DESCARRILAMENTO

CONSTANTINE, 27. — Houve três mortos e cinco feridos devido ao descarrilamento de um comboio de passageiros e carga, junto à fronteira de Marrocos, por ter embatido, perto de Tlemcen, com uma mina colocada pelos rebeldes argelinos. — (A. N. I.).

AS GREVES EM FRANÇA

PARIS, 27. — A França enfrenta hoje o segundo dia consecutivo de greves. A paralisação dos serviços de gás e electricidade deve privar 75 por cento do país, de energia eléctrica.

Os comboios suburbanos tinham voltado a funcionar na madrugada de hoje, mas pararam de novo às 17 horas da manhã. O Metro está a girar normalmente, porque os grevistas prometeram não privar os parisienses do seu mais importante meio de transporte.

A quase totalidade dos 110 000 empregados do gás e da electricidade suspendeu o trabalho — salvo o pessoal destinado a garantir o funcionamento dos hospitais e maternidades e dos serviços públicos. Esta greve devia terminar ao meio-dia, mas as organizações sindicais anunciaram que prosseguiriam o movimento, se preciso fosse, para conseguir dos poderes públicos a abertura de negociação. — (R. e F. P.).

BANDEIRA DA «O. E. S.» NO EDIFÍCIO DO «FIGARO»

PARIS, 27. — Uma bandeira da «Organização do Exército Secreto» flutuava esta manhã no telhado do prédio do «Figaro», na rotunda dos Campos Elíseos. O pessoal daquele jornal retirou-a imediatamente. — (F. P.).

EXPLOSAO EM NICE

NICE, 27. — Uma carga de plástico explodiu esta manhã no peito-ril de uma janela dos escritórios de uma companhia de transportes aéreos no «Promenade des Anglais», nesta cidade, e causou grandes estragos. Não houve vítimas.

Ficaram estilhaçadas muitas janelas nas vizinhanças, e três automóveis, que estacionavam perto, sofreram danos. — (R.).

OS DIREITOS DO HOMEM E REVELA A POLÍTICA EXPANSIONISTA DO GOVERNO SOVIÉTICO.

A moção afirma que a divisão da Alemanha é «uma fonte constante de perigo. Não pode ser negado o direito do povo alemão conseguir a sua unidade nacional — embora isso não possa ser alcançado pela força».

O Congresso entende que a tensão internacional pode ser diminuída e melhoradas as perspectivas da unidade alemã por «um acordo sobre desarmamento fiscalizado na Europa Central, incluindo a proibição de armas nucleares, em condições que não alterem o actual equilíbrio de forças militares». — (R.).

EM LONDRES ACONSELHA-SE MODERAÇÃO AOS AMERICANOS

LONDRES, 27. — A decisão das autoridades americanas de não autorizarem os seus cidadãos que vão à zona oriental de Berlim a prestarem-se à verificação dos documentos, na fronteira entre os sectores, inquieta a imprensa matutina.

«Não vão demasiado longe... Pezem bem os riscos...», pede o «Daily Express». O trabalhista «Daily Herald» escreve, por sua vez: «Reconhece-se, no Whitehall, que as forças ocidentais têm direito a penetrar no sector oriental de Berlim. Mas o Governo britânico deseja que este direito seja exercido com a máxima discreção. Em Londres, há a impressão de que o representante especial do presidente Kennedy em Berlim, o general Clay, procede, em parte pelo menos, por iniciativa própria. A questão levantada em Washington».

O conservador «Daily Mail», dizia, ontem, apreensivamente, que embora os americanos estejam a exercer direitos incontestáveis, assumem graves riscos materiais». — (F. P.).

A SITUAÇÃO INTERSECTORES

BERLIM, 27. — Um numero bastante importante de carros e veículos blindados britânicos, além de 4 canhões anticarros, tomaram posição, esta manhã, no limite do sector soviético de Berlim, na Friedrichstrasse. Continua a haver tranquilidade neste ponto de passagem entre os sectores Leste e Oeste.

Parece que são soviéticos, os blindados que tomaram posição, durante a noite, do lado oriental.

Duas horas depois dos movimentos de carros assinalados, dois oficiais americanos fardados foram de automóvel ao sector soviético. Os «Vopos» de serviço na Friedrichstrasse não lhes pediram os documentos de identidade. — (F. P.).

SE A INGLATERRA NÃO ADERIR ao Mercado Comum

será uma tragédia — diz Duncan Sandys

BRUXELAS, 27. — «Seria uma tragédia histórica o malogro das negociações que se iniciarão, dentro de 15 dias, entre a Grã-Bretanha e o Mercado Comum», declarou Duncan Sandys, secretário de Estado britânico para o Commonwealth, num discurso pronunciado, ontem, no Círculo Gaulês de Bruxelas, durante um banquete em sua honra. — (F. P.).

CONFIRMA-SE a presença nas Canárias de quatro activistas franceses

MADRID, 27. — Os quatro activistas franceses, Lagailarde, Ortiz, os ex-coronéis Argoud e Lacheroy, chegaram, de facto, a Santa Cruz de La Palma, soube-se esta manhã, em Madrid de origem geralmente bem informada.

O regime de «hóspedes forçados» do Governo espanhol, que tinham na Academia de Polícia Armada em Madrid, durante os vinte dias da sua detenção seria o mesmo em Santa Cruz. Disporão de livros e jornais, poderão ouvir a Rádio e reunir-se os quatro. Até agora, o contacto com amigos ou mesmo parentes, não foi previsto dado o afastamento da pequena ilha das Canárias.

Por outro lado, George d'Anthes, Jean Michel Fechoze e Lacourte, os três presos que devem ser conduzidos hoje para três cidades da província, respectivamente Ubeda, Astorga e Medina del Campo, ainda não tinham deixado as 11 e 30 (T. M. G.) o pavilhão dos oficiais da Polícia Armada em Madrid. O mesmo acontecia com os outros dez activistas franceses que devem ser postos em liberdade «condicional».

Diz-se que este atraso não é voluntário e não indica que tivesse havido contra-ordem por parte das autoridades espanholas e foi devido a pormenores secundários. — (F. P.).

CONDENAÇÃO na Comissão Política das Nações Unidas do «apartheid»

NOVA YORK, 27. — Na Comissão Política Especial da O. N. U. que se ocupa, há três dias, da questão do «apartheid» na Africa do Sul, todos os oradores, sejam eles europeus, americanos, asiáticos ou africanos, têm sido unânimes em condenar a política de discriminação seguida pelo Governo daquele país.

Para os africanos, a solução será expulsar a Africa do Sul da O. N. U. Algumas delegações aconselham um bloqueio total por todos os Estados membros das Nações Unidas. Na sessão de ontem, o delegado da Líbia pediu a aplicação de sanções «concretas e eficazes». — (F. P.).

Capitol HOTEL

O HOTEL QUE SE IMPUNHA PARA TOTAL SATISFAÇÃO DA CLIENTELA NACIONAL

RUA EÇA DE QUEIROZ

Telef. 736811 (5 linhas)

Junto ao Marquês de Pombal

DAVID KIT

PELES

PASSAGEM DE MODELOS

NO

HOTEL TIVOLI

Amanhã, sábado, 28 de Outubro, às 16 horas

Chapéus: DOLORES

RESERVAS DE MESA PELO TELEFONE 41101

CARLA

ALTA COSTURA

A guerra no espaço

será travada com armas de concepção inteiramente nova e possivelmente não nucleares

(Continuação da 1.ª página)

primeira vez, desta base. Parece que o lançamento obteve êxito. — (Reuter, France Presse e A. N. I.)

O LANÇAMENTO DO SUPER-FOGUEÃO «SATURNO»

CAPE CANAVERAL, 27. — A progressão do engenho, que é da ordem dos 590 000 quilos, excede de 136 000 a 226 000 quilos a potência do primeiro piso dos foguetões soviéticos utilizados para o lançamento, no espaço, dos cosmonautas Gagarine e Titov. O «Saturno» é propulsionado por um feixe «S-1» de oito foguetões e encimado por dois pisos que não contêm qualquer elemento motor. Mede 48 metros de altura. A sua torre de lançamento, a mais ampla instalação móvel do mundo livre, tem a altura equivalente à de um edifício de vinte andares.

Este foguetão, que será aumentado mais tarde com dois ou três andares, tornar-se-á o «C-1». Por sua vez, este dará origem, dentro de seis ou sete anos, à «Nova», destinada a levar uma equipa de três cosmonautas à Lua. — (F. P.).

INTERROMPIDA A CONTAGEM POR 27 MINUTOS

CAPE CANAVERAL, 27. — Por motivo de formações de nuvens por cima de Cape Canaveral, a contagem para o lançamento do foguetão «Saturno» esteve interrompida por 27 minutos, expirados os quais recomçaram normalmente. — (F. P.).

A GUERRA FUTURA SERÁ NO ESPAÇO

DETROIT, 27. — Num discurso proferido na Associação do Corpo de Engenharia, o general Curtis E. Lemay, chefe do Estado-Maior da Aeronáutica norte-americana, declarou que os Estados Unidos deviam esperar e preparar-se para uma guerra travada no espaço, com armas de concepção inteiramente nova e mesmo não nucleares.

Segundo o general, a guerra espacial poderia desenvolver-se inteiramente no Cosmos, não sendo sequer tocados os alvos terrestres. Ao recordar ao seu auditório que a aviação militar tinha começado por aviões de reconhecimento, antes de construir aviões de caça e bombardeamento, o general declarou: «Bem ingênuos seríamos se não nos preparássemos para um processo idêntico no espaço.

«Estou firmemente convencido — sublinhou o general — de que temos necessidade de assegurar sem demora a nossa defesa no espaço.

«Vejo eventualmente o aperfeiçoamento de um veículo espacial pilotado por um ser humano que poderá descolar de uma pista convencional para se colocar em órbita pelos seus próprios meios. O aparelho poderá gravitar em redor da Terra e ser manobrado à vontade do piloto antes de reentrar na atmosfera terrestre para pousar normalmente num aeródromo militar.

«É possível — prossegue o general Lemay — que os soviéticos estejam a pensar em meios diferentes dos engenhos nucleares, para a conquista do espaço. Na hora presente, as armas atómicas impedem-nos de fazer a guerra, mas o futuro talvez nos obrigue a conceber armas diferentes.

«Talvez os russos trabalhem já, a partir de conhecimentos que ainda não descobrimos, e que só descobriremos quando penetrarmos no espaço. Talvez seja possível construir engenhos capazes de neutralizar em Terra os mísseis intercontinentais. A guerra do futuro poderá vir a travar-se inteiramente no espaço». — (F. P.).

ARMAMENTO ATÓMICO DOS ESTADOS UNIDOS

ODESSA (Estados Unidos), 27. — «Numa altura em que a Rússia prende as atenções da Imprensa mundial com a deflagração da sua bomba de 30 megatoneladas, deve revelar-se que os Estados Unidos dispõem de engenhos mais poderosos sob as asas dos seus bombardeiros «B-52» do Comando Aéreo Estratégico» — revelou o deputado democrático J. T. Rotherford, numa entrevista concedida à Rádio desta cidade.

Rotherford, deputado pelo Texas,

afirmou que, na base aérea de El Paso, no seu distrito eleitoral, por exemplo, existe uma força de bombardeiros «B-52» e sob cada uma das suas asas se encontram fixadas bombas atómicas com a potência de 25 megatoneladas.

Depois de sublinhar tratar-se de um exemplo isolado, o deputado declarou que em todas as bases daquele comando existem bombardeiros «B-52» capazes de lançar sobre um alvo uma carga nuclear com a potência de 50 megatoneladas. — (A. N. I.).

Um «Nike-Cajun»

elevou-se a 144 kms

e caiu no mar

WASHINGTON, 27. — Um foguetão «Nike-Cajun» experimental foi lançado hoje nos terrenos de ensaio da Administração Nacional da Aeronáutica e do Espaço, na ilha Wallops, ao largo de Virgínia — anunciase na sede daquela administração.

O engenho, contendo instrumentos de medição para o estudo da densidade dos electrões na ionosfera, elevou-se a 144 quilómetros e caiu no mar. As informações registadas foram transmitidas pela Rádio. Não está prevista qualquer tentativa de recuperação. — (F. P.).

FOI CONDENADO a três anos de prisão o assassino

do primeiro ministro japonês Kishi

TOQUIO, 27. — O Supremo Tribunal de Tóquio condenou, ontem, a três anos de prisão, Taisuke Aramaki, de 66 anos, que, o ano passado, apunhalou o chefe socialista japonês Nobuke Kishi, antigo primeiro ministro. — (R.).

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o vento era fraco, o céu estava muito nublado e caíam aguaceiros, em alguns locais do Norte, por acção de uma massa de ar marítima transportada na circulação conjunta de uma depressão centrada sobre a Irlanda e do anticiclone dos Açores, centrado a sudoeste do Arquipélago.

TEMPERATURA DO AR AS 9 HORAS — Coimbra, 13°; Lisboa e Faro, 14°.

TEMPERATURAS VERIFICADAS AS 9 HORAS NA COSTA DO SOL: na, atmosfera, 17,7°; na água do mar, 16°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTRADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ AS 15 HORAS: máxima, 19,5°; mínima, 12,6°. No mesmo dia do ano passado: máxima, 18,8°; mínima, 11,4°.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ — Céu pouco nublado, por vezes muito nublado; vento fraco, por vezes moderado de Noroeste, aguaceiros fracos, principalmente nas regiões montanhosas.

PAGINA 12 * **Diário de Lisboa**

Sexta-feira, 27 de Outubro de 1961

Automobilismo

Farois que não encandeiam e iluminam até 180 metros foram inventados por um engenheiro alemão

«Sempre mais depressa» — é um lema da nossa época. As fábricas de automóveis produzem carros cada vez mais rápidos. As autoridades constroem estradas, dando forte impulso à indústria automobilística. Por outro lado, a estatística dos acidentes apresenta cifras cada vez mais elevadas. As estradas são de dia e de noite teatro de inúmeras tragédias humanas.

Uma das causas mais frequentes de acidentes é o deslumbramento pelos faróis de carros que marcham em sentido contrário. Há já vários

anos que os especialistas trabalham no desenvolvimento de novos sistemas de iluminação, que garantam um máximo de luz com um mínimo de deslumbramento. Julgava-se ter encontrado uma solução nos focos assimétricos, adoptados por algumas firmas nos seus carros. O cone de luz concentra-se no lado direito da estrada, não afectando quase o lado esquerdo. Desta maneira não

se deslumbram os condutores dos carros que vêm em sentido contrário. Aliás o efeito só se fez sentir nas rectas ou nas curvas para a esquerda. Nas curvas para a direita o carro em sentido contrário recebe toda a luz, limitada lateralmente, mas não na altura.

Os peritos designam de sensacional a invenção do eng. Lollert, da pequena cidade de Fürstfeldbruck, perto de Munique. Lollert trabalhou mais de quatro anos num novo sistema de farol, registando agora as patentes. O cone de luz é, por assim dizer «comprimido», quer dizer alarga-se em baixo e para a frente, mas não para cima. Os condutores dos carros que marcham em sentido contrário não são afectados. A construção deste farol é extremamente simples, baseando-se em princípio, numa disposição adequada das espirais incandescentes acima do foco do espelho parabólico.

As experiências feitas com o novo farol por uma comissão de peritos alemães deu resultados absolutamente satisfatórios. Apesar de não deslumbrar os condutores de veículos em sentido contrário, os faróis têm um alcance de 180 metros, o que é de extraordinária importância, dadas as altas velocidades a que se viaja hoje. A comissão de peritos instituída pelas autoridades federais examinou o farol de Lollert em todos os pormenores, falando no seu relatório de uma «invenção sensacional».

FRITZ WAHL

AUTOMÓVEL COMPLETO



Os segredos da Ford

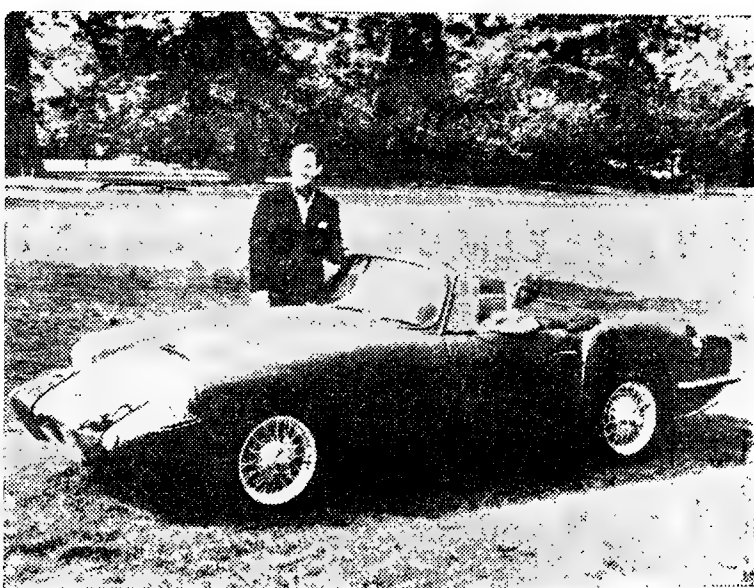
Pouco depois de terminar a primeira Grande Guerra, a Ford Motor Company inaugurou em Manchester, uma escola de técnicas de serviço. Esta escola foi transferida, no ano passado, para junto da fábrica de Langley. Cabe-lhe hoje uma tarefa bem diferente da dos seus primeiros tempos, quando apenas se fabricava em grande quantidade o famoso modelo T.

Agora a ampla série de veículos comerciais e automóveis de turismo

produzida pela Ford Inglesa obriga-a a oferecer um número adequado de cursos para o pessoal técnico de serviço e manutenção dos 1900 concessionários que transaccionam produtos Ford no Reino Unido, e, ainda, para os representantes dos concessionários da firma no estrangeiro. A escola está igualmente à disposição das equipas técnicas das empresas comerciais que utilizam grandes quantidades de veículos produzidos pela Ford. Sabendo-se que o número de veículos da Ford inglesa actualmente em circulação excede um milhão e meio, facilmente se poderá avaliar a importância daquela escola.

Particularmente bem planeada e equipada, ocupa um edifício de dois pisos cobrindo uma área de mais de 42 000 pés quadrados, com doze salas de aula, cada uma delas com um sortimento completo de ferramentas especiais; dispõe ainda duma garagem completamente equipada, uma sala de dinamómetro, um cinema, e uma sala de estar para os alunos.

Os cursos, que normalmente duram cinco dias, abrangem todos os aspectos das operações de manutenção e de reparação, e são destinados principalmente a mecânicos, aprendizes, chefes de vendas e recepcionistas. A escola tem uma capacidade anual de cerca de 4000 alunos, treinados por uma equipa permanente de doze instrutores que possuem um conhecimento detalhado dos veículos Ford, tanto prático como teórico. De um modo geral, o ensino faz-se por secções, entre as quais as dos motores, das suspensões dianteiras, dos mecanismos de direcção e travagem, das transmissões e dos sistemas eléctricos. Há além disso cursos sobre instalação e manutenção de aparelhos de rádio, de sistemas de transmissão automática, de motores diesel e de reparação de carroçarias.



A firma Reliant, que até agora se especializara em veículos de três rodas, acaba de apresentar este atraente modelo de carro de desporto, o «Sabre», com carroçaria de fibra de vidro e accionado por um motor de 1703 cc que lhe permite atingir 160 km por hora

Apareceu em Inglaterra um novo carro de desporto com carroçaria de vidro e velocidade de 190 Km./hora

Uma conhecida firma fabricante de automóveis de três rodas, a Reliant Engineering Co. Ltd, apresentou agora um novo carro de desporto: trata-se do Reliant «Sabre», com motor de 1,7 litros, carroçaria inteiramente em fibra de vidro e chassis de aço. Este atraente automóvel de dois lugares, capaz de fazer 160 km por hora é verdadeiramente excepcional pelo seu rendimento e a aderência ao solo, oferecendo, além disso, uma decoração interior e um conjunto de instrumentos que não poderão deixar de

entusiasmar todos os adeptos do automobilismo desportivo.

O Reliant «Sabre» é accionado por um motor de válvulas à cabeça de 1,7 litros, que lhe dá uma excelente relação peso-potência e assegura um consumo de menos de 9 litros aos cem quilómetros. As considerações de segurança mereceram particular atenção tendo em vista a «performance» potencial do «Sabre». As rodas da frente são equipadas com travões de disco e as da retaguarda com tambores de 23 cm de diâmetro. A direcção é do tipo de cremalheira e carreto. O chassis inteiramente de aço é de grande rigidez e resistência, e a suspensão é independente nas rodas dianteiras. O sistema de arrefecimento, especialmente concebido para o «Sabre», é regulado por termostato e emprega uma ventoinha accionada electricamente. A caixa de velocidades tem sincronização em todas as quatro velocidades para a frente e possui um dispositivo que impede a entrada dos carretos até ser possível uma perfeita sincronização.

A carroçaria é toda de fibra de vidro reforçada, com linhas muito atraentes e aerodinamicamente correctas. A firma Reliant tem grande experiência no uso da fibra de vidro, visto ser o fabricante que anualmente consome maiores quantidades desse produto e de resinas. A solidez e flexibilidade desse tipo de carroçaria dá-lhe grande resistência ao choque, mas, no caso de sofrer estragos, as reparações são rápidas e pouco dispendiosas.

Entre os requintes do «Sabre» contam-se um volante de madeira polida, calorífero com admissão de ar exterior, relógio eléctrico, completa colecção de instrumentos, lava-pára-brisas e acendedor. As portas têm vidros de subir e toda a parte da frente da carroçaria se levanta para dar acesso ao motor.

Este novo modelo, bem equipado e de excelente aspecto, foi submetido a rigorosos ensaios, tanto no campo de experiências da M. I. R. A. (Motor Industry Research Association) como na estrada, não podendo haver dúvida de que constitui uma notável adição à classe dos carros de desporto de preço médio.



Este carro é um Bentley, especialmente concebido para transportar senhoras, colocando à sua disposição tudo quanto elas necessitam para viajar comodamente. Como pode ver-se pelas fotos, disfarçados nas costas dos assentos da frente, existem dois autênticos «laboratórios» de maquilhagem, e, ainda, lugar para garrafas, que, no caso da foto, são de espumoso. No assento de trás «nasce» uma autêntica secretária que pode ser utilizada para escrever com toda a comodidade, durante a viagem. Isto é o que se chama um automóvel completo.

PNEUS

FIRESTONE — MABOR
MICHELIN — PIRELLI
DUNLOP — ENGLEBERT
MONTAGEM GRÁTIS
ACEITAMOS TROCAS
EQUILIBRIO DE RODAS
RECAUCHUTAGEM
SARAIVA & GONZALEZ, LDA.
Av. do Duque de Ávila, 26-B
LISBOA — Telfs. 51962 e 51963

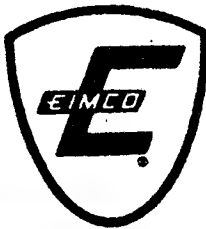
MONTEIRO GOMES, LIMITADA

RUA CASCAIS, 47 (ALCANTARA) — LISBOA

Informam os seus Ex.mos Clientes e Amigos que foram nomeados AGENTES EXCLUSIVOS, para ANGOLA, do GRUPO

THE EIMCO CORPORATION

SALT LAKE CITY, UTAH — U. S. A.



Carregador Frontal EIMCO modelo 123 de 100 HP, pá carregadora de 2 jardas cúbicas, equipado com «torque converter» e «power shift»
TRACTORES DE RASTOS DE 100 A 205 HP * BULLDOZERS * CARREGADORES FRONTAIS * TRACTORES * ESCAVADORAS * EQUIPAMENTOS PARA MINAS * SISTEMAS DE FILTRAÇÃO, ETC.
Completo stock de sobressalentes * Oficinas de reparações * Assistência técnica

Pinheiro & Filhos, Limitada

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de treze do corrente mês e ano, lavrada no livro número C-seiscentos noventa e nove, de notas do Décimo Quarto Cartório Notarial de Lisboa, a cargo do Notário Dr. José de Abreu, sito nas Ruas Áurea e da Vitória, foi reforçado o capital desta sociedade, que tem a sua sede e estabelecimento nesta cidade, na Rua Serpa Pinto, números catorze-A a catorze-D, e fábrica na Estrada da Portela, na Portela de Carnaxide, freguesia de Carnaxide, concelho de Oeiras, o qual era de duzentos mil escudos, integralmente realizado, com a quantia de dez mil escudos, subscrita e realizada em dinheiro pelos seus únicos sócios Senhores Mário Garrido Pinheiro, Roger Garrido Pinheiro e Victor Manuel Pinheiro, na proporção, respectivamente, de três mil e quinhentos escudos, três mil duzentos e cinquenta escudos e três mil duzentos e cinquenta escudos. Que, pela mesma escritura, foi reformado o pacto social da dita sociedade, o qual ficou inteiramente substituído pelo constante dos artigos seguintes:

Quinto — A gerência será exercida por todos os sócios, que desde já ficam nomeados gerentes, com dispensa de caução.

Parágrafo primeiro — Por meio de acta poderão ser nomeados e exonerados quaisquer outros gerentes, mesmo que não sejam sócios.

Parágrafo segundo — Para a sociedade ficar obrigada basta e é indispensável que assinem com a firma social, qualquer dos sócios gerentes.

Parágrafo terceiro — Aos gerentes é defeso usar a firma em actos e contratos que não digam respeito aos negócios da sociedade, tais como abonações, fianças, letras de favor e outros semelhantes.

Sexto — As assembleias gerais, quando devam reunir e a lei não prescreva outras formalidades, serão convocadas por cartas registadas, com aviso de recepção, dirigidas aos sócios com a antecedência mínima de oito dias, indicando sempre o fim da reunião.

Sétimo — Ocorrendo o falecimento de qualquer sócio, os seus herdeiros e mais representantes nomearão de entre si um que a todos represente na sociedade, sem o que não terão nela qualquer ingerência. No caso, porém, de os herdeiros não quiserem continuar na sociedade, o que ficam obrigados a comunicar a esta dentro de trinta dias a contar da data do óbito, será a quota e demais valores apurados liquidados nos termos do disposto no corpo do artigo quarto, e o pagamento será feito em dez prestações trimestrais, iguais e sucessivas, com juro anual à taxa de seis por cento, vencendo-se a primeira no acto da respectiva escritura, salvo o direito de antecipação, total ou parcial, que desde já fica reservado à sociedade.

Oitavo — No caso de dissolução e liquidação da sociedade, a assembleia que a votar nomeará o liquidatário ou liquidatários e providenciara acerca do modo da liquidação e partilha.

Está conforme. Lisboa, dezoito de Outubro de mil novecentos e sessenta e um.

Manuel Ferreira Alves Salgado
O 1.º Ajudante do Cartório

Em ALCANENA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na Agência de JOAQUIM RAMOS VIEIRA.

Parágrafo único: Dentro dos cento e oitenta dias seguintes à recepção da oferta, deve a sociedade,

pretende ocupar e que será feita na planta;

b) — O preço oferecido;

c) — A indicação da natureza do estabelecimento e dos artigos que nele vão ser vendidos;

d) — A modalidade da construção escolhida de acordo com o n.º 4.

4 — A construção das lojas poderá ser:

a) — De conta do adjudicatário, sendo a área escolhida entregue tal como se encontra actualmente;

b) — De conta da Sociedade «ESTORIL».

5 — Os projectos da construção e decoração terão de ser previamente aprovados por ambas as partes.

6 — Durante o prazo do concurso, das 9,30 às 12,30 e das 14,30 às 18,30 horas estará patente na Secretaria a planta do local onde poderão ser construídas as lojas.

7 — A Sociedade reserva-se o direito de rejeitar as propostas se assim o entender.

8 — A adjudicação será feita por contrato cuja minuta se encontra anexa à planta.

Lisboa, 29 de Setembro de 1961.

O engenheiro subdirector
Duarte Bel...

POLICLINICA DA RUA DO OURO

ENTRADA: RUA DO CARMO, 98-2.

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas

Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — As 18 horas

Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas

Dr. Romão Loff — Doenças nervosas, electroterapia — As 14 horas

Dr. António Ferrão — Doenças nos olhos — As 14 horas

Dr. Mário Jacques — Fisioterapia — As 16 horas

Dr. Casimiro Afonso — Doenças das senhoras e operações — As 15 horas

Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas

Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas

Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas

Prof. Dr. Alen Saldanha — Raios X — As 16 horas

Dr. Maria José Leão — Análises clínicas.

Caminhos de Ferro

Os seus preços são reduzidos:

1.ª classe	552\$00
2.ª	480\$00
3.ª	360\$00

para 1500 quilómetros

Os livretes quilométricos oferecem apreciáveis vantagens

Depois das férias grandes, os negócios activam-se. Há quem disponha de transporte próprio, mas também há quem não queira riscos nem magadas — e se faça transportar.

A C. P. tem uma tarifa especial de livretes quilométricos que satisfaz o interesse dos viajantes que prezam a tranquilidade e sabem manter a sua segurança. É aliás uma tarifa para todos, qualquer que seja a sua ocupação.

Os livretes, que são requisitados nas estações, têm a validade de 3 meses e vendem-se para percursos iguais ou superiores a 1500 quilómetros.

Por cada 100 quilómetros a mais:

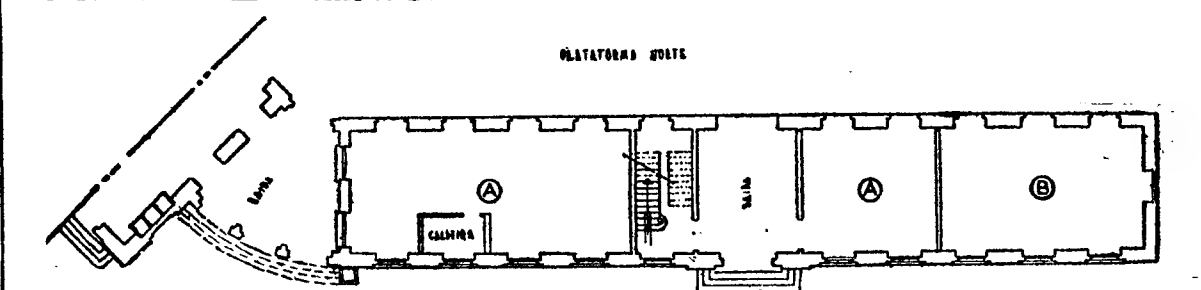
1.ª classe	36\$80
2.ª	32\$00
3.ª	24\$00

Requisite hoje mesmo o seu livrete quilométrico e viaje tranquilamente. Inclua nos seus bons negócios a economia e a segurança do meio de transporte que escolher.

Escolha os

CAMINHOS DE FERRO!

SOCIEDADE «ESTORIL» — CAMINHO DE FERRO DO CAIS DO SODRE A CASCAIS



ALUGAR 24 DE JULHO

CONCURSO PARA A EXPLORAÇÃO DE LOJAS NA ESTAÇÃO DO CAIS DO SODRE (lado da Avenida 24 de Julho)

CONDICÕES

1 — Até às 16 horas do dia 31 de Outubro de 1961 aceitam-se propostas para exploração, por 5 anos, com opção nos seguintes, de lojas e construir no local indicado na planta.

2 — Cada concorrente depositará 1 000\$00 que só não serão restituídos ao adjudicatário que desistir.

3 — As propostas serão feitas em carta fechada escrevendo-se no sobrescrito:

«Proposta para a exploração de loja (s) na estação do Cais do Sodre».

e delas deverão constar:

a) — A marcação da área que se

A apresentação do Grupo Experimental de "Ballet" na segunda-feira no Tivoli

(Continuação da página central)

verdadeira associação cultural que se dedica ao ensino da dança, dedica à expansão do bailado clássico em Portugal.

Vive dum subsídio que lhe concede a Fundação Gulbenkian e das quotas dos seus sócios, pois é uma associação com filiados agrupados nas categorias de contribuintes, beneméritos e honorários. O Centro Português de Bailado não foi fundado para formar e alimentar, logo no início da sua actividade, uma companhia de bailado profissional. No entanto, com vistas certamente a servir os seus objectivos de divulgação da dança clássica, o Centro fundou um grupo de "ballet", experimental para o qual aproveitou bailarinos vindos doutros agrupamentos portugueses.

Para coreógrafo e «maitre de ballet» deste grupo, foi convidado o bailarino inglês Norman Dixon, que passou a dirigir um grupo composto, presentemente, pelos bailarinos Isabel Santa Rosa, Isabel Ruth, Julia Ribeiro, Bernardette Pessanha, Maria Antonieta Pessanha, Maria Antonieta Ribeiro, Olga Maria, Manuela Valadas, Albino de Moraes, Carlos Trincinhas, Jorge Trincinhas e Carlos Caldas.

O Grupo Experimental de «Ballet» vai apresentar-se na próxima segunda-feira, pelas 18 e 30, no Tivoli. O programa que nos vai trazer foi já apresentado em várias cidades do País, entre elas Lisboa (na Voz do Operário), Porto, Aveiro, Viseu, Estremoz e Guimarães.

O espectáculo de segunda-feira é dedicado aos sócios do Centro Português de Bailado e da Cooperativa dos Trabalhadores de Portugal. Nele serão apresentados os bailados «Suite Romantica», com música de André Messager e coreografia de Norman Dixon; «La Source», com música de Leo Delibes e coreografia de Norman Dixon; «Pastoral», música de Igor Stravinsky, coreografia de Agueda Sena; «Ritmo Violento», música de Johnny Mandel, coreografia de Norman Dixon e «Divertimento», com música de Jacques Ibert e coreografia de Norman Dixon.

Segundo uma curiosa expressão de um dos directores do Centro Português de Bailado e o seu grupo de «ballet» estão em «rodagem».

Esperamos, contudo, que o espectáculo da próxima segunda-feira, que é aguardado com o mais vivo interesse, seja um êxito. No Tivoli vai, pois, surgir, digamos, oficialmente, mais uma companhia portuguesa de bailado.

Isso irá, certamente, contribuir para acentuar as esperanças de todos os que desejam que em Portugal, o bailado e os bailarinos entrem cada vez mais no círculo de interesses do grande público, como acontece em todos os países cultos.

Vida religiosa

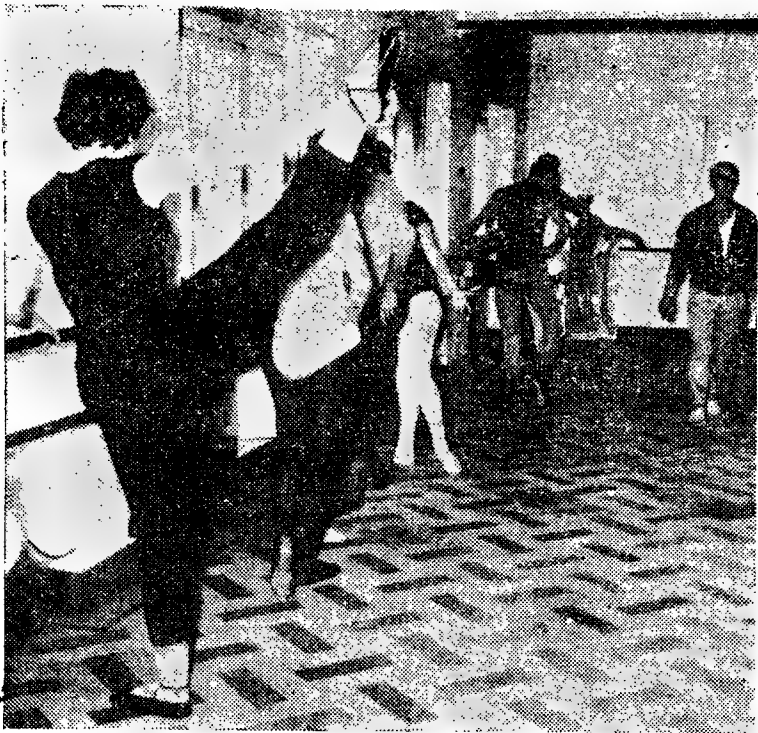
**Missa em São João do Estoril,
pelo aniversário de João XXIII**

Na capela de São João do Estoril, por iniciativa da respectiva Irmandade e incluída na comemoração anual do Dia de São Judas Tadeu, celebra-se, amanhã, às 10 horas, missa congratulatória e de acção de graças pelo 80.º aniversário do Papa João XXIII. Será oficiante o rev. Eugénio dos Santos, beneficiado da Sé, que fará a homilia. Acompanham a missa com cânticos as educandas do Instituto da Sagrada Família, da Parede.

**Velada de oração
na igreja de São Domingos**

Na igreja de São Domingos celebra-se, amanhã, das 22 e 30 às 24 horas, por iniciativa da Junta Central da Acção Católica Portuguesa e sob a presidência do sr. arcebispo de Milene, em velada de oração, suplicando o auxílio divino para Portugal, na hora grave que está atravessando, e, muito particularmente, para a consolidação da paz em Angola.

Em Agueda, o «Diário de Lisboa» encontra-se a venda na agência Raul Conde.



Os bailarinos do Grupo Experimental de «Ballet», preparam-se para fazer a barra. Ao fundo o coreógrafo Norman Dixon dirige o ensaio

O fomento das habitações económicas

(Continuação da página central)

cia visto que, por um lado, se trata da aplicação de capitais destinados a garantir compromissos assumidos pelas caixas de previdência no exercício da sua competência específica (v. g. pensões de reforma por velhice ou invalidez) e, além disso, de operações financeiras em que o reembolso do capital é feito a longo prazo — em regra, no decurso de 25 anos.

Como não havia qualquer experiência desta nova modalidade de fomento de habitação económica, pode bem dizer-se acerca daquele Regulamento o que se disse no relatório da proposta de lei n.º 2092: «E se mais longe se não vai é apenas porque de todo as circunstâncias o impedem, ou porque, tratando-se por vezes de ensaiar entre nós novas experiências, se impõe usar de prudência ao dar os primeiros passos em terreno ainda não completamente conhecido e desbravado».

Por outro lado, se o citado decreto-lei n.º 43 186 resultou dos ensinamentos colhidos através da execução da lei n.º 2092 e dos «alvíres» e aspirações formulados pelos trabalhadores e instituições ou organismos interessados, é de esperar que também o Regulamento beneficie desses ensinamentos, alvíres e aspirações de modo a obter-se uma acção cada vez mais eficaz e generalizada no fomento da habitação económica.

2. — Julga-se que o alvíre feito na carta em referência no sentido de ser dada prévia confirmação de que o empréstimo é de conceder, não contribui para o aperfeiçoamento do que está regulamentado, pois esta mera formalidade não viria a acelerar a efectivação da compra das habitações.

Seria até um tramite inútil (ou nocivo) quando a compra não pudesse realizar-se por se verificar, no desenvolvimento do processo, que afinal... o empréstimo não podia ser concedido.

Há todo o interesse em libertar, o mais possível, os tramites processuais para a concessão dos empréstimos, reduzindo-os ao essencial, podendo afirmar-se que as instâncias encarregadas de proceder à apreciação dos processos lhes dão seguimento de modo a que eles se concluem no mais breve tempo possível. Esclarece-se, a propósito, que o prazo de seis meses a que se refere a carta publicada é um prazo máximo para «observação do terreno, elaboração ou apreciação do projecto ou da proposta de compra e do respectivo custo provável e para fixação do limite do empréstimo» o que não quer dizer, e muito menos no caso da compra de habitações, que essas diligências demorem todo aquele prazo.

Este foi previsto, aliás, em atenção aos requerentes, pois não deve esquecer-se que a atribuição dos empréstimos se destina aos beneficiários de todo o continente e ilhas adjacentes.

Tratando-se da compra de habitações, uma das diligências a efectuar é a avaliação das casas por representantes da caixa que vai conceder o empréstimo o que, sendo perfeitamente natural, constitui para o beneficiário (que só por coincidência será um técnico nesta

materia) uma garantia do valor real da habitação que pretende adquirir.

3. — Estranha-se naquela carta que os empréstimos sejam limitados a 80% do valor da habitação e a própria «local» intercala, no texto da carta, a seguinte pergunta: «Porque não será o empréstimo correspondente às garantias dadas?».

Ora, se a garantia do empréstimo é a própria casa, comprada e se a respectiva amortização é feita com todos os riscos de uma amortização a longo prazo, é compreensível que se não abdique de uma certa margem de garantia, tal como não se inclui o valor do terreno nos empréstimos para construção de habitações que podem atingir 100 % do custo da construção.

4. — Não obstante a referida margem de garantia, e o facto de se tratar de uma modalidade de fomento da habitação económica iniciada há pouco tempo, a obra realizada pelas caixas de previdência traduz-se já em 457 empréstimos a beneficiários, num total de 25 mil e 500 contos, aos quais acrescem empréstimos a 6 entidades patronais para construção de casas destinadas ao pessoal ao seu serviço, no valor de 14 mil e 300 contos.

Dos 457 empréstimos, 361 destinaram-se a construção, 93 a melhorias e 3 à compra de habitações. Este último número é de considerar como bastante expressivo, atendendo a que o Regulamento foi publicado há cerca de um mês.

Por outro lado, o numero crescente dos empréstimos para construção de habitações permite artever que a aquisição de casas com auxílio financeiro das caixas de previdência se processará em igual ritmo.

5. — Relativamente aos encargos de juros de administração, é de notar que no seu regime se atendeu não só ao rendimento global do requerente como também a composição do seu agregado familiar.

Se aquele rendimento for superior a 2 900\$00 — escalão em que se situa o exemplo dado na carta em referência — o encargo mensal é de 2\$00 por cada 1000\$00 de capital mutuado, reduzindo-se a metade para os beneficiários com rendimento compreendido em 1901\$00 e 2900\$00. Esse encargo será, porém, de \$50 e \$20, respectivamente, para rendimentos inferiores a 1900\$00 e 1400\$00.

A captação do rendimento, em referência às pessoas a cargo do beneficiário, pode influir ainda em sentido favorável ao requerente pela sua inclusão em escalão inferior ao que resultaria da simples consideração do rendimento global.

Subtitular não é intercalar

A propósito deste esclarecimento, queremos, antes de mais, esclarecer o seguinte passo, susceptível de prestar-se a más interpretações, por parte de quem não tenha visto a carta daquele nosso leitor: «... e a própria «local» intercala, no texto da carta, a seguinte pergunta: «Porque não será o empréstimo correspondente às garantias dadas?».

Há uma diferença fundamental entre pôr subtitulos num texto que nos é enviado e se respeitamos integralmente, e em intercalar perguntas.

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGES — *Stadium* — A's 21. «A escrava chinesa» e «Veneno de cobra» (12 anos).
PAREDE — *Royal-Cine* — A's 21. «Ama Rosa» (12 anos).
ESTORIL — *Casino* — A's 21 e 30. «O Sangue e a Rosa» (17 anos).
CASCAIS — *S. José* — A's 21 e 30. «Crime e silêncio» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGES — *Combatentes* — Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 166 (Tel. 013853).
CAXIAS — *Nova* — R. Bernardino Ribeiro (Tel. 042839).

PAÇO DE ARCOS — *Godinho da*

ABERTURA SOLENE

**do ano lectivo no Instituto
de Altos Estudos Militares**

Sob a presidência do Chefe do Estado, celebra-se no dia 3 de Novembro, às 15 e 30, a solene abertura do ano lectivo no Instituto de Altos Estudos Militares.

OETRAS — *Central* — Rua João Teixeira Simões, 18 (Tel. 043058).
PAREDE — *Grincho* — Av. da República (Tel. 047201).
ESTORIL — *Ostende* — Rua de Espinho, 1 — Monte Estoril (Tel. 060391).
CASCAIS — *Cordeiro* — R. Frederico Arouca, 16 (Tel. 080170).
SILVA — Av. Patrão Lopes, 1 (Tel. 012039).

VIDA SOCIAL

FORMATURA

Concluiu o seu curso de engenharia-electrotécnico o sr. Francisco Manuel Dourado da Cunha e Alvelos, filho do desembargador, sr. dr. Manuel da Cunha e Alvelos, juiz-auditor no Tribunal Militar Territorial de Viseu.

FERNANDO MENDES DE ALMEIDA

Regressou ontem de Londres e Paris, acompanhado de sua esposa e filha, o sr. Fernando Mendes de Almeida, sócio-gerente da firma C. Santos, Lda., que ali se deslocou em visita aos últimos «Salons» Automóveis.

Para amenizar a leitura da carta e chamar a atenção para alguns dos problemas essenciais nela focados, fizemos os seguintes subtitulos: «A possibilidade do trabalhador adquirir a sua casa», «Como conseguirá o trabalhador comprar a sua casa?», «A Previdência só empresta 80% do valor da propriedade?» e «Porque não será o empréstimo correspondente às garantias prestadas?».

Nenhum deles corresponde a qualquer pergunta que quiséssemos fazer, usando do processo condável de responsabilizar quem se nos dirigia por uma questão que nos interessasse ver respondida. Todos eles têm flagrante correspondência com os problemas postos no texto. Aclarado este passo do esclarecimento, que poderia prestar-se a confusões, registamos, como única resposta dada a certas perguntas fundamentais, a seguinte passagem: «Por outro lado, se o citado decreto-lei n.º 43 186 resultou dos ensinamentos colhidos através da execução da lei n.º 2092 e dos «alvíres» e aspirações formuladas pelos trabalhadores e instituições ou organismos interessados, é de esperar que também o Regulamento beneficie desses ensinamentos, alvíres e aspirações de modo a obter-se uma acção cada vez mais eficaz e generalizada no fomento da habitação económica».

Problemas sem esclarecimento e interrogações sem resposta

E' o que todos fervorosamente desejamos. Consola-nos verificar que os próprios responsáveis pela aplicação das medidas enunciadas têm a noção da imperiosa necessidade de alargar o âmbito prático dessas mesmas medidas, colheção «alvíres» e aspirações de modo a obter-se uma acção cada vez mais eficaz e generalizada no fomento da habitação económica».

A formulação desta esperança (que é de todos nós) não responde completamente à pergunta fundamental do nosso leitor, empregado de seguros, implícita em toda a sua carta: Qual a maneira prática de um trabalhador, que vive exclusivamente de um ordenado acima da média geral, poder comprar a sua casa?

Dela derivou outra interrogação de interesse geral: Se esse trabalhador em situação de privilégio, relativamente aos demais, não pode adquiri-la, como o poderão fazer outros em muito piores circunstâncias?

Atende o esclarecimento da 1.ª Repartição e dificuldades, à falta de experiências no sector e à prudência que ela aconselha a seguir. Tudo isto não responde ao problema essencial: um trabalhador sem terreno e sem outros bens além dos que recebe em vencimentos, mesmo quando estes são relativamente elevados, não pode comprar uma casa.

Todos temos presentes as dificuldades que porventura surjam, mas não se pode conceber que uma lei feita para proteger os trabalhadores sem meios para adquirir casa própria, apenas se esteja a revelar útil, por encanto, para aqueles que dispõem de outros bens além dos ordenados, ou de outros meios de crédito fora do alcance do simples empregado.

Esta foi a questão que pusemos por nossa conta, claramente, e sem quaisquer disfarces ou intercalações, que não estão nos nossos processos e repudiamos vivamente.

Não teve, também, esclarecimento pleno esta nossa pergunta, formulada porque corresponde a uma curiosidade profunda do público em geral e dos sectores menos favorecidos em particular.

Mas há outras, que derivam daquela, tais como as razões por que se não adoptam processos de construção de habitações económicas, em regime de propriedade horizontal, em grande escala e em edifícios de numerosos andares, o que só embaratece a edificação, pagando o empregado o custo da casa, por meio das rendas, em 25 anos. Sistema parecido foi ensaiado em bem piores condições (edificação de vivendas) mas com êxito, no Bairro Social do Arco do Cego. Que nos conste, as instituições públicas não perderam dinheiro no empreendimento e cobraram os juros respeitantes ao capital aplicado.

Acresce ainda que, um sistema mais ou menos semelhante ao sugerido tem sido experimentado por entidades particulares, que começaram com dinheiro emprestado e possuem, hoje, fortunas avultadas, à custa de lucros fabulosos.

A intervenção da Direcção-Geral da Previdência e Habitações Económicas nesse sector, disciplinar o mercado da construção de imóveis e serviria o bem público, auxiliando eficazmente os trabalhadores mais desprovidos de meios económicos.

Tal como se revela na sua aplicação actual, a lei n.º 2092, bem como o dec. lei n.º 43 186, apenas se servem trabalhadores que talvez encontrem, por via dela, maiores facilidades, mas que dispunham já de meios capazes de construir ou comprar, de outra forma, a sua própria casa.

REGIONALISMO

**Comissão de Beneficência
da Casa do Algarve**

A Comissão de Beneficência da Casa do Algarve, reunida sob a presidência do sr. dr. Humberto Pacheco, resolveu começar a recolher lembranças e donativos para a distribuição do «Auxílio do Natal» a algarvios necessitados, residentes em Lisboa e para entregar à Cruz Vermelha, a favor das vítimas dos acontecimentos em Angola.

**O 50.º aniversário da Casa
de Lafões**

A Casa de Lafões celebra, depois de amanhã, o seu 50.º aniversário com o seguinte programa: às 10 e 30, missa na igreja de São Nicolau, por alma dos antigos sócios; às 11 e 30, na sede, sessão solene, durante a qual os presidentes dos Municípios de Oliveira de Frades, Vouzela e São Pedro do Sul entregarão à colectividade uma placa com os seus brasões e serão distinguidos com emblemas de dedicação os sócios com mais de 25 anos de inscricção; às 13 e 30, almoço de confraternização, e às 22 horas, baile das «Noivas de Ouro», dedicado à colónia lafonense de Lisboa e no qual colabora o conjunto «Mela-Noite».

OS SURDOS-MUDOS



O alfabeto manual que, em cima, se exemplifica é a base da educação dos surdos-mudos pelo «método mímico», desenvolvido na França, no século XVIII, pelo abade l'Épée. A sua obra foi completada pelo abade Sicard (1742-1822).

Em Espanha a educação dos surdos-mudos começou dois séculos antes, com frei Pedro Ponce de León (1520-88), que ensinou pelo que se chama «método oral». No século XVII, Juan Pablo de Bonet e Manuel Ramirez Carrión continuaram e ampliaram a obra de Ponce de León. Em 1620 foi publicado o primeiro trabalho sobre o assunto, que despertou o interesse geral da Europa. Até o século XVI, a surdo-mudez atraía a atenção apenas de alguns filósofos. Presumia-se, então, que os nascidos com tal defeito não podiam ser educados. O método empregado em Espanha foi o da instrução oral, adoptado depois por John Bulwer, William Holder e outros, na Inglaterra, e Samuel Heinicke na Alemanha. No século XIX, o alemão Moritz Hill, reconhecido como o mais célebre dos educadores de surdos-mudos, utilizou-o extensamente, sendo hoje adoptado em quase todas as partes do Mundo. Por este sistema ensinava-se a leitura labial, que substituiu o ouvido, e exercitava-se o aluno no uso da voz, como meio de comunicação. O alfabeto manual como base de ensino para os surdos-mudos apresentava o inconveniente de que, com ele, o trato com a sociedade ficava limitado aos que sofriam do mesmo defeito.

Actualmente, a tendência predominante é a da educação dos surdos-mudos pelo método oral. Entretanto, o alfabeto manual continua sendo usado em muitas escolas que combinam, em seu sistema educativo, os dois métodos.

BOM NEGÓCIO

O representante de uma importante companhia, ao fechar um negócio com o director de uma firma da cidade vizinha, foi apresentado com uma bela caixa de charutos. Recusou, porém, explicando:

— Peço-lhe desculpa, mas é costume, na nossa companhia, não aceitar presente de espécie alguma...
— Não faz mal — insistiu o outro. — Para não



parecer um presente, vendi-lhe a caixa por 5 escudos...

— Cinco escudos? — espantou-se o presenteado! E, puxando uma nota de cinquenta, acrescentou — De-me dez caixas!

AS PRAÇAS DE TOUROS LOUCURA

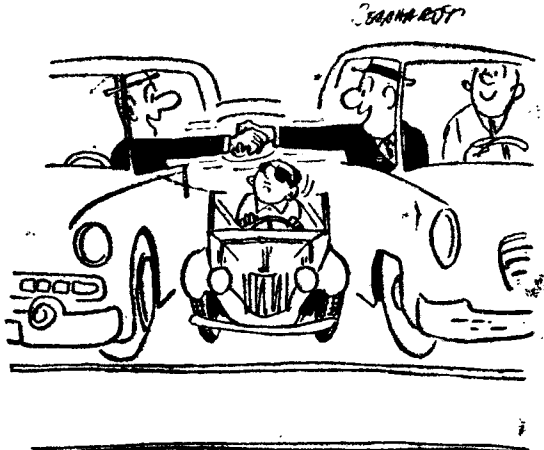


Os aficionados da tourada gostarão de certo de saber que as praças especialmente para festa brava são muito antigas. Já em 1617, Felipe III ordenou que se preparasse a Plaza Mayor, em Madrid, para que se realizassem nela as corridas reais. Porém, a primeira que se construiu fora da capital foi, talvez, a custeada pela Real Maestranza de Sevilla, que durou até 1761 e que ao cabo desse tempo foi substituída pela que os sevillanos têm agora. Em Madrid, em 1746, levantou-se por ordem de Fernando II uma praça de madeira, perto de Alcalá, substituída mais tarde por outra de pedra, que começou a ser utilizada em 1754. Daí em diante propagaram-se de tal modo na Espanha as arenas para touradas que, hoje, existem 414 em todo o país.

Monstro marinho

O Brasil ficou surpreendido, quando soube que arrastado pelas marés que vêm ultimamente varrendo o litoral meridional, um misterioso monstro marinho encahou na praia de Genipabá, no Rio Grande do Norte. Segundo alguns pescadores, o monstro tem uns dez metros de comprimento por quatro de altura, não tendo ainda sido identificado.

O nosso Mundo é cada vez mais fértil em fenómenos extravagantes, desta vez um autêntico monstro, como o de Lochness.



Supremacia exagerada.

Quando se construirá um edifício para os C. T. T. na vila de Tabuaço?

TABUAÇO, 27. — Vem de há longos anos este desejo dos tabuacenses: — um edifício próprio para a instalação dos Correios, Telégrafos e Telefones.

Certo que, quando em 1937, os serviços foram transferidos para o local onde agora se encontram (de casa de Pilatos passaram para casa de Caifás, sem que, com a mudança, o publico tivesse sido beneficiado), a transferência não deixou de agradar, pois o antigo edifício não oferecia, realmente, quaisquer condições para o efeito. Mas, já então se dizia que a mudança era a título

precário, por pouco tempo, pois um edifício próprio seria construído, em breve.

Entretanto, passaram-se vinte e quatro anos e, naturalmente, o movimento aumentou. Ainda não há muito, Tabuaço era servida apenas por uma ligação postal diária e uma distribuição urbana e, actualmente, é por três ligações (uma pela Régua, outra pelo Pinhão, outra por Moimenta da Beira) e por duas distribuições domiciliárias. Por aqui facilmente se pode avaliar o considerável movimento de correspondência da sua estação que, além disso, serve ainda 120 postos telefónicos, 75 dos quais na própria vila.

Os serviços dos C. T. T. têm sido, sem dúvida, dos mais beneficiados em inovações e melhor apetrechados. Ninguém ignora a atenção e o cuidado que as instâncias superiores votam ao problema das comunicações a eficiência com que os C. T. T. executam a sua missão.

Dezenas e dezenas de edifícios próprios para os serviços dos Correios foram construídos através de Portugal. Em Tabuaço, porém, onde, aliás, muito se tem falado em igual melhoramento (consta, até, que o projecto, já aprovado, se encontra absolutamente pronto na Repartição competente), os C. T. T. continuam instalados numa casa particular, deslocada do centro da vila que não reúne os requisitos indispensáveis à sua função e ao seu actual movimento.

As obras da barragem do Távora, que a Hidro-Eléctrica Portuguesa aqui está a construir, trouxeram a Tabuaço um impulso nunca até hoje atingido e que tende a aumentar.

Ora, se tantas e tantas vilas, algumas menos importantes do que a nossa, já beneficiariam das construções dos C. T. T., ocorre perguntar: — Para quando um edifício dos C. T. T. em Tabuaço?

A entidade competente ousamos lembrar esta velha pretensão dos habitantes de Tabuaço certos de que será considerada por quem de direito.

AS SEMANAS

de Turismo

organizadas

pelo Skat Clube de Lisboa

Com a presença dos delegados de turismo da Espanha, França, Bélgica, Itália, Austria e Alemanha, efectuou-se uma reunião do Skat Clube de Lisboa, na qual o presidente sr. Luis Forjaz Trigueiros, expôs as linhas gerais das Semanas de Turismo, que aquele organismo vai realizar.

A comissão executiva das Semanas de Turismo, a que preside o sr. dr. Santos Matos, vice-presidente do Skat, constituída pelos srs. Albino André, Celestino de Matos-Domingues e António Velho da Palma, e pelos delegados de turismo dos países que sucessivamente vão apresentando as «Semanas», procedeu depois ao estabelecimento do programa geral, que se iniciará em Dezembro.

De 6 a 13 de Dezembro, realiza-se a Semana do Turismo Francês; de 3 a 10 de Janeiro de 1962, a Semana do Turismo Italiano; de 7 a 14 de Fevereiro, a Semana do Turismo Belga; de 7 a 14 de Março, a Semana do Turismo Alemão; de 4 a 11 de Abril, a Semana do Turismo Austriaco; e de 2 a 9 de Maio, a Semana do Turismo Espanhol.

As delegações preparam os programas das suas «Semanas» com o maior cuidado, de modo que estas manifestações se traduzam num acontecimento de relevante importância para as actividades da Indústria Turística Nacional e constituam uma expressão de alto significado no intercâmbio turístico das nações que mantêm na capital portuguesa delegações de turismo.

O sr. Jacques Grasset, referiu-se ao programa da Semana do Turismo Francês, para a qual se deslocará a Lisboa o sr. Jean Sainteny, comissário-geral do turismo francês.

FEIRAS E MERCADOS

Excursão da F. N. A. T. à Feira de São Martinho, na Golegã

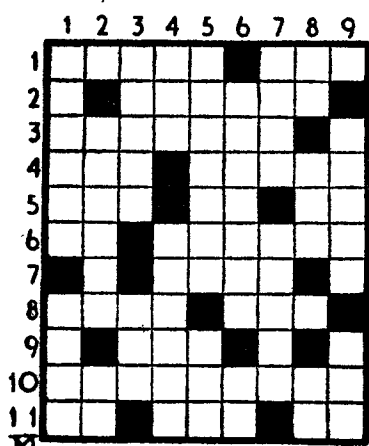
A F. N. A. T. organiza, no dia 11 de Novembro, uma excursão à Feira de São Martinho, na Golegã.

A saída dos autocarros está prevista para as 8 horas, da entrada do Parque Eduardo VII (por detrás da estatua do Marquês de Pombal).

As inscrições fazem-se na 2.ª Secção da F. N. A. T., Calçada de Santana, 180.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)



Problema n.º 2474

HORIZONTAIS: 1 — Unidade monetária dos Estados Unidos e de Hong-Kong. A ele, 2 — Nome por que se designam algumas espécies de galináceas. 3 — Contaminados. 1 — Incógnita. Célebre actor trágico de Roma, amigo de Pompeu e de Cicero. 5 — Anel. Basta! (inv.). Frequentar. 6 — Consoantes iguais. Violento. 7 — Ramificação. 8 — Pequeno. Ave perneta. 9 — Vã. 10 — Apanharam. 11 — Carta de jogar. Decametro quadrado. Arguido.

VERTICAIS: 1 — Abandonar. Prefiro que designa dez. 2 — Emagreceu. Artigo (pl.). 3 — Decurso. Lista. 4 — Arquiplago da Malásia. Beto curto, de cabeça larga. 5 —

Escassara. Prefiro que designa «ars». 6 — Hábito. Popa. 7 — Português. Bebê. 8 — Existe. Caritativa. Atmosfera. 9 — Barrete de doutor. Alumen.

Resolva completamente este problema? Procure agora, em segundo pasatempo o PROVERBIO nele intrito.

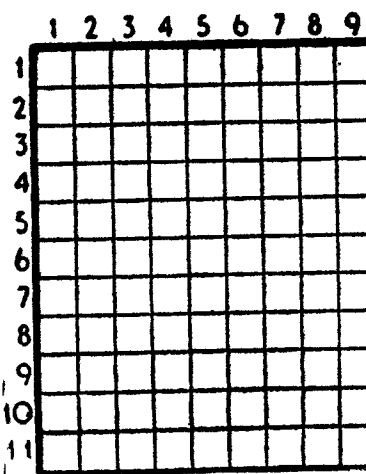
Solução do problema n.º 2473
HORIZONTAIS: 1 — VIRTUDES. 2 — Ario. Enol. 3 — Lá. Nus. Ao. 4 — Erra. Cara. 5 — Rás. Vós. 6 — VENCEM. 7 — Arai. Tana. 8 — Nó. Coe. 9 — Ambiciona. 10 — Ploa. Som. 11 — Cãos. Sô.
VERTICAIS: 1 — Valeriana. 2 — Irard. Rompa. 3 — Ri. Rs. Bio. 4 — Tona. VICIOS. 5 — Vê. Oca. 6 — Descontei. 7 — En. Asca. Os. 8 — Soar. Enanos. 9 — Loa. Mâ. Amo. (Provérbio: VIRTUDES VENCEM VICIOS).

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 4520

HORIZONTAIS: 1 — Ruim. Heróica. 2 — Patrões. Oferecia. 3 — Fluido aeriforme. Rio de França. 4 — Caminhar. Antiga. 5 — Também não. Chefe etíope. 6 — Cento e quatro em romano. Semelhante. 7 — Vila e concelho do distrito do Porto. 8 — Safes. Pedra de moinho. 9 — Roí. Troças. 10 — Planta de haste oca nos entrenós. Tecido grosseiro e forte de algodão. 11 — Disfarces.

VERTICAIS: 1 — Encanto. Plural (abrev.). 2 — Estimar. Tomba-



ram. 3 — Artigo definido. Serenidade perpétua. 4 — Pertences. Regresses. 5 — Preposição. A mais velha das vestais. 6 — Também. Bases. Nota musical. 7 — Harmoniosas. Grande quantidade. 8 — Reencarnação. Jazigo de minérios. 9 — Campeão. Flores da roseira.

Solução do problema n.º 4519
HORIZONTAIS: 1 — Turba. Aço. 2 — Arai. Oca. 3 — As. Arabe. 4 — Rs. Isabel. 5 — Eça. Ada. 6 — Má. Ara. Or. 7 — Aro. Ira. 8 — Tirana. Em. 9 — Emala. Al. 10 — Ora. Egas. 11 — Usa. Aliso.
VERTICAIS: 1 — Tá. Remate. 2 — Uras. Arimos. 3 — Rás. Orara. 4 — Bi. Iga. Ala. 5 — Asarina. 6 — Ora. Ara. El. 7 — Acaba. Agi. 8 — Cabeço. Elas. 9 — Elaram. Sô.

MARLO

O HOMEM DO ESPAÇO

Por PHIL EVANS e TOM COOKE

sob a orientação científica

do dr. I. M. LEVITT

XVII



CAÇA- -CALOTEIROS

por FRANK GRUBER



Folhetim semanal do
Diário de Lisboa

21

RESUMO DOS CAPITULOS ANTERIORES — Cragg procura Druhar para lhe apreender o carro que não pagara. Quando Cragg o procura novamente, ele está morto. Cragg prossegue na sua caça aos caloteiros quando encontra o príncipe servo Pete Strogovich que o incumbe de cobrar uma dívida a W. C. Roberts. Ao ir ao seu gabinete descobre que a polícia também procura Roberts. Cragg é informado de que milhares de sérvios são burlados ao contribuírem para um movimento nacionalista monárquico. Cragg e Betty Marshall vão a uma reunião dos «Filhos e Filhas da Sérvia», presidida pelo príncipe Pete. Uma sérvia, ajudante do príncipe, encarrega Cragg de o seguir. Pete confessa a Cragg que cobra apenas uma percentagem sobre o dinheiro que recebe dos sérvios, remetendo o restante a W. C. Roberts.

CAPITULO V

— Ia justamente fazê-lo — diz Betty. — Vem, Mitzi?

Mitzi lança-me um olhar venenoso, mas levanta-se. Quando as raparigas desaparecem, o príncipe diz-me:

— Encantadora, não acha?

— É a minha secretária. Está noiva de um pugilista mais ciumento que o Otelo. E agora que já arrumámos esse assunto, vamos conversar de negócios. O senhor fez-me uma partida, príncipe. Quer que eu descubra esse tal W. C. Roberts e tem andado a trabalhar para ele todo o tempo.

— Claro que trabalho para ele. Mas não conheço o sr. Roberts. Nunca o vi. Ele apenas me escreve.

— E que me diz sobre a «massa» que o senhor cobrou a todos aqueles sérvios, esses seus antigos compatriotas?

— Limite-me a mandar-lhe o dinheiro. Depois, ele manda-me a comissão pelo correio. Dez por cento.

— Muito bem! Com que então você «crava»

22

essa gentinha e manda a «massa» a Roberts pelo correio! E ele acredita em si?

O príncipe faz um olhar triste?

— Aí é que está o busilis. Não confia em mim. Certa vez, apenas por brincadeira mandei-lhe uma quantia ligeiramente inferior àquela que tinha cobrado. Pois, na semana seguinte recebi uma carta em que ele denunciava a fraude. Ele sabe muito bem quanto recebo.

— Ah! Tem um espia. Alguém que vai às reuniões e o observa. É isso?

O príncipe encolhe tristemente os ombros.

— E o que eu penso. Mas não sei quem é.

— Talvez que o espia se chamasse Tony Druhar.

O príncipe fica deveras aborrecido.

— Que quer dizer com isso, Mr. Cragg? — pergunta o príncipe, empertigando-se como se outrem se intitulasse príncipe Peter Strogovich da Sérvia!

— Nada. Estava apenas a brincar.

— Não gosto dessas brincadeiras. Fui ontem à procura do sr. Druhar porque ele me queria vender um vale por dez dólares.

Digo-lhe na cara que ele está a mentir.

— Mas o senhor disse-me ontem que o tinha procurado por causa de um emprego.

— Isso foi antes de o conhecer — respondeu, como se o facto de me conhecer agora, fizesse a maior diferença deste Mundo. — Por vezes, consigo redimir vales por uma bagatela.

Mente. Talvez o vale de sérvio valha cinco dólares, mas não para alguém que está no negócio. Ou para um irlandês.

— Diz o senhor que manda o dinheiro para o sr. Roberts. E para que morada?

— Mando as cartas para a Posta Restante. E dois ou três dias depois, recebo uma carta com a minha comissão.

— E de onde vem a carta? Traz o carimbo de Chicago?

— Sim. E' por isso que sei que o sr. Roberts vive nesta cidade.

— Linda quadrilha essa em que o senhor trabalha, príncipe. Mas enquanto receber as suas comissões, para que diabo quer saber onde mora esse tal sr. Roberts?

23

O homem não gosta da pergunta. Lança-me um olhar coruscante através do monóculo.

— Sr. Cragg, eu pago-lhe quinhentos dólares para descobrir o paradeiro do sr. Roberts. Quer continuar a trabalhar para mim?

— Pois decerto, príncipe! Procurava apenas uma pista que me levasse ao sr. Roberts... Ah! Aí estão as garotas!

A loira do príncipe e a minha pequena parecem terem feito as pazes no gabinete das senhoras. Levanto-me e digo a Betty:

— Diabo! Esquecia-me que fomos convidados à festa do Bill!

— Ia justamente lembrar-te isso! — responde Betty.

— Adeus, príncipe. Procuro-o daqui a um ou dois dias.

Sua alteza agarra-se à mão de Betty Marshall para a beijar mas a rapariga liberta-se com um puxão.

— Mas, e o seu numero de telefone? E a sua morada? Gostaria de lhe mandar umas flores?

— Sofro da febre dos fenos — responde Betty.

— Não suporto flores. E não tenho telefone. Nunca aprendi a manejar esse aparelho. Adeus, príncipe.

— Adueinho! — exclama Mitzi de mau modo.

— Muito prazer.

Cá fora, Betty diz-me:

— Simpático, aquele príncipe. Qualquer dia apanha um tiro de um marido raivoso.

— Esqueces a Mamie Kelly. Tem-no na mão.

— Vais dar com a lingua nos dentes?

— Ainda não. Tenho de ajustar primeiro umas contas com ele.

— Conseguiste tirar-lhe alguma coisa?

— Hum... Descobri o motivo porque ele me encarregou de descobrir o tal Roberts. Uma destas semanas, procurou levá-lo numa certa quantia e verificou que Roberts tinha alguém a espia-lo. O meu palpite é que o príncipe prefere uma comissão de cem por cento a dez.

O «Moinho Vermelho» fica apenas a dois quarteirões do hotel de Betty. Percorro a Lawrence Avenue, na sua companhia. Dobro a Winthrop e

24

estamos quase na Ainslee, quando ela dá por isso.

— Levas-me a casa? Que grande noite, sim senhor!

— Para a próxima vez, será melhor. Talvez amanhã?

— Provavelmente será para me levares a uma reunião de bulgaros ou de croatas...

Deixo-a à porta do hotel. Ela entra, furiosa da vida. Não posso impedi-lo. Vê-la-ei amanhã na Berger Adjustment Agency. Há ainda várias coisas para fazer.

Vou a uma livraria da Broadway, que ainda está aberta e compro um grande livro infantil, de capa de cartão duro. Peço ao empregado que me atende, que o embrulhe no papel mais vermelho que tenha na loja, um papel lustroso com enfeites de Natal. Depois peço-lhe uma etiqueta para escrever a morada e um maço de selos de correio.

Tomo um autocarro e apeio-me em Quincy. Dirijo-me à estação do correio e endereço o livro no «guichet». Só então regresso ao meu hotel barato de Jackson Street e meto-me na cama.

A's sete e meia levanto-me e tomo o pequeno almoço na leitaria da esquina. Desta vez não folheio o jornal à procura das notícias necrológicas. Dirijo-me então à estação do correio a ver se o meu truque resulta.

Há pelo menos uns dois mil apartados na Estação Postal principal de Chicago. Para vigiar todos, na hora de movimento, seria preciso ter dezoito pares de olhos. Foi por isso que endereecei o livro ao sr. Roberts. O empregado terá que deixar um aviso prevenindo-o de que tem uma encomenda para levantar. E o sr. Roberts terá de ir ao balcão a fim de receber a encomenda.

Encosto-me à parede fronteira ao balcão. A's nove e quarenta e cinco o livro é entregue. Quase sou apanhado desprevenido, porque estava à espera de um homem e quem o reclama é uma rapariga, uma rapariga muito nova, por sinal.

Sigo-a nos calcanhares quando ela sai da estação dos correios. Nem sequer suspeita que está a ser seguida. Sobe até à Monroe Street, volta à esquina e entra num edificio. Acompanho-a no mesmo elevador até ao décimo andar.

25

Quando ela entra por uma porta, passo à frente, volto atrás e leio a tabuleta. Diz: «Harker Service Company».

Espero uns cinco minutos e depois entro. A rapariga que segui desde a estação dos correios está sentada à frente de uma máquina de escrever, mas há outra mulher, com cara de cavalo, sentada a uma secretária, mesmo junto à porta. Ao lado dela, encostado à parede, há um móvel enorme, cheio de caixas. Em quase todos os caixos, há cartas, mas sobre a secretária está outra pilha de cartas. E também o embrulho vermelho.

Disseram-me que isto aqui é uma firma que se encarrega da distribuição de correio.

— E' isso mesmo — responde a rapariga. — Também nos encarregamos de atender telefonemas, expedir correio e servir de direcção comercial. O serviço é de dois dólares ao mês.

— Belo! E agora diga-me, se faz favor. Não há um senhor chamado Brown que recebe aqui o seu correio?

A sua atitude esfria consideravelmente.

— O nosso serviço é absolutamente confidencial! — declara.

— Mas eu recebi uma carta do sr. Brown, em que ele me indicava esta direcção. E preciso de falar com ele.

— Nesse caso, deixe escrito onde poderá ele procurá-lo. Se bem que — acrescenta — não consta nenhum nome Brown nos nossos registos.

— Então não há duvida de que a direcção é outra — respondo.

Saio do escritório. Há uma tabacaria no átrio do primeiro andar com um divertimento eléctrico junto ao balcão. Compro um maço de cigarros e meto uma moeda na ranhura. No vidro está um aviso: «Puro Divertimento. Não se atribuem prémios».

As esferas de aço fazem contacto com molas que acendem luzes e registam numeros. Perco três moedas e depois troco mais dinheiro no balcão da tabacaria.

(Continua)

DEPÓSITO DA COVILHÃ

Rossio, 93-1.º — Telef: 320827

Por motivo de ampliação e obras nas suas instalações, vendemos, sem reserva de preços e ao preço de fábrica, tecidos para homens e senhoras:

LANIFÍCIOS — VELUDOS — SEDAS
ALGODÕES — MALHAS — SOBRETUDOS E GABARDINAS

Se deseja comprar bem e com grande economia não perca tão boa ocasião.

CAMINHOS DE FERRO

UM BENEFÍCIO: transporte rápido de pequenos volumes a preço uniforme para qualquer distância.

OUTRO BENEFÍCIO: podem ser sobrecarregados de reembolso.

Os preços de transporte, previstos na Tarifa Especial n.º 8/108 de G. V., são os seguintes:

Até 5 quilogramas, 3\$50; 10, 7\$50;

15, 10\$50; 20, 14\$00; 30, 20\$00; 40, 26\$00.

A taxa de reembolso é de 3\$50 por cada 1000\$00.

Quando a remessa, ao abrigo da Tarifa 8/108, for sobrecarregada de reembolso, o expedidor deverá apresentar o volume a despacho acompanhado de declaração de expedição (que é um contrato de transporte), na qual indicará que deseja a aplicação da Tarifa 8/108.

* HIPOTECAS *
* Sobre propriedades ou automó- *
* veis. Em todo o Paiz. Rapidez *
* sigilo. *
* A FINANCIADORA *
* Av. da Liberdade, 3 — Telef. 24446 *
* LISBOA *

PONTIAC
PEÇAS
e ACESSÓRIOS
GRANDE STOCK
F. Pereira Herdeiros, Lda.
R. Conceição da Glória, 24
Telefs. 369763 20127-23115

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

DINHEIRO
Condições para o conseguir:
Ter automóvel e consultar a
EMPRESA PREDIAL
NORTENHA
Mais rapidez, maior sigilo,
melhores vantagens.
Colham referências
P. da Alegria, 58,2.
Tel. 362228 - 366812

PINHEIRO & FILHOS,
LIMITADA
Certifico, narrativamente, para efeitos de publicação, que por escritura de seis de Outubro do corrente ano, lavrada de folhas uma verso a folhas sete do livro numero B—quatrocentos setenta e cinco, de notas do Décimo Quarto Cartório Notarial de Lisboa, a cargo do Notário, Dr. José de Abreu, sito nas Ruas Aurea e da Vitória, deixou de fazer parte da sociedade sob a firma «Pinheiro & Filhos, Limitada», que tem a sua sede e estabelecimento nesta cidade, na Rua Serpa Pinto, numero catorze—A a catorze—D, o sócio senhor Domingos Garrido Pinheiro, que, no entanto, deu o seu expresso consentimento para continuar sem alteração a dita firma social.
Está conforme. Lisboa, dezoito de Outubro de mil novecentos sessenta e um. Rasurei: «continuar». Entrelinhei: «senhor».
O 1.º Ajudante do Cartório
Manuel Ferreira Alves Salgado.
EM BRAGANÇA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se a venda na agência do SR. ANTÓNIO GUEDES.



Sociedade AVANÇO, Limitada

RUA IVENS, 11-15-A - LISBOA - TEL. 326006 - 327571 - 320334

EQUIPAMENTOS INDUSTRIAIS
PARA:

- INDÚSTRIA ALIMENTAR
- INDÚSTRIA FARMACEUTICA
E DE COSMÉTICOS
- INDÚSTRIA QUÍMICA
- INDÚSTRIA HOTELEIRA
e LAVANDARIAS

AO ATINGIR 25 ANOS DE ACTIVIDADE TEMOS A HONRA DE SAUDAR OS NOSSOS ESTIMADOS CLIENTES E AMIGOS E AGRADECER AS PROVAS DE CONFIANÇA E AMIZADE COM QUE NOS TÊM DISTINGUIDO.

A GERÊNCIA



KING

PREÇOS FIXOS

COM IMPOSTO DE CONSUMO JÁ INCLUIDO

110 lts.	modelo de mesa	3.990\$
110 lts.	mod. de parede	4.250\$
120 lts.	modelo de mesa	4.250\$
155 lts.	freezer 2/3	5.250\$
155 lts.	freezer total	5.500\$
200 lts.	freezer total	6.500\$
200 lts.	congelador	5.990\$

COMPRE MELHOR, COMPRANDO A PREÇO FIXO!

REPRESENTANTE
ROBERTO CUDELL, L.D.A.
NOS AGENTES OFICIAIS

Dauphine

USADOS

NA AVENIDA DA REPUBLICA, 44 C-D

Poderá adquirir um dos carros de melhor cotação comercial e com garantia dada pelo distribuidor exclusivo no Sul:

Sociedade Portuguesa de Automóveis, Ld.

AQUECIMENTO CENTRAL



Eng.º J. Nunes Correia

R. DO ALECRIM, 29 - TEL. 30901/4 - LISBOA
R. DA FIRMEZA, 482 - TEL. 28034 - PORTO

VENTILAÇÃO



HELLIX

Modelos: 17-24-32

EXTRACTORES
ou INSUFLADORES

Modelos especiais de janela, telhado, parede, camera escura e anti-ácidos

ACESSÓRIOS EM STOCK

A maior experiência ao seu serviço - Milhares de instalações executadas

Para Orçamentos e Instalações consulte

o seu fornecedor habitual ou o

Representante e distribuidor para Portugal e Ultramar:

JORGE NOBRE DE CARVALHO

TELEF. 080303 - APARTADO 2-633 - LISBOA 2

O «DIÁRIO DE LISBOA», em Terres Novas, é vendido na TABACARIA CENTRAL e pelo conhecido vendedor

CAMINHOS DE FERRO

Grandes vantagens para os comerciantes de géneros frescos

Os Caminhos de Ferro desempenham funções reguladoras dos preços de venda de géneros frescos nos grandes mercados abastecedores, como Lisboa e Porto.

Não é por chegar primeiro nem por chegar depois que o comboio cumpre essas funções. É por chegar a tempo - e com grandes cargas.

A concentração das mercadorias, a horas convenientes, pode fazer-se através dos caminhos de ferro em condições que contrariam a flutuação dos preços.

Para facilitar o transporte de géneros frescos (peixe, fruta, hortaliças, etc.), a C. P. pôs recentemente em vigor uma nova tarifa de grande velocidade

Um preço de Zona indicativo dos benefícios concedidos:

- 150\$00 por tonelada, do Algarve para Lisboa

É uma tarifa que interessa aos srs. mandatários dos mercados abastecedores e ao publico em geral, pelo reflexo que ela tem nas relações entre vendedores e compradores.

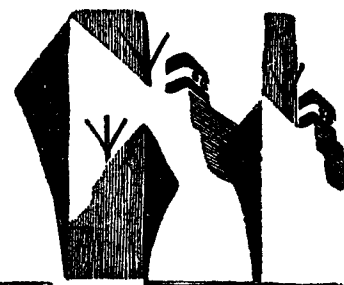
SINTRA ESPERA-O

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS



SOCIEDADE GERAL

LISBOA - R. dos Douradores, 11 - Tel. 326314/5 e 34513 a 34516
PORTO - R. Sá da Bandeira, 82 - Tel. 27363



CARREIRAS

METRÓPOLE

ÁFRICA

NORTE EUROPA

ANGOLA

ANGOLA

NORTE EUROPA

ANVERS
PORTUGAL

Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (Via FUNCHAL)

N/M «ALFREDO DA SILVA» - A 10/11/61. Carrega em LISBOA para CABO VERDE a 3/11/61 e para BISSAU a 7/11/61. Carga Frigorífica a 9/11/61 até às 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística

Directo a: LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES

N/M «RITA MARIA» - A 12/11/61. Carrega em LISBOA de 8/11/61 a 10/11/61. Carga Frigorífica dia 11/11/61 até às 12 horas. Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª Classes (Este navio escala previamente LEIXÕES)

Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES

N/M «ALMEIRIM» - A carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTTERDÃO e ANVERS de 28/10/61 a 10/11/61. Em LISBOA só para MATADI a 16/11/61

N/M «BRAGANÇA» - A carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTTERDÃO e ANVERS de 18/11/61 a 1/12/61. Em LISBOA só para MATADI a 7/12/61

Para: ANVERS, ROTTERDÃO, HAMBURGO e BREMEN

N/M «ALCOBAÇA» - A carga nos PORTOS DE ANGOLA a 6/11/61
N/M «BELAS» - A carga nos PORTOS DE ANGOLA, de 12/11 a 27/11/61

Para: LEIXÕES, PORTO e LISBOA

N/M «CARTAXO» - A carga em ANVERS a 2/11 e 3/11/61
N/M «COVILHÃ» - A carga em ANVERS a 16 e 17/11/61

ADQUIRA TAMBÉM UM

FOGÃO MULTIGÁS

ARTHUR MARTIN

DE LINHAS ELEGANTES E MODERNAS. ECONÓMICO. FORNO COM GRELHADOR. ESMALTAGEM DE GRANDE RESISTÊNCIA

A VENDA EM TODO O PAÍS NOS REVENDEDORES AUTORIZADOS

Um produto da maior fábrica de fogões da Europa

GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO Representantes:

AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, L.ª

AV. FONTES PEREIRA DE MELO, 45 - TEL. 733111 - LISBOA

O «DIÁRIO DE LISBOA» - recebido por avião - vende-se em PONTA DELGADA - AÇORES, na TABACARIA ESPERANÇA, de JOÃO LUIS DE MEDEIROS.

BOLSA DE LISBOA

RADIO

EMISSIONA — Programa «A» — 451 m. — 655 kc/s. — As 17 e 5, Um coro russo dirigido por Sweschnikov; 17 e 30, Programa infantil; 18, Noticiário; 18 e 10, Música de dança; 19, Mensagens dos soldados expedicionários em Gombique; 19 e 25, Fados e guitarradas; 19 e 40, A orquestra ligeira de Paul Weston, com musica de Jerome Kern; 20, Jornal sonoro; 20 e 20, A Orquestra Tipica Hungara de Toki Hovarte, em «Miscelaneas de melodias ciganas»; 20 e 30, Fala Portugal; 20 e 45, As nossas canções; 21, Noticiário — Comentário — Crônica de Angola; 21 e 40, Que quer ouvir?; 22, 3.º episódio da adaptação radiofónica do romance de William Thackeray «A Feira das Vaidades»; 22 e 20, Continuação do programa «Que quer ouvir?»; 22 e 45, Jornal sonoro (2.ª emissão); 22 e 55, A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 23 e 5, Musica de dança; 23 e 45, Noticiário; 0, Encerramento.

Programa «B» — 397 m. 755 kc/s. As 19, 3.º programa da série dedicada aos grandes intérpretes do «Lied», com o baixo Kim Borg, acompanhado ao piano por Michel Rauchenstein; 19 e 20, Crônica de artes plásticas; 19 e 30, Musica de camera, de Manfredini e de Weber; 19 e 50, Noticiário regional; 20, «Vattene Pur Crude!», madrigal de Monteverdi; 20 e 10, Prólogo, 1.º e 2.º actos da ópera «Orfeu» de Monteverdi; 21, Noticiário; 21 e 20, Separador; 21 e 30, Segundo concerto da série «Concertos Sinfónicos da Emissora Nacional», no Tivoli, e em que colaboram a Orquestra Sinfónica da E. N., dirigida pelo maestro Pedro de Freitas Branco, e o pianista Gray Grafman. No intervalo: Tempo de poesia; 23 e 20, Solos de violino; 23 e 45, Noticiário; 0, Encerramento.

RADIO CLUBE — As 17 e 30, Ensinar, convencer e ajudar; 17 e 35, Brasil; 17 e 45, Noticiário; 18 e 15, Orquestras; 19, Canções; 19 e 45, Noticiário; 20 e 20, Brasil; 20 e 30, Orquestras; 20 e 45, Motivos portugueses; 21, Imagens por musica; 21 e 30, Artista; 21 e 45, Trechos recreativos; 22 e 15, Vamos para a estrada cantar; 23 e

Vida musical

Festival de musica e poesia de Angola

A Agência-Geral do Ultramar vai realizar amanhã, às 21 e 30, no teatro da Estufa Fria, mais um espectáculo da série destinado a oferecer ao publico da capital a possibilidade de conhecer a musica, a poesia e o folclore do nosso Ultramar.

Do programa consta a apresentação de numeros de sabor angolano pelo «Conjunto Assis» que, na Metrópole, tem sempre actuado com o fim de angariar fundos para as vítimas do terrorismo no Norte de Angola e ainda, a dos artistas Lourdes Norberto e Manuel Lereño que dirão poemas de escritores daquela nossa provincia ultramarina.

Os bilhetes para o espectáculo são gratuitos, podendo ser levantados na Agência-Geral do Ultramar e seus postos de informação.

Concerto pela banda da G. N. R.

A banda de musica da G. N. R. dá, amanhã, às 15 horas, o seu habitual concerto no quartel do Carmo, sob a regência do maestro Silva Dionísio.

Uma campanha da Associação dos Cegos do Norte de Portugal

Para auxiliar os invisíveis que cursam o Conservatório de Musica ou os que podem conseguir trabalho ou subsistência com instrumentos musicais, a Associação dos Cegos do Norte de Portugal apela para todas as pessoas que possuam instrumentos usados no sentido de os oferecerem com aquele fim, todo o mérito, de indiscutível interesse social.

As ofertas podem ser comunicadas para aquela instituição, Rua do Almada, 335-2.º, com o telefone 34008.

15, Solistas; 23 e 30, Rítmicos de baile, do Palm Beach; 23 e 45, Noticiário; 1 e 45, Noticiário; 2 e 55, Noticiário; 3, Fecho.

Emissor de Miramar — As 17 e 32, Um conjunto; 17 e 45, Noticiário; 18 e 15, Paisagem infantil; 18 e 30, Canções; 18 e 45, Casino de Espinho; 19 e 15, América Latina; 19 e 35, Solos de instrumentos; 20, Noticiário; 20 e 10, Mensagem do soldado; 20 e 30, Musica que o povo canta; 21, Noticiário; 21 e 15, Uma orquestra; 21 e 30, Programa leitura; 22 e 45, Melodias; 23, Tempo de musica; 23 e 45, Noticiário; 1 e 30, Fecho.

RADIO RENASCENÇA — As 18, As suas ordens, minha senhora; 18 e 20, Noticiário e boletim religioso; 18 e 30, Terço e bênção; 19 e 5, Migalhas doutrinais; 19 e 25, Boletim do S. C. R.; 19 e 30, O meu programa; 20, Revista musical; 20 e 30, Noticiário; 20 e 55, Meditando; 21, Programa dos sócios; 22 e 30, Boletim do Serviço de Informação Publica das Forças Armadas; 22 e 35, Opereta; 23, A 23.ª hora; 1 e 50, Noticiário; 2, Fecho.

RADIO UNIVERSIDADE — As 18, Marcha, anúncio de abertura e resumo do programa; 18 e 5, Jazz; 18 e 25, Cine-jornal; 18 e 45, Noticiário e ecos literários; 18 e 53, Anuncio de encerramento e marcha; 18 e 55, Fecho.

EMISSIONES ASSOCIADOS—188

m. — 1594 kc/s. — Das 14 e 30, às 19 e 30, Rádio Graça; 19 e 30, às 22, Voz de Lisboa; 22 a 1, Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje, às 19 e 30, abertura; 19 e 32, telejornal; 19 e 50, «Férias em Itália»; 20 e 25, Concurso Nacional de Cozinha e Dogaria Portuguesa (9.ª emissão — Beira Alta); 20 e 55, «Isto é Lisboa» (programa da Camara Municipal); 21 e 10, «Desporto no Mundo» (actualidades filmadas dos principais acontecimentos internacionais); 21 e 30, telejornal; 22 e 5, Variedades: «Ballet Nigh and Day» e a Orquestra de José Magalhães; realização de H. Peyroteo; 23, «Grandes realizações nacionais» — «Trabalho de um povo»; 23 e 20, telejornal e ultimas noticias.

MARÉS

PREIA-MAR
Dia 27 — 17 e 48 (4,03 m.).
Dia 28 — 6 horas (4,02 m.) e 18 e 30 (3,76 m.).
Dia 29 — 6 e 48 (3,80 m.); 19 e 18 (3,51 m.).
BAIXA-MAR
Dia 27 — 23 e 28 (1,15 m.).
Dia 28 — 11 e 40 (1,17 m.); 23 e 56 (1,39 m.).
Dia 29 — 12 e 30 (1,43 m.).

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % T. 10 ...	665\$00	665\$00	667\$00
Cons. 3 % T. 10 ...	714\$00	713\$00	714\$50
Cons. 3 1/2 % T. 10 ...	—	811\$00	820\$00
Centenários 4 % 1940	2.000\$00	1.999\$00	2.002\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.006\$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.006\$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.006\$00	—
Externos 1.ª série	1.100\$00	1.090\$00	—
Ext. 1.ª série car.	1.100\$00	1.090\$00	1.120\$00
Ext. 2.ª série	—	1.060\$00	—
Ext. 2.ª série car.	—	1.060\$00	—
Ext. 3.ª série	—	1.360\$00	—
Ext. 3.ª série car.	—	1.360\$00	—
Caut. 3.ª série s/juro	—	207\$00	220\$00
Obrigações			
Águas Lisboa 5 %	—	—	—
Norte de Portugal 5 %	—	102\$50	—
Gás Elect. 3 3/4 %	910\$00	905\$00	—
Gás Elect. 4 %	—	920\$00	930\$00
Gás Elect. 4 1/2 %	950\$00	940\$00	960\$00
Gás Elect. 5 %	990\$00	991\$00	1.000\$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	—	82\$00	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	57\$00	—
U. E. P. 5 % 1951	95\$50	95\$00	96\$00
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
H. E. do Douro	970\$00	965\$00	980\$00
H. E. da S. E. 3 1/2 %	—	650\$00	700\$00
C. P. 4 1/2 %	1.011\$00	1.012\$00	1.013\$00
Metropolitano	—	935\$00	950\$00

Accões	Efect.	Compra	Venda
Alentejo	—	—	—
Angola	—	—	—
Espirito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	1.760\$00	—
Portugal	—	—	2.580\$00
Ultramarino	1.235\$00	1.230\$00	1.240\$00
Agricultura	—	55\$00	59\$00

Seguros	Efect.	Compra	Venda
Mundial	—	331\$00	333\$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.250\$00	—

C. Ultramarinas	Efect.	Compra	Venda
Ag. Cassequei	820\$00	810\$00	820\$00
Ag. das Neves	—	210\$00	230\$00
Agríc. Colonial	—	—	—
Açúcar de Angola	—	—	1.050\$00
Boror	—	180\$00	—
Cabinda	—	—	40\$00
Cadá	1.250\$00	1.230\$00	1.280\$00
Colonial do Buzi	98\$50	98\$50	99\$00

PINTO de MAGALHÃES, LDA. BANQUEIROS

Capital e reserva: 75 000 contos
Depósitos a ordem e a prazo. Descontos de letras a 7 e 10 dias.
e estrangeiro. Aberturas de créditos. Notas estrangeiras.
moedas e metais preciosos. Títulos e cupões

TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS

LISBOA: R. do Ouro, 95/99 — T. PPC 366056 (5 linhas)
Praça Paiva Couceiro, 12-B — Telef. 834724
PORTO: R. Sá da Bandeira, 53 — Telef. 20133 — PPC —
Peniche — Fátima — Amarante — Arcos de Valdevez —
Vila da Feira — Elvas

CARTAZ DO DIA

TEATROS
MONUMENTAL — «Criada para to do serviço».
ABC — «O trunfo é espadas».
AVENIDA — «O diabo é um anjinho».
MARIA VITORIA — «Bate o pé».
CIRCO
COLISEU — Companhia de circo.
CINEMAS
TIVOLI — «Austerlitz».
S. LUIS — «A história daquela noite».
S. JORGE — «A esperança nunca morre».
IMPERIO — «A fonte da virgem».
EDEN — «Fanny».
ODEON — «A mulher nascida do mar».
MONUMENTAL — «Spartacus».
ALVALADE — «A história daquela noite».
POLITEAMA — «Amor é tudo na vida».
CONDES — «O capitão sem medo».
ROMA — «Os ultimos dias de Pompeia».
AVIS — «As discípulas do mal».
CAPITÓLIO — «Nós, os duros».
OLIMPIA — «Terror no Texas».
ROYAL — «O contra-ataque do gorila».
IDEAL — «Fraulein».
RESTELO — «Duelo na floresta».

JARDIM CINEMA — «De mãos dadas com o diabo».
SALAO LISBOA — «Duelo de fogo».
AFESO-IRIS — «Jerry primeiro turista do espaço».

FARMACIAS

TURNO E
(Ver pelos barcos das imediações e telefones entre parêntesis)
AJUDA — Caramão da Ajuda, Est. da Cruz, 20-C-D (633248).
ALCANTARA — Nogueira, R. da Creche, 2 (631635).
ALFAMA — Nacional, R. de S. João da Praça, 26 (863632).
ALVALADE — Paris, Est. da Portela, lote 5 (ao Pote de Agua) (710131).
* Cartaxo, Av. Igreja, 21 (776358).
AMOREIRAS — D. João V, R. D., R. D. João V, 16-C (682772).
ANJOS — Matos, R. Álvaro Coutinho, 10 (40471).
AREIRO — Avis, Av. de Roma, 56-B-C (776070). * Nova Lisboa, R. Guilhermina Suggia, 12 (727721).
* João XXI, Av. João XXI, 16-A (726462).
AVENIDA DA LIBERDADE — Nacional, R. do Salitre, 7 (468558).
AVENIDAS NOVAS — Fátima, Av. de Berne, 24 (763107). * Avenidas, Av. da Republica, 27 (733688). * Império, Lda. — R. Filipe Folque, 40 (48002). * Ducal, Av. Duque de Loulé, 21 (48946).
BAIRRO DOS ACTORES E ALAMEDA — Nunes, R. Angela Pinto, 32 (49756).
BAIRRO DA ENCARNACÃO — Ascesso, R. 27, n.º 41 (389216).
BAIXA — Costa, Pr. da Figueira, 6-B-C (28381). * Barral, R. Aurea, 126 (31535).
BELEM — Remisio, R. dos Jerónimos, 14-C (631699).
BENFICA — Lisboa, R. Cláudio Nunes, lote 2 (703393). * Sousa, Est. de Benfica, 429-431 (780027).
CAMÕES — Modelar, L. Dr. António de Sousa Macedo, 7-A (27896). * Veritas, R. da Misericórdia, 133 (24554).
CAMPO DE OURIQUE — Castro Fonseca, R. 4 de Infantaria, 28-A (688857). * Ourique, R. Freitas Gazul, 32-B (671667).
CAMPOLIDE — Lab. R. Rodrigo da Fonseca, 101-101-A (682333). * Salutar, R. B., n.º 75-A-B, Bairro da Liberdade (683694). * Pátria, Calç. dos Mestres, 30-A (680627).
CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33-35 (780181).
CONDE DE REDONDO — Capucho, R. Luciano Cordeiro, 2 (52076).
ENTRECAMPOS — Galeno, Av. Oscar Monteiro Torres, 38-A (774920). * São Miguel, Pr. Francisco de Moraes, 1 (771469).
ESTEFÂNIA — Mundial, Largo D. Estefânia, 9 (45578).
GRAÇA — Monte, R. Senhora do Monte, 30-A-B (367842). * Rosa & Viegas, R. de S. Vicente, 31 (864351). * St. António, R. Leite de Vasconcelos, 72 (862333).
JANELAS VERDES — Carrasco, R. Presidente Arriaga, 39 (667460).
LUMIAR — Alameda, Al. das Lâmpadas de Torres, 20-B (790942).
MADRAGOA — S. Nunes Simões, Suc. R. do Quelhas, 1 (661275).
OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (389237).
PALHAVA — Aguilar, Av. Columbano Bordallo Pinheiro, 98-A (764629).
PENHA DE FRANÇA — Simões, R. Padre Sena Freitas, 10-A (842518).
PICHELEIRA — Luzmar, R. 2, n.º 16 (B. St.ª Engrácia) (728395-72703).
REGO — Universitária, R. O., n.º 29-D (Bairro Santos) (778953).
ST. AMARO — Sepoi, Calç. da Boa Hora, 94-A (631958). * Teles, R. João de Barros, 2 (638249).
DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Salter, R. de Xabregas, 63 (381185). * Oriente, R. Lopes, 120 (843381).

Cortejo de oferendas em Santa Cruz do Douro (Baião)

SANTA CRUZ DO DOURO (Baião), 27 — A Misericórdia de Baião organiza, no dia 19 de Novembro, um cortejo de oferendas a favor do seu hospital, para que possa continuar, como até aqui, a dispensar a pobreza uma assistência integral. A benemérita instituição está a lutar com dificuldades, e para as debelar confia na generosidade das populações, pois, concorrendo todos, consoante as suas possibilidades, auxiliarão uma obra de solidariedade humana.
Em todas as freguesias, várias comissões trabalham activamente na recolha de donativos e na organização do cortejo, tudo fazendo crer um grande êxito da jornada benemerente.

A OPINIÃO DE PEYROTEO

LONDRES, 27 — Fernando Peyroteo, o seleccionador português, não escondia o seu desgosto quando lhe pedimos as suas impressões sobre o encontro. Era uma atitude perfeitamente compreensível.

Eis o que nos contou: «A equipa portuguesa de um modo geral cumpriu, tendo sido a principal falha o deficiente remate. Falhou-se mais do que seria lícito esperar-se e, por isso, o resultado ficou comprometido. Na primeira parte, o «onze» português lutou animosamente e no segundo tempo o brio não foi uma palavra vã. Foi uma pena, mas de qualquer maneira o futebol português, em Wembley, não saiu desprestigiado. Não sendo uma total compensação pelo menos representa um factor positivo já que nem sempre é possível, em jogos desta natureza, patenear uma qualidade que sobreleve o espírito competitivo. Quanto aos ingleses, julgo que não possuem, com esta equipa, o mínimo de garantias para arrostar com os obstáculos que a fase final do Campeonato do Mundo costuma provocar. Falta-lhes preparação, tática e espírito de improvisação. Ao fim e ao cabo, ganharam a Portugal com uma forte dose de sorte.

O "Torneio de Abertura" de hóquei em campo principia em 5 de Novembro

Encontra-se marcada, para o dia 5 de Novembro, a abertura oficial do hóquei em campo lisboeta, com a realização dos primeiros encontros a contar para o «Torneio de Abertura», no qual participam as equipas do Futebol Benfica, Benfica, Belenenses, Atlético, Palmense — estes com dois «temas» — e Hóquei Clube de Portugal, com uma equipa.

Os clubes foram divididos em duas séries, efectuando-se os jogos apenas numa volta.

O sorteio, realizado na passada semana, forneceu os seguintes resultados:

SERIE A — 1.ª jornada — Palmense-Futebol Benfica e Belenenses-Atlético; **2.ª jornada —** Futebol Benfica-Belenenses e Atlético-Benfica; **3.ª jornada —** Benfica-Futebol Benfica e Belenenses-Palmense; **4.ª jornada: Futebol Benfica-Atlético e Palmense-Benfica; 5.ª jornada —** Atlético-Palmense e Benfica-Belenenses.

SERIE B — 1.ª jornada — Palmense-Hóquei e Belenenses-Atlético; **2.ª jornada —** Hóquei-Belenenses e Atlético-Benfica; **3.ª jornada —** Benfica-Hóquei e Belenenses-Palmense; **4.ª jornada —** Hóquei-Atlético e Palmense-Benfica; **5.ª jornada —** Atlético-Palmense e Benfica-Belenenses.

Os encontros efectuaram-se nos campos dos clubes mencionados em primeiro lugar, excepto os do Hóquei Clube de Portugal, que se realizaram nos campos dos adversários.

EXCURSAO A SANTARÉM UM DIA NO RIBATEJO

A C. P. anuncia que, em colaboração com a Empresa Geral de Transportes, realiza no próximo domingo, dia 5 de Novembro uma excursão a Santarém e seus arredores com o seguinte horário:

Lisboa (Santa Apolónia), 8-30, partida; Santarém, 9-30, chegada.

Santarém, 17-40, partida; Lisboa (Santa Apolónia), 18-44, chegada.

Visita à cidade de Santarém e arredores em autocarro.

O almoço, genuinamente regional, será servido no Pavilhão do Abidís Hotel, durante o qual serão exibidas danças folclóricas ribatejanas e o seu característico Fandango.

Numa adaga do Ribatejo será oferecida, pelo lavrador, uma «prova de vinhos».

Preço: 125\$00

Bilhetes à venda: nas estações de Lisboa (Rossio) e de Lisboa (Santa Apolónia)

A direcção do Benfica censura Fernando Peyroteo e admite que ele venha a demitir-se do cargo de seleccionador nacional

Pela voz do vice-presidente da direcção, sr. dr. Fezas Vital, que está a substituir o sr. eng. Maurício de Brito, ausente em Angola, o Benfica, numa longa entrevista que, hoje, saiu á estampa no trisemanário «Mundo Desportivo», historia a colaboração dos seus jogadores na selecção nacional para concluir que Fernando Peyroteo, o seleccionador, cometeu um abuso ao incluir a equipa nacional na festa de homenagem ao treinador Szabo, que, como se sabe, se realizou com entradas pagas.

O dr. Fezas Vital aponta a incompreensão de Peyroteo pelos problemas do Benfica, interessado na «Taça dos Campeões Europeus», quando se opôs a que fosse utilizado o passado dia 18 para a disputa do encontro com o Austria.

O dirigente dos «encarnados», que empregou termos enérgicos, termina as suas declarações por levantar a duvida sobre a permanência de Peyroteo no cargo de seleccionador nacional de futebol.

gadores na selecção nacional para concluir que Fernando Peyroteo, o seleccionador, cometeu um abuso ao incluir a equipa nacional na festa de homenagem ao treinador Szabo, que, como se sabe, se realizou com entradas pagas.

O dr. Fezas Vital aponta a incompreensão de Peyroteo pelos problemas do Benfica, interessado na «Taça dos Campeões Europeus», quando se opôs a que fosse utilizado o passado dia 18 para a disputa do encontro com o Austria.

O dirigente dos «encarnados», que empregou termos enérgicos, termina as suas declarações por levantar a duvida sobre a permanência de Peyroteo no cargo de seleccionador nacional de futebol.

gadores na selecção nacional para concluir que Fernando Peyroteo, o seleccionador, cometeu um abuso ao incluir a equipa nacional na festa de homenagem ao treinador Szabo, que, como se sabe, se realizou com entradas pagas.

O dr. Fezas Vital aponta a incompreensão de Peyroteo pelos problemas do Benfica, interessado na «Taça dos Campeões Europeus», quando se opôs a que fosse utilizado o passado dia 18 para a disputa do encontro com o Austria.

O dirigente dos «encarnados», que empregou termos enérgicos, termina as suas declarações por levantar a duvida sobre a permanência de Peyroteo no cargo de seleccionador nacional de futebol.

gadores na selecção nacional para concluir que Fernando Peyroteo, o seleccionador, cometeu um abuso ao incluir a equipa nacional na festa de homenagem ao treinador Szabo, que, como se sabe, se realizou com entradas pagas.

O dr. Fezas Vital aponta a incompreensão de Peyroteo pelos problemas do Benfica, interessado na «Taça dos Campeões Europeus», quando se opôs a que fosse utilizado o passado dia 18 para a disputa do encontro com o Austria.

O dirigente dos «encarnados», que empregou termos enérgicos, termina as suas declarações por levantar a duvida sobre a permanência de Peyroteo no cargo de seleccionador nacional de futebol.

gadores na selecção nacional para concluir que Fernando Peyroteo, o seleccionador, cometeu um abuso ao incluir a equipa nacional na festa de homenagem ao treinador Szabo, que, como se sabe, se realizou com entradas pagas.

O dr. Fezas Vital aponta a incompreensão de Peyroteo pelos problemas do Benfica, interessado na «Taça dos Campeões Europeus», quando se opôs a que fosse utilizado o passado dia 18 para a disputa do encontro com o Austria.

O dirigente dos «encarnados», que empregou termos enérgicos, termina as suas declarações por levantar a duvida sobre a permanência de Peyroteo no cargo de seleccionador nacional de futebol.

gadores na selecção nacional para concluir que Fernando Peyroteo, o seleccionador, cometeu um abuso ao incluir a equipa nacional na festa de homenagem ao treinador Szabo, que, como se sabe, se realizou com entradas pagas.

O dr. Fezas Vital aponta a incompreensão de Peyroteo pelos problemas do Benfica, interessado na «Taça dos Campeões Europeus», quando se opôs a que fosse utilizado o passado dia 18 para a disputa do encontro com o Austria.

O dirigente dos «encarnados», que empregou termos enérgicos, termina as suas declarações por levantar a duvida sobre a permanência de Peyroteo no cargo de seleccionador nacional de futebol.

gadores na selecção nacional para concluir que Fernando Peyroteo, o seleccionador, cometeu um abuso ao incluir a equipa nacional na festa de homenagem ao treinador Szabo, que, como se sabe, se realizou com entradas pagas.

O dr. Fezas Vital aponta a incompreensão de Peyroteo pelos problemas do Benfica, interessado na «Taça dos Campeões Europeus», quando se opôs a que fosse utilizado o passado dia 18 para a disputa do encontro com o Austria.

O dirigente dos «encarnados», que empregou termos enérgicos, termina as suas declarações por levantar a duvida sobre a permanência de Peyroteo no cargo de seleccionador nacional de futebol.

gadores na selecção nacional para concluir que Fernando Peyroteo, o seleccionador, cometeu um abuso ao incluir a equipa nacional na festa de homenagem ao treinador Szabo, que, como se sabe, se realizou com entradas pagas.

O dr. Fezas Vital aponta a incompreensão de Peyroteo pelos problemas do Benfica, interessado na «Taça dos Campeões Europeus», quando se opôs a que fosse utilizado o passado dia 18 para a disputa do encontro com o Austria.

O dirigente dos «encarnados», que empregou termos enérgicos, termina as suas declarações por levantar a duvida sobre a permanência de Peyroteo no cargo de seleccionador nacional de futebol.

gadores na selecção nacional para concluir que Fernando Peyroteo, o seleccionador, cometeu um abuso ao incluir a equipa nacional na festa de homenagem ao treinador Szabo, que, como se sabe, se realizou com entradas pagas.

O dr. Fezas Vital aponta a incompreensão de Peyroteo pelos problemas do Benfica, interessado na «Taça dos Campeões Europeus», quando se opôs a que fosse utilizado o passado dia 18 para a disputa do encontro com o Austria.

O dirigente dos «encarnados», que empregou termos enérgicos, termina as suas declarações por levantar a duvida sobre a permanência de Peyroteo no cargo de seleccionador nacional de futebol.

gadores na selecção nacional para concluir que Fernando Peyroteo, o seleccionador, cometeu um abuso ao incluir a equipa nacional na festa de homenagem ao treinador Szabo, que, como se sabe, se realizou com entradas pagas.

O dr. Fezas Vital aponta a incompreensão de Peyroteo pelos problemas do Benfica, interessado na «Taça dos Campeões Europeus», quando se opôs a que fosse utilizado o passado dia 18 para a disputa do encontro com o Austria.

O dirigente dos «encarnados», que empregou termos enérgicos, termina as suas declarações por levantar a duvida sobre a permanência de Peyroteo no cargo de seleccionador nacional de futebol.

gadores na selecção nacional para concluir que Fernando Peyroteo, o seleccionador, cometeu um abuso ao incluir a equipa nacional na festa de homenagem ao treinador Szabo, que, como se sabe, se realizou com entradas pagas.

O dr. Fezas Vital aponta a incompreensão de Peyroteo pelos problemas do Benfica, interessado na «Taça dos Campeões Europeus», quando se opôs a que fosse utilizado o passado dia 18 para a disputa do encontro com o Austria.

O dirigente dos «encarnados», que empregou termos enérgicos, termina as suas declarações por levantar a duvida sobre a permanência de Peyroteo no cargo de seleccionador nacional de futebol.

gadores na selecção nacional para concluir que Fernando Peyroteo, o seleccionador, cometeu um abuso ao incluir a equipa nacional na festa de homenagem ao treinador Szabo, que, como se sabe, se realizou com entradas pagas.

O dr. Fezas Vital aponta a incompreensão de Peyroteo pelos problemas do Benfica, interessado na «Taça dos Campeões Europeus», quando se opôs a que fosse utilizado o passado dia 18 para a disputa do encontro com o Austria.

O dirigente dos «encarnados», que empregou termos enérgicos, termina as suas declarações por levantar a duvida sobre a permanência de Peyroteo no cargo de seleccionador nacional de futebol.

gadores na selecção nacional para concluir que Fernando Peyroteo, o seleccionador, cometeu um abuso ao incluir a equipa nacional na festa de homenagem ao treinador Szabo, que, como se sabe, se realizou com entradas pagas.

Pela voz do vice-presidente da direcção, sr. dr. Fezas Vital, que está a substituir o sr. eng. Maurício de Brito, ausente em Angola, o Benfica, numa longa entrevista que, hoje, saiu á estampa no trisemanário «Mundo Desportivo», historia a colaboração dos seus jogadores na selecção nacional para concluir que Fernando Peyroteo, o seleccionador, cometeu um abuso ao incluir a equipa nacional na festa de homenagem ao treinador Szabo, que, como se sabe, se realizou com entradas pagas.

O dr. Fezas Vital aponta a incompreensão de Peyroteo pelos problemas do Benfica, interessado na «Taça dos Campeões Europeus», quando se opôs a que fosse utilizado o passado dia 18 para a disputa do encontro com o Austria.

O dirigente dos «encarnados», que empregou termos enérgicos, termina as suas declarações por levantar a duvida sobre a permanência de Peyroteo no cargo de seleccionador nacional de futebol.

gadores na selecção nacional para concluir que Fernando Peyroteo, o seleccionador, cometeu um abuso ao incluir a equipa nacional na festa de homenagem ao treinador Szabo, que, como se sabe, se realizou com entradas pagas.

O dr. Fezas Vital aponta a incompreensão de Peyroteo pelos problemas do Benfica, interessado na «Taça dos Campeões Europeus», quando se opôs a que fosse utilizado o passado dia 18 para a disputa do encontro com o Austria.

O dirigente dos «encarnados», que empregou termos enérgicos, termina as suas declarações por levantar a duvida sobre a permanência de Peyroteo no cargo de seleccionador nacional de futebol.

gadores na selecção nacional para concluir que Fernando Peyroteo, o seleccionador, cometeu um abuso ao incluir a equipa nacional na festa de homenagem ao treinador Szabo, que, como se sabe, se realizou com entradas pagas.

O dr. Fezas Vital aponta a incompreensão de Peyroteo pelos problemas do Benfica, interessado na «Taça dos Campeões Europeus», quando se opôs a que fosse utilizado o passado dia 18 para a disputa do encontro com o Austria.

O dirigente dos «encarnados», que empregou termos enérgicos, termina as suas declarações por levantar a duvida sobre a permanência de Peyroteo no cargo de seleccionador nacional de futebol.

gadores na selecção nacional para concluir que Fernando Peyroteo, o seleccionador, cometeu um abuso ao incluir a equipa nacional na festa de homenagem ao treinador Szabo, que, como se sabe, se realizou com entradas pagas.

O dr. Fezas Vital aponta a incompreensão de Peyroteo pelos problemas do Benfica, interessado na «Taça dos Campeões Europeus», quando se opôs a que fosse utilizado o passado dia 18 para a disputa do encontro com o Austria.

O dirigente dos «encarnados», que empregou termos enérgicos, termina as suas declarações por levantar a duvida sobre a permanência de Peyroteo no cargo de seleccionador nacional de futebol.

gadores na selecção nacional para concluir que Fernando Peyroteo, o seleccionador, cometeu um abuso ao incluir a equipa nacional na festa de homenagem ao treinador Szabo, que, como se sabe, se realizou com entradas pagas.

O dr. Fezas Vital aponta a incompreensão de Peyroteo pelos problemas do Benfica, interessado na «Taça dos Campeões Europeus», quando se opôs a que fosse utilizado o passado dia 18 para a disputa do encontro com o Austria.

O dirigente dos «encarnados», que empregou termos enérgicos, termina as suas declarações por levantar a duvida sobre a permanência de Peyroteo no cargo de seleccionador nacional de futebol.

gadores na selecção nacional para concluir que Fernando Peyroteo, o seleccionador, cometeu um abuso ao incluir a equipa nacional na festa de homenagem ao treinador Szabo, que, como se sabe, se realizou com entradas pagas.

O dr. Fezas Vital aponta a incompreensão de Peyroteo pelos problemas do Benfica, interessado na «Taça dos Campeões Europeus», quando se opôs a que fosse utilizado o passado dia 18 para a disputa do encontro com o Austria.

O dirigente dos «encarnados», que empregou termos enérgicos, termina as suas declarações por levantar a duvida sobre a permanência de Peyroteo no cargo de seleccionador nacional de futebol.

gadores na selecção nacional para concluir que Fernando Peyroteo, o seleccionador, cometeu um abuso ao incluir a equipa nacional na festa de homenagem ao treinador Szabo, que, como se sabe, se realizou com entradas pagas.

O dr. Fezas Vital aponta a incompreensão de Peyroteo pelos problemas do Benfica, interessado na «Taça dos Campeões Europeus», quando se opôs a que fosse utilizado o passado dia 18 para a disputa do encontro com o Austria.

O dirigente dos «encarnados», que empregou termos enérgicos, termina as suas declarações por levantar a duvida sobre a permanência de Peyroteo no cargo de seleccionador nacional de futebol.

gadores na selecção nacional para concluir que Fernando Peyroteo, o seleccionador, cometeu um abuso ao incluir a equipa nacional na festa de homenagem ao treinador Szabo, que, como se sabe, se realizou com entradas pagas.

O dr. Fezas Vital aponta a incompreensão de Peyroteo pelos problemas do Benfica, interessado na «Taça dos Campeões Europeus», quando se opôs a que fosse utilizado o passado dia 18 para a disputa do encontro com o Austria.

O dirigente dos «encarnados», que empregou termos enérgicos, termina as suas declarações por levantar a duvida sobre a permanência de Peyroteo no cargo de seleccionador nacional de futebol.

gadores na selecção nacional para concluir que Fernando Peyroteo, o seleccionador, cometeu um abuso ao incluir a equipa nacional na festa de homenagem ao treinador Szabo, que, como se sabe, se realizou com entradas pagas.

O dr. Fezas Vital aponta a incompreensão de Peyroteo pelos problemas do Benfica, interessado na «Taça dos Campeões Europeus», quando se opôs a que fosse utilizado o passado dia 18 para a disputa do encontro com o Austria.

O dirigente dos «encarnados», que empregou termos enérgicos, termina as suas declarações por levantar a duvida sobre a permanência de Peyroteo no cargo de seleccionador nacional de futebol.

gadores na selecção nacional para concluir que Fernando Peyroteo, o seleccionador, cometeu um abuso ao incluir a equipa nacional na festa de homenagem ao treinador Szabo, que, como se sabe, se realizou com entradas pagas.

O dr. Fezas Vital aponta a incompreensão de Peyroteo pelos problemas do Benfica, interessado na «Taça dos Campeões Europeus», quando se opôs a que fosse utilizado o passado dia 18 para a disputa do encontro com o Austria.

O dirigente dos «encarnados», que empregou termos enérgicos, termina as suas declarações por levantar a duvida sobre a permanência de Peyroteo no cargo de seleccionador nacional de futebol.

gadores na selecção nacional para concluir que Fernando Peyroteo, o seleccionador, cometeu um abuso ao incluir a equipa nacional na festa de homenagem ao treinador Szabo, que, como se sabe, se realizou com entradas pagas.

O dr. Fezas Vital aponta a incompreensão de Peyroteo pelos problemas do Benfica, interessado na «Taça dos Campeões Europeus», quando se opôs a que fosse utilizado o passado dia 18 para a disputa do encontro com o Austria.

O dirigente dos «encarnados», que empregou termos enérgicos, termina as suas declarações por levantar a duvida sobre a permanência de Peyroteo no cargo de seleccionador nacional de futebol.

gadores na selecção nacional para concluir que Fernando Peyroteo, o seleccionador, cometeu um abuso ao incluir a equipa nacional na festa de homenagem ao treinador Szabo, que, como se sabe, se realizou com entradas pagas.

O dr. Fezas Vital aponta a incompreensão de Peyroteo pelos problemas do Benfica, interessado na «Taça dos Campeões Europeus», quando se opôs a que fosse utilizado o passado dia 18 para a disputa do encontro com o Austria.

O dirigente dos «encarnados», que empregou termos enérgicos, termina as suas declarações por levantar a duvida sobre a permanência de Peyroteo no cargo de seleccionador nacional de futebol.

gadores na selecção nacional para concluir que Fernando Peyroteo, o seleccionador, cometeu um abuso ao incluir a equipa nacional na festa de homenagem ao treinador Szabo, que, como se sabe, se realizou com entradas pagas.

O dr. Fezas Vital aponta a incompreensão de Peyroteo pelos problemas do Benfica, interessado na «Taça dos Campeões Europeus», quando se opôs a que fosse utilizado o passado dia 18 para a disputa do encontro com o Austria.

O dirigente dos «encarnados», que empregou termos enérgicos, termina as suas declarações por levantar a duvida sobre a permanência de Peyroteo no cargo de seleccionador nacional de futebol.

Balanço dos 400 metros

Em relação ao ano findo, o progresso nos 400 metros foi evidente, graças aos atletas Valentim Baptista, Rogério Gonçalves, Fernando Castro, Neves da Silva, Augusto Vilela, Jorge Coelho e Mário Paiva — os mais destacados. E não restam duvidas de que o sportinguista Valentim Baptista foi o maior contribuinte para essa melhoria excepcional, com os seus 48,20, obtidos no França-Portugal, em Toulouse. Por outro lado, a subida de Rogério Gonçalves, para a casa dos 49 segundos, tempo conseguido, também, por Fernando Castro, possibilitou essa melhoria de alguns décimos de segundo, que em atletismo é sempre valiosa.

Em relação á temporada finda as modificações no quadro dos dez melhores, foram as seguintes:

Fernando Castro, baixa do primeiro para o terceiro lugar e Valentim Baptista sobe do segundo para o primeiro posto. Em terceiro lugar, aparece-nos Rogério Gonçalves, que o ano passado não foi além de quinto. Os restantes: Neves da Silva, Mário Paiva, Augusto Vilela e Fernando Moniz, mantêm, sensivelmente, as posições conquistadas anteriormente.

Comparemos os tempos obtidos nas duas épocas:

1960—400 metros

1.º, Fernando Castro (Bf.), 49,4 s.; 2.º, Valentim Baptista (Sp.), 49,4 s.; 3.º, Neves da Silva (Sp.), 49,5 s.

1961—400 metros

1.º, Valentim Baptista (Sp.), 48,2 s.; 2.º, Rogério Gonçalves (Sp.), 49,4 s.; 3.º, Fernando Castro (Bf.), 49,7 s.

Além destes nomes, assinalamos mais os seguintes:

O CAMPEONATO do cavaleiro junior continua amanhã

Depois de duas atraentes jornadas, no ultimo fim de semana, continua amanhã o Campeonato do Cavaleiro Junior, no hipódromo do Campo Grande, às 14.30 horas.

Os jovens cavaleiros que, até agora travaram ardoroso despique, conservando entre si mínimas diferenças de pontos, vão ter de empregar-se a fundo para conquistar o título e essa circunstancia empresta o maior interesse á reunião de amanhã, cujo programa é o seguinte: I—«Poule» Hípica, para juniores (prova de regularidade); II — 3.ª prova qualificativa do Campeonato de Juniores (á tabela A, sem cronómetro, com barragem para o 1.º lugar); III — corrida de trote-atrelado (2200 metros); IV—«Poule» Hípica, para seniores (prova de regularidade, com os concorrentes distribuídos por duas séries).

Peyroteo não se demite

Falámos com Fernando Peyroteo. Demoradamente. Disse-nos que não tinha lido a entrevista e que, portanto, não podia pronunciar-se sobre os pontos versados.

Em relação á função que desempenha, Peyroteo declarou, em tom firme:

«Nunca pensei em demitir-me. Tudo o que alegarem ou venham a alegar não destruirá o facto de eu ter procurado, apenas, reunir a pendido, nem me arrependerei de selecção nacional. Não estou arrependido. Continuarei a ser seleccionador».

As reservas da A. F. L. prosseguem amanhã o seu campeonato

Após duas interrupções, o 3.º campeonato de reservas da A. F. L. retoma amanhã o seu curso, com os encontros correspondentes á 3.ª jornada. Eis o programa:

Oriental c. Sporting, Atlético c. Benfica, Torriense c. Belenenses e Alhandra c. Sacavenense — todos nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar, às 15 horas.

Por coincidência, vão aos campos dos adversários as equipas tidas como mais capazes de triunfar e por essa mesma circunstancia os desafios revestem-se de maior importância.

XVIII Concurso de Tiro de Lisboa

Organizado pela Federação Portuguesa de Tiro, principiou esta manhã, no campo de tiro da Carregueira, o XVIII Concurso de Tiro de Lisboa.

Hoje efectuaram-se os primeiros treinos, amanhã, á tarde, começam as provas, que se prolongarão por todo o dia de domingo.



Uma imagem do jogo Portugal-Inglaterra, disputado, anteontem, em Londres. Eusebio — o homem que mereceu aos criticos britânicos elogios extraordinários, tanto na quantidade, como na qualidade — surge no lance, mas a bola, que é observada pelo oportuno mocambicano, foi rematada por Cavém. O defesa Arnfield, como se verifica, chegou tarde

Neves da Silva (Sp.), 49,9 s.; Augusto Vilela (F. C. P.), 50,6 s. (51,3 s., em 1960); Jorge Coelho (Sp.), 51,1 s. (primeira marca); Mário Paiva (Bf.), 51,1 s. (51,2 s., em 1960); José Rocha (C. D. U. L.), 51,5 s. (primeira marca); Fernando Moniz (Sp.), 51,60 (51,8 s., em 1960); e Vitor Corisco (Bf.), 51,7 s. (primeira marca).

A média geral, que em 1960 era de 51 s., passou em 1961 para 50,8 s.

Apreciando a acção dos três primeiros classificados, através da tabela portuguesa de pontuação temos uma melhoria mais significativa:

1960	888,00
1961	899,99

O "Open" de Portugal em golfe principiou hoje no Estoril

As magnificas instalações do Clube de Golfe no Estoril estão em festa durante três dias — de hoje até domingo.

Começou o 8.º Campeonato Aberto de Portugal — o certame n.º 1 da modalidade no nosso país, promovido pela Federação Portuguesa de Golfe, com o patrocínio da Junta de Turismo da Costa do Sol e do Clube de Golfe do Estoril e a colaboração da Sociedade Estoril-Sol. O primeiro êxito desta organização resultou do elevado numero de inscrições — nada menos de 70, entre profissionais (34) e amadores (36), de várias nacionalidades: portugueses, ingleses, franceses, espanhóis, italianos, suíços e sul-africanos, no que respeita a profissionais. No que se refere a amadores, temos alemães, americanos e dinamarqueses. Bate-se desta maneira o «record» de inscrições. O campeão de 1960, o inglês Bousfield, os espanhóis Angel Miguel e J. Gallardo, 1.º e 2.º classificados do «Open» de Espanha (há oito dias) o italiano Angelini, os franceses J. B. Ado e Albert Pellissier estão incluídos entre os favoritos. Mas, nada garante que esteja neste lote o vencedor de 1961, tantos são os concorrentes de boa categoria.

A 1.ª volta principiou ás 9 horas, sucedendo-se as saídas com intervalos de 10 minutos. Ao amador inglês N. Thompson e ao profissional português Fernando Pina coube iniciarem a competição.

As classificações da 1.ª volta só serão conhecidas ao fim da tarde.

Ontem disputou-se o habitual torneio amador-profissional, que foi ganho pelo par visconde de Pereira Machado-D. C. Thomas, com 59 pontos. Foi, na verdade, um magnifico ensejo para os jogadores estrangeiros se adaptarem ao terreno.

Hoje, à noite

AUTOMOBILISMO — No restaurante «Infante Santo», ás 21 horas: jantar de homenagem aos automobilistas que participaram no «Circuito de Luanda».

BASQUETEBOL — Campeonato Regional da Divisão de Honra: Quê-luz-Liberdade, Nacional-Algés, Sporting-Belenenses e Sacavenense-Benfica, no Pavilhão dos Desportos, a partir das 20 horas.

BILHAR — Torneio de Abertura (equipas — 3 tabelas), em diversas salas, ás 21 horas.

HÓQUEI EM PATINS — Campeonato Nacional de Juniores (2.º jogo de apuramento): Benfica-Académica de Santarém, no ringue do primeiro, ás 21 e 30 horas.

TÊNIS DE MESA — Na sede da A. T. M. L., ás 21 e 30: sorteio da «Taça Imprensa» (Seniores, juniores e senhoras).